



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXXII Nº 21, TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2017



BRASÍLIA - DF



COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

Senador Eunício Oliveira (PMDB-CE)

Presidente

Senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB)

1º Vice-Presidente

Senador João Alberto Souza (PMDB - MA)

2º Vice-Presidente

Senador José Pimentel (PT-CE)

1º Secretário

Senador Gladson Cameli (PP-AC)

2º Secretário

Senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE)

3º Secretário

Senador Zeze Perrella (PMDB-MG)

4ª Secretário

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

1º - Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)

2º - Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)

3º - Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP)

4º - Senador Cidinho Santos (PR-MT)



Publicado sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal (Art. 48, RISF)

Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho

Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Ilana Trombka

Diretora-Geral do Senado Federal

Roberta Lys de Moura Rochael

Diretora da Secretaria de Atas e Diários

Quésia de Farias Cunha

Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar

Patrícia Gomes de Carvalho Carneiro

Coordenadora de Elaboração de Diários

Alessandro Pereira de Albuquerque

Diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação - Prodases

Deraldo Ruas Guimarães

Coordenador de Registros e Textos Legislativos de Plenárioses



ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE ATAS E DIÁRIOS

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

PARTE I

1 – ATA DA 22^a SESSÃO, ESPECIAL, EM 13 DE MARÇO DE 2017

1.1 – ABERTURA	8
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a comemorar o centenário do poeta Manoel de Barros	8
1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	8
1.2.2 – Oradores	
Senador Pedro Chaves	8
Senador Waldemir Moka	12
Deputado Izalci Lucas	14
Senador Cristovam Buarque	16
Senador Garibaldi Alves Filho	19
Sr. Marcos Henrique Marques, Vice-Presidente do Conselho Curador da Fundação Manoel de Barros	21
Sr. Antonio Miranda, Poeta	22
Senadora Fátima Bezerra	22
Sr. Romero Osme Dias Lopes, Desembargador	25
Sr ^a Regina de Assis, Representante do Ministério da Educação	26
Senador Wellington Fagundes	30
1.2.3 – Exibição de vídeo em homenagem à obra de Manoel de Barros	32
1.2.4 – Apresentação musical do artista Marcio Rogério Pereira de Camillo, baseada nos poemas de Manoel de Barros	33



1.2.5 – Entrega de Homenagem ao Sr. Marcos Henrique Marques, Vice-Presidente do Conselho Curador da Fundação Manoel de Barros	33
1.3 – ENCERRAMENTO	33
2 – ATA DA 23^a SESSÃO, NÃO DELIBERATIVA, EM 13 DE MARÇO DE 2017	
2.1 – ABERTURA	36
2.2 – PERÍODO DO EXPEDIENTE	
2.2.1 – Expediente encaminhado à publicação (Vide Parte II)	36
2.2.2 – Oradores	
Senador José Pimentel – Críticas à proposta do Governo Federal de reforma da previdência e defesa da instauração da CPI da Previdência.	36
Senador Paulo Paim – Necessidade de investigar a previdência por meio da instalação de uma CPI; e outros assuntos.	42
Senadora Fátima Bezerra – Registro da inauguração do Eixo Leste da transposição do Rio São Francisco.	50
2.3 – ENCERRAMENTO	54

PARTE II

3 – MATERIAS E DOCUMENTOS DA 23^a SESSÃO

3.1 – EXPEDIENTE

3.1.1 – Aviso do Banco Central do Brasil

Nº 6/2017 (nº 9/2017, na origem), que encaminha o demonstrativo das emissões do real referente ao mês de janeiro de 2017, as razões delas determinantes e a posição das reservas internacionais a elas vinculadas.

56

3.1.2 – Comunicação

Da Liderança do Democratas no Senado Federal, de indicação de membros para integrar as Comissões de Assuntos Econômicos; de Assuntos Sociais; de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática; de Direitos Humanos e Legislação Participativa; de Desenvolvimento Regional e Turismo; de Educação, Cultura e Esporte; de Serviços de Infraestrutura; de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle; de Agricultura e Reforma Agrária; de Relações Exteriores e Defesa Nacional; Senado do Futuro; e de Transparéncia e Governança Pública (**Ofício nº 7/2017**)

58

3.1.3 – Discurso encaminhado à publicação

Senador Paulo Paim – Íntegra do discurso de S. Ex^a, nos termos do art. 203 do Regimento Interno ..

62

3.1.4 – Mensagem do Presidente da República

Nº 62/2017, na origem, que restitui os autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 39/2016, sancionado e transformado na Lei nº 13.418/2017.

66

3.1.5 – Não utilização de numeração

Não utilização da numeração dos Pareceres nºs 1 e 23/2017-CDIR.

68



3.1.6 – Ofício do Ministro de Estado da Fazenda

"S" nº 12/2017 (nº 10.419/2017, na origem), que encaminha o relatório com as características das operações de crédito analisadas no âmbito daquela Pasta, no mês de janeiro último, e as tabelas demonstrativas da posição de endividamento dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

70

3.1.7 – Prejudicialidade

Prejudicialidade do Requerimento nº 894/2016.

74

3.1.8 – Requerimento

Nº 108/2017, do Senador Cristovam Buarque e outros Senadores, de realização de sessão especial em 24 de abril próximo, destinada a homenagear os 55 anos de fundação da Universidade de Brasília.

76

PARTE III

4 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL	79
5 – COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA	82
6 – LIDERANÇAS	83
7 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS	86
8 – COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO	93
9 – COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES	94
10 – CONSELHOS E ÓRGÃOS	137



22^a Sessão, Especial,
em 13 de Março de 2017

3^a Sessão Legislativa Ordinária da 55^a Legislatura

Presidência dos Srs. Pedro Chaves e Waldemir Moka.

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 13 minutos e encerra-se às 13 horas e 34 minutos.)



ATA



O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Declaro aberta a sessão relativa à comemoração do centenário do poeta Manoel de Barros.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

A presente sessão especial destina-se a comemorar o centenário do poeta Manoel de Barros, nos termos do Requerimento nº 958, de 2016, da lavra deste Senador e de outros Senadores.

Farei agora, com muito prazer, a composição da Mesa.

Inicialmente, convidamos, com muito prazer, o Senador Waldemir Moka para participar da Mesa. (*Pausa.*)

O Senador Thieres Pinto. (*Pausa.*)

O Deputado Federal Izalci Lucas. (*Pausa.*)

A Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Sr^a Maria Inês Fini. (*Pausa.*)

O Vice-Presidente do Conselho Curador da Fundação Manoel de Barros, Sr. Marcos Henrique Marques. (*Pausa.*)

E representante do Ministro de Estado da Educação, Sr^a Regina de Assis. (*Pausa.*)

Neste momento, eu convido a todos para, em posição de respeito, acompanharmos o Hino Nacional.

(*Procede-se à execução do Hino Nacional.*) (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Neste momento, com prazer, eu passo a Presidência dos trabalhos ao Senador Waldemir Moka, para eu fazer o meu pronunciamento.

(*O Sr. Pedro Chaves deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Waldemir Moka.*)

O SR. PRESIDENTE (Waldemir Moka. PMDB - MS) – Assumindo a Presidência, concedo a palavra ao Senador autor deste requerimento subscrito por vários outros Senadores, inclusive este que fala.

Com a palavra o Senador Pedro Chaves.

O SR. PEDRO CHAVES (Bloco Moderador/PSC - MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente, Senador Waldemir Moka, Sr^as Senadoras, Srs. Senadores, familiares do homenageado, amigas e amigos que participam desta sessão histórica.

Eu gostaria inicialmente de agradecer ao Presidente desta Casa, Senador Eunício Oliveira, por atender a nossa proposição para a realização desta sessão especial, em comemoração ao centenário de nascimento do poeta Manoel de Barros.

É uma honra ser um dos propositores desta homenagem que o Senado Federal faz a um dos mais importantes poetas do Brasil: Manoel Wenceslau Leite de Barros ou, simplesmente, Manoel de Barros, como ele gostava de ser chamado.

O poeta nasceu em Cuiabá, no dia 19 de novembro de 1916, mas, ainda criança, sua família se transferiu para Corumbá, cidade importante que hoje pertence a Mato Grosso do Sul, e, depois, mudou-se para uma fazenda no pantanal da Nhecolândia, onde o menino Manoel passou a ter contato com as criaturas que povoam sua poesia, como sapos, formigas, passarinhos, borboletas, aves, peixes, árvores, flores, a chuva, os rios e os povos pantaneiros.



Esse universo mágico, fantástico, que Manoel guardou na memória, foi muito bem retratado, anos mais tarde, na rica, plural e universal linguagem poética do nosso homenageado.

Manoel de Barros iniciou seus estudos no ambiente pantaneiro, em 1922, com o apoio da família. A alfabetização foi feita com uma tia que visitou a casa onde a família morava e que levou cartilhas, cadernos e lápis.

O garoto pantaneiro completou o primário (hoje ensino fundamental I) em 1928, num colégio interno de Campo Grande, atual capital de Mato Grosso do Sul.

Ainda em 1928, para aprofundar os estudos, Manoel de Barros pegou a Maria Fumaça na estação de Campo Grande e rumou em direção ao Rio de Janeiro, numa viagem de mais de três dias, para cursar o ginásio e o colegial (hoje ensino básico), em regime de internato, no tradicional Colégio São José, dos Irmãos Maristas, no Bairro da Tijuca,

O Rio de Janeiro era o centro político e cultural do Brasil. Os grandes nomes da literatura moravam na cidade ou a visitavam constantemente. As bibliotecas e livrarias ofertavam o que de mais precioso havia para Manoel na produção política e literária da década de 1930.

Essa atmosfera nova e encantadora da então capital da República foi explorada com astúcia e competência por nosso poeta.

A produção de autores modernistas, como Raul Bopp, Mario de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Guimarães Rosa, e os escritos de Camões – poeta português –, inspirados no século XIV, se converteram na base importante e segura para que Manoel de Barros se tornasse poeta dos grandes e intelectual brilhante.

Em 1935, um ano depois de entrar para a faculdade de Direito, ainda muito jovem, no Rio de Janeiro, ele entrou para o Partido Comunista do Brasil (PCB), numa época marcada por forte repressão. Viu o manuscrito do seu primeiro livro, *Nossa Senhora da Minha Escuridão*, ser apreendido pela polícia política de Getúlio Vargas, em represália por ele ter pichado uma obra pública da Cidade Maravilhosa, com a frase "Viva o comunismo!"

Na década de 1940, Manoel de Barros já era poeta festejado nas rodas intelectuais do Rio de Janeiro. Seus livros *Poemas concebidos sem pecado*, lançado em 1937, e *Face imóvel*, de 1942, mostravam a força e a originalidade da sua poesia.

Ainda jovem, ele integrava a seleta turma dos poetas modernistas, que abriam novos horizontes para a poética nacional.

O jornalista Gustavo Vilela, na edição de 5 de novembro de 1942, do jornal *O Globo*, destacou que Manoel de Barros, então com 25 anos, já era um poeta modernista. A matéria também assinalava que alguns dos seus poemas tinham virtudes maiores, como a síntese.

Antes de sair do Brasil para conhecer a literatura e seus mestres em outros países, Manoel trabalhou como advogado do Sindicato dos Pescadores do Rio de Janeiro.

Provavelmente foi essa a forma que ele encontrou, como humanista, para colaborar com o processo de organização da classe trabalhadora e de voltar às suas raízes, quando convivia naturalmente com as comunidades ribeirinhas do Pantanal.

O poeta e sua poesia ganhavam asas e voaram para conquistar o mundo. Tanto que, entre 1943 e 1945, ele esteve em Nova Iorque, Paris, Roma, Lisboa e em algumas metrópoles da América Latina, onde se desenvolvia cultura de primeira grandeza.

Nesse pérriplo, em busca de cultura universal, visitou museus, estudou cinema e pintura e conheceu de perto a produção de autores consagrados, como Picasso, Fellini, García Lorca,



Thomas Stearns, Ezra Pound, Stephen Spender e outros não menos importantes, que escolheram a literatura e as artes para falar das suas angústias e de todos os seus sonhos.

Em 1947, no Rio de Janeiro, escolheu Stela dos Santos Cruz para ser sua esposa e companheira por toda a vida. Com ela teve três filhos: Pedro, Martha e João Leite de Barros.

Na década seguinte, depois de ter lançado o livro *Poesias*, Manoel voltou a dividir seu tempo entre a fazenda no Pantanal e o Rio de Janeiro.

Nas idas e vindas do Pantanal ao Rio de Janeiro, lançou, em 1961, uma de suas obras mais famosas, *Compêndio para Uso dos Pássaros*, que conquistou o Prêmio Orlando Dantas, do *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro.

Oito anos depois, em 1969, ele presenteia seus leitores e leitoras com a obra *Gramática Expositiva do Chão*. O livro conquistou o Prêmio de Poesia de Brasília e o Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal.

Nessa época, eu morava no Rio de Janeiro, no final da década de 60, e ficava orgulhoso com o sucesso editorial – porque Manoel escrevia em diversos jornais – e de crítica do meu conterrâneo, que falava do Pantanal com leveza, clareza e simplicidade.

Na década de 70, em Campo Grande, tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente. Falamos do Rio de Janeiro, de Campo Grande, de poesia, política, educação, de música e das belezas naturais e culturais do nosso rico e frágil bioma Pantanal.

Aos poucos, selamos uma amizade sincera e profunda. Sempre que podia, eu me dirigia a sua casa para beber da sua sabedoria. Ele gostava de falar que sua matéria era a palavra...

(Soa a campainha.)

O SR. PEDRO CHAVES (Bloco Moderador/PSC - MS) – ... não era a paisagem, nem a ecologia. Seu universo era o de "desencantar as palavras".

Certa feita, ele falou sobre a força das manifestações artísticas. Disse: "Conheça o mundo, leia os grandes poetas, os grandes escritores, nunca passe correndo por uma obra de arte. Você só poderá ser grande se conhecer os grandes."

Manoel era um homem cosmopolita. Sabia de tudo e tinha uma cabeça privilegiada que encantava a todos. Era talento e simplicidade, uma coisa rara de se ver em um só homem.

Fiquei muito feliz em ver a poesia de Manoel de Barros conquistar novos e importantes espaços, com o apoio de intelectuais e admiradores como Millôr Fernandes, Fausto Wolff, Antônio Houaiss, José Mindlin, Siron Franco, e outros nomes da literatura nacional e internacional, que não mediram esforços para divulgar a sua genialidade.

Eu me considero suspeito para falar sobre a brilhante carreira do nosso homenageado. Sou admirador da sua obra e de sua personalidade. Tanto que, em 1998, pouco tempo depois de ter fundado a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, a Uniderp, decidi criar a Fundação Manoel de Barros, para fomentar a pesquisa e a extensão. E Manoel estava presente nessa inauguração, juntamente com sua esposa. Essa fundação se dedicava especialmente à pesquisa do Pantanal, lugar que o poeta amava e cantava nos seus lindos versos imortais.

Sr. Presidente, Sr^{as} Senadoras e Senadores, familiares do nosso homenageado, amigos e amigas que participam desta solenidade, quando Manoel partiu, no dia 13 de novembro de 2014, deixou um imenso legado, um manancial de palavras só comparável à biodiversidade do Pantanal.



A produção de 28 livros publicados – fora aquele levado pela polícia política, em sua juventude – mostra muito bem o poder criativo e a capacidade de trabalho do nosso poeta.

O grande brasileiro Carlos Drummond de Andrade, de Itabira, em uma definição magistral, assinalou que Manoel de Barros era mesmo eterno. Drummond disse que a eternidade de Manoel vem desse tempo sem tempo de sua poesia; dessa geografia sem mapa, que nos orienta por regatos e percursos os mais escondidos nos desvãos da memória: matéria de poesia.

Manoel de Barros recebeu duas vezes o Prêmio Jabuti, duas vezes o Prêmio Nestlé e também foi premiado pela Biblioteca Nacional e pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

Creio que, em sua modéstia, Manoel de Barros iria ficar extremamente feliz com essa homenagem, mas manteria sua serenidade. Como homem simples e culto, ele também tinha a capacidade de acolher todas as manifestações com imensa alegria, sabia celebrar a vida, embora tivesse discreta dificuldade para se manifestar publicamente. Ficava sempre realmente no anonimato quando ele podia. Não que ele fosse avesso a palavras de reconhecimento de seu talento e de sua obra, é que para ele o maior reconhecimento vinha daquelas pessoas anônimas, nas milhares de correspondências que recebia.

Para ilustrar minha fala, quero dividir com os presentes este belo verso, do meu amigo Manoel, que ressalta muito bem a sua força poética. Dizia Manoel:

Venho de nobres que empobreceram.
Restou-me por fortuna a soberba.
Com esta doença de grandezas:
Hei de monumentar os insetos!
(Cristo monumentou a Humildade
quando beijou os pés dos seus
discípulos)
São Francisco monumentou as aves;
Vieira, os peixes;
Shakespeare, o Amor;
A Dúvida, os tolos.
Charles Chaplin monumentou os vagabundos.
E eu, com esta mania de grandeza:
Hei de monumentar as pobres coisas do chão molhadas de orvalho.

Por tudo isso, Sr^{as}s e Srs. Senadores, convidados, parentes, como parte das comemorações do centenário de nascimento de Manoel de Barros, fizemos essa importante homenagem, que, sem dúvida, ficará registrada nos *Anais* desta Casa de leis, que é o Senado Federal, a Casa de todos os Estados brasileiros.

Por último, quero dizer, com muito orgulho e profunda admiração, que o poeta Manoel de Barros foi um dos grandes nomes da poética nacional e internacional. A força da sua poesia ultrapassou todas as fronteiras. Manoel virou um artista do mundo. Seu legado, para nossa imensa alegria, se tornou instrumento de reflexão para todos aqueles e aquelas que sonham com a construção de um mundo mais culto, mais justo, plural e fraterno.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



(O Sr. Waldemir Moka deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Pedro Chaves.)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Retomando aqui a Presidência do Senado, eu gostaria de enumerar algumas autoridades presentes: Corregedor-Geral de Justiça do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul, Desembargador Romero Lopes, é muita alegria minha que estejam presentes nesta homenagem; Reitora do Centro Universitário Iesb, Dr^a Eda Coutinho; Tenente-Coronel de Artilharia do Exército, Sr. Diego Simões dos Reis da Costa; Vereadores do Município de Campo Grande, Sr. Betinho e Sr. Vinicius Siqueira; Diretor Executivo da Rede Salesiana Brasil, meu querido amigo, Reverendo Sr. José Marinoni; Diretor de Relações Institucionais do Grupo Marista, Sr. Ednilson Guioti – todos são meus grandes amigos e, certamente, amigos de Manoel de Barros –; Diretora Executiva do Instituto Moinho Cultural, Sr^a Márcia Rolon; 1º Secretário da Associação Comercial e Industrial de Campo Grande, Sr. Roberto Oshiro; Gerente Regional do Centro-Oeste do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Sr. Jary de Carvalho e Castro; artista intérprete da música O Menino e o Rio, de sua autoria em parceria com Manoel de Barros, Sr. Márcio Rogério Pereira de Camillo; poeta Sr. Antonio Miranda; e demais autoridades aqui presentes.

Concedo, agora, a palavra, com muito prazer, ao Senador Waldemir Moka.

O SR. WALDEMIR MOKA (PMDB - MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente da Mesa e requerente da presente sessão de comemoração, ilustre Senador Pedro Chaves; Sr. Senador Thieres Pinto; Sr. Deputado Federal Izalci Lucas; Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, Sr^a Maria Inês Fini; Vice-Presidente do Conselho Curador da Fundação Manoel de Barros, Sr. Marcos Henrique Marques; representando o Ministro de Estado da Educação, Sr^a Regina de Assis; eu quero, inicialmente, dirigir-me aos familiares do poeta Manoel de Barros e dizer da minha alegria em estar na tribuna. Não da alegria de comemorar o centenário, mas da alegria de poder, através do requerimento do Senador Pedro Chaves, prestar, ainda que singela, essa homenagem a uns... Eu tenho dificuldade com os cuiabanos para isso, porque Manoel de Barros só nasceu em Cuiabá, e logo em seguida já mudou para Corumbá e ficou lá. Então, eu tenho certa dificuldade, Marinoni.

A verdade é que Manoel de Barros nasceu – como Manoel Wenceslau Leite de Barros, mas gostava de ser chamado, como já disse, Pedro Chaves, de Manoel de Barros, em Cuiabá – em Mato Grosso, no dia 19 de dezembro de 1916, e morreu aos 97 anos, em 13 de novembro de 2014.

Pode-se dizer que Manoel de Barros foi o poeta que retratou com maior fidelidade a vida no Pantanal, tanto em relação ao homem pantaneiro quanto à fauna, à flora e à região. Importante deixar claro, no entanto, que Manoel não era poeta pantaneiro; ele era do mundo, embora suas obras tenham demorado a chegar, digamos, às pessoas. Manoel de Barros foi reconhecido, vamos dizer, no Brasil e no mundo, nas últimas duas décadas. Embora um grande poeta, ele demorou a ser reconhecido como tal.

Manoel nasceu e cresceu em pleno Pantanal. Ainda criança, sua família mudou-se para Corumbá – tanto que, em Campo Grande, o chamam de corumbaense –, a nossa cidade branca, hoje Município localizado em Mato Grosso do Sul. Apelidado – confidenciou-me um amigo que conviveu com ele – de Neguinho pela família, a criança passou sua infância sentindo a textura da terra nos pés, brincando e correndo entre personagens que definiriam sua obra, os currais e os objetos que chamavam a atenção do futuro escritor.



Sua formação escolar começou... E, na verdade, ele se mudou para Campo Grande, diz sua biografia, aos 13 anos. Então, nós podemos dizer que, embora tenha começado o ensino fundamental ainda em Corumbá, ele concluiu em Campo Grande, a capital do meu Mato Grosso do Sul, o hoje chamado ensino fundamental, que, na minha época e na de Pedro Chaves, era o ginásio. Na verdade, ele morou muito tempo em Campo Grande mesmo, seguindo logo depois para o Rio de Janeiro. Essa situação, em princípio, desagradou o menino, acostumado a acordar com o canto dos pássaros de que tanto gostava.

Sem a natureza ao seu redor e para diminuir a saudade da família, o menino mergulhou nos livros. Foi aí que ele teve o primeiro contato com os livros do Padre Antônio Vieira, ao mesmo tempo em que descobriu que não precisava assumir nenhuma responsabilidade com a prática da verdade na literatura, e, sim, com a verossimilhança. Enquanto tomava conhecimento das disciplinas do ensino primário e ginásial, como Língua Portuguesa e Matemática, Manoel de Barros não dispensava a leitura de autores famosos.

Com memória aguçada, atento aos detalhes e às nuances da natureza, escreveu seu primeiro poema aos 19 anos, a partir do qual não parou mais. Embora calado, de voz mansa e muito retraído, o escritor teve sua fase de militância política. Por volta de 1935, engajou-se no Partido Comunista.

No entanto, o jovem Manoel de Barros abandonou o Partido por se sentir profundamente desapontado com Luís Carlos Prestes. Manoel entendia que Prestes não deveria dar as mãos a Getúlio Vargas, até então alvo dos membros do Partido Comunista. Para não ser preso, o escritor decide voltar para casa, ou seja, a fazenda da família no Pantanal.

A literatura, evidentemente, agradeceu muito. Manoel passou um período na Bolívia e no Peru, depois partiu para Nova York, onde residiu por um ano, estudando cinema e pintura, povoando, assim, sua poesia com as imagens mais ricas e distintas.

Ao retornar para o Brasil, o poeta conhece Stella, sua futura esposa. Com ela, teve três filhos, Pedro, João e Marta, e sete netos.

Após muitas aventuras, ele volta ao Rio de Janeiro para fazer Direito, geralmente o curso frequentado pelos amantes da literatura naquela época. Em 1949, aos 33 anos, formou-se em Direito, retornando para Corumbá, onde herda a fazenda que era do seu pai.

Tive a oportunidade de conversar com amigos do poeta, como o jornalista, professor e documentarista Cândido Alberto Fonseca, que, como ele mesmo diz, teve o privilégio de entrevistar Manoel algumas vezes. Segundo Cândido, Manoel de Barros era um homem simples, arreio à entrevista e fugia das câmeras como o diabo foge da cruz. A conversa andava bem, até o holofote da câmera ser ligado.

(Soa a campainha.)

O SR. WALDEMAR MOKA (PMDB - MS) – Uma das lutas de Manoel de Barros era pelos direitos autorais, dos quais não abria mão. Como era pouco conhecido, o que era seu de fato e de direito não chegava até ele, disse-me o documentarista. Cândido contou que o poeta mato-grossense e sul-mato-grossense só começou a receber parte dos seus direitos quando passou a ganhar prêmios de entidades conhecidas do mundo literário.

Pouco conhecido pelo público, Manoel, no entanto, tinha muitos admiradores entre os próprios escritores. O primeiro a elogiar o trabalho de Manoel de Barros foi Antonio Houaiss, um dos maiores críticos literários do País, morto em 1999.



A primeira obra nasceu no Rio de Janeiro e lá despertou para o público, há mais de 60 anos, e foi batizada de *Poemas concebidos sem pecado*, lançada em pequena tiragem com a ajuda de um grupo de amigos. Depois vieram muitos outros livros.

O poeta ganhou prêmios importantes, como o Prêmio Orlando Dantas, em 1960, dado pela Academia Brasileira de Letras, pelo livro *Compêndio para uso dos pássaros*. Sua obra posterior, *Gramática expositiva do chão*, foi contemplada com o prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal, enquanto Livro sobre nada ganhou outra honraria, desta vez de contexto nacional.

Apesar de ser pouco popular comparado a poetas pós-modernistas, como Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar, por exemplo, as obras de Manoel de Barros invadiram livrarias do mundo todo.

Manoel de Barros, a quem Carlos Drummond de Andrade qualificou de o "poeta maior" do Brasil, morreu em 13 de novembro de 2014, em Campo Grande, onde residia há décadas, de onde saía somente para sua fazenda no Pantanal.

Concluo essa simples homenagem citando frase do próprio Manoel de Barros que demonstrava a sua paixão pelas coisas simples da vida, abro aspas:

Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.

Fecho aspas.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Eu gostaria de agradecer a presença do Senador Garibaldi Alves; do Tenente-Coronel Diego, neste ato representando o Ex^{mo} Sr. General do Exército Juarez; da Fernanda Araújo, representante da Federação das Fundações do Estado de Mato Grosso do Sul.

Passo a palavra agora ao nosso querido amigo Izalci, Deputado Federal, pelo Distrito Federal.

O SR. IZALCI LUCAS – Cumprimento o nosso Presidente e também requerente da presente sessão comemorativa, o Sr. Senador Pedro Chaves. Cumprimento também o Senador Waldemir Moka e o Senador Thieres Pinto; a nossa Presidente do Inep, a Sr^a Maria Inez Fini; o Vice-Presidente do Conselho Curador da Fundação Manoel de Barros, o Sr. Marcos Henrique Marques; e, representando aqui o nosso Ministro da Educação, a Sr^a Regina de Assis. Cumprimento também o Senador Garibaldi e demais convidados.

O poeta mato-grossense Manoel de Barros completaria cem anos em 19 de dezembro do ano passado, e esta homenagem que o nobre Senador Pedro Chaves faz aqui, no Plenário do Senado Federal, demonstra a importância desse grande mestre das letras.

A poesia de Manoel de Barros é a poesia do menino do mato, crescido em fazenda e com o olhar para a natureza que o envolvia. Mas Manoel viajou, andou pela Europa, viveu em



metrópoles como Rio de Janeiro e Nova York, voltou para a terra e viveu no Pantanal por quase dez anos, trabalhando na formação de sua fazenda.

Segundo o crítico e ensaísta Ítalo Moriconi, a poesia de Manoel de Barros é uma poesia aferrada à terra, ao chão, ao corpo. Quando voa, é o voo de animal passarinho. Creio que seja por isso que Manoel de Barros encanta tanto a juventude com a sua poesia.

Sr. Senador Pedro Chaves, parabenizo V. Ex^a pela brilhante iniciativa em homenagear esse grande poeta, que descobri somente há pouco tempo, há muito pouco tempo, e me surpreendi com a força e a beleza de seus versos. Não conheço a sua obra, apenas alguns poemas que tive a sorte e alegria de ler. Dentre estes, há um de que gosto muito: "O menino que carregava água na peneira", que diz assim:

Tenho um livro sobre águas e meninos.

Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na peneira.

Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.



E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de interromper o voo de um pássaro botando ponto final na frase.
 Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
 O menino fazia prodígios.
 Até fez uma pedra dar flor.

A mãe reparava o menino com ternura.
 A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
 Você vai carregar água na peneira a vida toda.

Você vai encher vazios
 com as suas peraltagens,
 e algumas pessoas vão te amar nos seus despropósitos!

Parabéns, Senador Pedro Chaves, pela homenagem a esse grande poeta.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – É com grande prazer que convido o Senador Garibaldi Alves Filho para fazer uso da palavra.

O SR. GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB - RN) – Sr. Presidente, eu gostaria de fazer um pedido a V. Ex^a: deixe-me por último, na minha constatação evangélica de que os últimos serão os primeiros. Isso pode ser uma pretensão.

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Com muito prazer, eu convido o Senador educador aqui do nosso Congresso, do nosso Senado, Cristovam Buarque, para fazer uso da palavra. S. Ex^a esteve presente com Manoel de Barros em Campo Grande, e foi um momento muito raro e muito sublime.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco Socialismo e Democracia/PPS - DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Bom dia a cada um e a cada uma.

Eu quero, primeiro, agradecer ao amigo Senador Pedro Chaves pelo fato de V. Ex^a ter tomado a iniciativa de fazer uma homenagem a um poeta. Aqui, Senador Moka, a gente faz muita homenagem a políticos, militares, cientistas e até escritores em geral, mas a poeta é muito raro. E o poeta é quem faz a maneira como a gente, de fato, vê o mundo. Imaginem, sem Castro Alves, como teria sido o Brasil não apenas para perceber a escravidão mas, sim, para sentir indignação moral com aquilo.

É o poeta que faz a cabeça do povo. No caso do Brasil, têm sido mais os poetas ligados à música. Nós pensamos como Chico Buarque, como Caetano Veloso, Gilberto Gil e todos os outros, mas Manoel de Barros traz para nós uma maneira de ver a natureza diferente daquela que é vista em geral. Graças a Manoel de Barros, a gente ouve a natureza, ela fala com a gente. Hoje mesmo, abri um livro e estava lá: "Hoje, eu me sinto como se fosse uma árvore". É preciso muita poesia para alguém ter esse sentimento e escrever isso. E o resto da poesia é melhor ainda, mas não é hora de ler aqui.

Foi graças e ele que descobrimos a personalidade das rãs, dos sapos, dos grilos, das formigas. A gente ouve a natureza quando lê Manoel de Barros. Por isso, meu primeiro agradecimento ao Senador Pedro, por ter organizado esta solenidade. Mas tenho um segundo: ele me apresentou



Manoel de Barros. E me apresentou provocando um fato que só com um poeta, acho, poderia ter acontecido.

Eu fui fazer uma palestra na Universidade do Senador, ainda não Senador Pedro, e eu disse que queria uma coisa: visitar o poeta. E foi-me dito, não me lembro se pelo próprio Senador ou por alguém, que ele estava muito abatido, porque tinha perdido um filho num acidente aéreo – não era um homem jovem, tanto que isso deve fazer uns cinco, seis anos, e já estamos no centenário –, e que ele estava muito amargurado e exigente, que era preciso chegar às 7h da manhã para poder falar com ele, e não levasse fotógrafos nem muita gente.

Nós chegamos às 6h50 e ficamos na calçada esperando que dessem 7h. Quando deu 7h, tocamos a campainha. Veio uma senhora muito simpática – eu adoraria ter anotado o nome dela para fazer uma referência aqui – que se surpreendeu com a minha presença e disse que estava muito contente de me ver ali, e pediu para entrar.

Entramos, ela nos trouxe pão de queijo, conversamos, o tempo passou, e eu tive a sensação de que não estava na casa do poeta. E não estava, erramos a casa. (*Risos.*)

E quando se descobriu e afirmamos para ela que não estávamos fazendo uma visita a ela e, sim, procurando Manoel de Barros, ela disse: "É muito interessante, é que ele mora nesse mesmo número, mas na rua de trás". E aí fomos.

Aí, veio a surpresa: ele veio ao portão com um sorriso enorme nos lábios, nos recebeu, conversou tanto que quase eu perco o avião. Não deu tempo nem de ir àquele árabe que eu gosto de ir quando eu vou lá para comer pastel. Como é o nome?

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Thomaz.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco Socialismo e Democracia/PPS - DF) – É, Thomaz.

E conversamos muito, Moka, com ele. E nos contou a história dele, o tempo que viveu fora do Pantanal, a volta para o Pantanal. Falou de tudo. Não falou das poesias. Poeta não fala das próprias poesias, quer que os outros leiam.

E eu quero dizer que aqui estamos nós com uma pessoa que não morre, porque poeta não morre. Há muitos desconhecidos. Há muitos que a gente não toma conhecimento, como tomou conhecimento dele. Eu coloco como uma das boas coisas que eu tive, de pessoas que eu conheci, esse encontro com Manoel de Barros, de quem eu conhecia muito a poesia, e agradeço muito o Senador Pedro, meu colega, meu amigo, por esta solenidade, por aquele encontro, também pela palestra, pelo jantar na sua casa naquele dia, mas, sobretudo, pela possibilidade de conhecer aquele homem frágil no corpo, simples e com aquele coração, aquela cabeça que deixa o Brasil inteiro orgulhoso de ele ter passado por aqui, feito suas poesias e partido, mas não falecido do ponto de vista de morrer, tanto que estamos aqui lembrando dele com aquele sorriso maravilhoso.

É diferente ler uma poesia de um poeta antes e depois de conhecê-lo. E depois que eu o conheci, as poesias dele adquiriram um sabor ainda maior. Eu não digo valor, o valor é fruto de uma análise, ficou igual, porque era alto, mas o sabor, deu um sabor diferente. E deu um sabor também a essa história.

Como muitos dizem, às vezes até as coisas erradas são boas quando nos deixam a possibilidade de contá-las. Eu tenho um amigo que diz – eu não recomendo a ninguém – que ele não teria o menor problema de, numa viagem por aí, ser assaltado, porque ganharia uma boa história para contar. Pois bem, nós temos essa boa história e as maravilhosas poesias desse grande poeta.



O Brasil, hoje, fala tanto que não tem políticos, que não tem isso, que não tem aquilo, que não tem lideranças. Mas hoje é um tempo em que nós não temos "o poeta". Todo povo tem um poeta, em algum momento, que encarna a poesia, como tivemos Drummond, por exemplo. Está faltando, hoje, esse poeta – dos vivos, eu falo. O Manoel talvez tenha sido o último deles – embora Ferreira Gullar eu coloque também nessa dimensão –, aquele poeta que a gente cita as coisas dele por aí. Como cita que "hoje eu acordei como se fosse árvore".

Então, esse tipo de poeta que marca, Ferreira Gullar marcou a minha geração – e o Moka, mais moço, um pouco, mas deve lembrar – com aquela famosa... Com aquelas ideias dele sobre o regime militar: aquela sensação de que, acontecesse o que acontecesse, a gente estava vivo e iria continuar lutando.

Manoel passa a ideia de que o Pantanal tem uma vida diferente do resto. E essa vida não é só de gente: é de pessoas, mas é de animais, da água, e que nos faz sentir orgulho, como brasileiros, de termos um Pantanal.

Finalmente, para concluir, falei aqui de cientistas e vou falar de um detalhe que tem a ver com Manoel de Barros e com um grande matemático, um matemático alemão que viveu na França e que tem um nome muito complicado – não vou nem tentar lembrar. Ele disse que, quando era pequeno, judeu, não pôde estudar e foi à escola aos 15 anos. E, aí, o professor mandou ele fazer a dedução do Teorema de Pitágoras. Ele não fez de uma só forma, ele fez de três maneiras diferentes, e o professor não aceitou porque não era a maneira que o professor queria e conhecia. Ele morreu na mesma semana de Manoel de Barros.

(Soa a campainha.)

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco Socialismo e Democracia/PPS - DF) – E, na mesma semana em que vi da morte dele, eu li do Manoel de Barros uma referência a uma fala dele que mostra como... E nós aqui somos da área da educação e eu não consigo falar sem falar em educação, e por isso é que eu estou citando isto: Manoel de Barros conta que, quando era menino, foi à escola, ensinaram a ele, na aula de geografia, o que era um rio; ele aí descobriu que aquilo, quando ele era pequeno, ao redor da casa dele, que passava rodeando, não era uma cobra de vidro, era um rio.

Um poeta e um matemático quase perdem a criatividade por causa da escola. A escola negou a um a criatividade de descobrir o Teorema de Pitágoras...

(Soa a campainha.)

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco Socialismo e Democracia/PPS - DF) – ... com uma dedução diferente – ele podia ter se inibido a partir daí –; e a Manoel de Barros, que foi salvo apesar da geografia, porque a geografia, nominando como "rio" algo que ele imaginava como uma cobra de vidro, quase mata a criatividade dele. Ele se salvou. O matemático se salvou; ele se salvou como grande matemático. É preciso que a escola seja o caminho da gente, mas que ela não tolha a liberdade de sonhar e de pensar, como fazem os poetas.

Manoel de Barros é não apenas um grande poeta, mas um sobrevivente da escola. A escola não conseguiu fazer o que faz hoje com milhões de meninos e meninas: tolher o sentimento poético que as crianças carregam dentro de si. E é por isso que tanto Picasso como Manoel de Barros gostavam tanto de falar fazendo poesia, como se fossem crianças – o outro, pintando, e ele, escrevendo. Manoel de Barros é um exemplo de como a criatividade resiste mesmo às escolas que não permitem a criatividade. E nos deu essas maravilhas que, quando a gente as lê, não sabe de



onde saíram, que nada têm a ver com a lógica, mas têm a ver com isso que brota de dentro de um poeta, que é o sentimento do mundo e o sentimento de dizer as coisas de maneira bonita.

Parabéns, Senador! Parabéns, Mato Grosso do Sul! Parabéns para o Brasil pelo grande nome que tem, vivo, com suas poesias – Manoel de Barros. (*Palmas.*)

O Sr. Waldemir Moka (PMDB - MS) – Manoel de Barros é do Mato Grosso. Na verdade, ele nasceu quando o Estado era uno – Mato Grosso. Então, não precisamos brigar por isso.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco Socialismo e Democracia/PPS - DF) – Eu prefiro dizer que ele é brasileiro, ser humano – mas vivia, no final, no Mato Grosso do Sul. E a homenagem é do Senador Pedro, que representa esse belo Estado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Convido o Senador Cristovam para fazer parte da Mesa.

Depois dessas belas palavras do nosso querido Senador Cristovam Buarque, eu queria agradecer a todas as autoridades presentes não nominadas, e agradecer também a presença de todos os acadêmicos do Iesb e demais professores que estão aqui juntamente com os familiares.

Passo a palavra agora ao nobre Senador Garibaldi Alves Filho.

O SR. GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB - RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Eminente Senador Pedro Chaves, eu gostaria de fazer um pedido à Mesa: que ela me enviasse o nome das pessoas que estão nos honrando com a sua presença na direção dos trabalhos.

Eu cumprimentaria o meu colega, o Senador Waldemir Moka. Cumprimento o Sr. Senador Thieres Pinto, cumprimento o Deputado Federal Izalci Lucas – estou de acordo com o ceremonial. Cumprimento a Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a Sr^a Maria Inês Fini; cumprimento o Vice-Presidente do Conselho Curador da Fundação Manoel de Barros, o Sr. Marcos Henrique Marques; cumprimento a representante do Ministro de Estado da Educação, a Sr^a Regina de Assis.

Eu gostaria de dizer, Sr. Presidente, Senador Pedro Chaves, que me associo inteiramente à iniciativa de V. Ex^a e pediria desculpas ao Senador Waldemir Moka e ao Senador Cristovam Buarque pela intimidade que eles demonstraram com a obra do nosso homenageado, o poeta Manoel de Barros.

Eu confesso a minha ousadia, porque não tive o privilégio de estar com ele, de conhecer, até mesmo, melhor a sua obra. E, antes que me perguntem o que eu estou fazendo aqui, eu diria aos senhores e às senhoras que fui movido aqui por um dever de homenagear um poeta, num momento dos dias correntes em que até parece paradoxal, parece até fantasioso imaginar que a arte da poesia ainda se afiguraria como modelo superior de representação da alma humana. Por que eu digo isso, Sr. Presidente?

Afinal de contas, o canto dos poetas parece converter-se paulatinamente em assobios ralos, longe do toque mágico que outrora provocava nos corações de homens e mulheres aqui e no mundo inteiro. Na era atual – e eu não sou muito familiarizado com isso –, na era atual dos tuítes, a arte digital em profusão nos leva a que não sobre mais tempo para uma apreciação mais detida sobre a composição de uma construção poética. Com franqueza, isso é lamentável. Isso é uma pena. Não é nostalgia; pode até parecer, pelos cabelos brancos que eu ostento, mas, mesmo assim, ainda em dias recentes – e foi isso que me trouxe à tribuna –, quando surge um expoente do calibre do notável Manoel de Barros, isso desaparece. Isso muda, Senador Waldemir Moka.



Na verdade, a impressão que se tem é de que a poesia, de tempos em tempos, ressurge das cinzas e desponta novamente como uma arte nobre e renovadora do espírito criativo. Posso estar sendo até pessimista, mas creio que estou sendo realista.

Ao longo do seu excepcional trabalho artístico, o mato-grossense Manoel de Barros demonstrou tanta suavidade estilística quanto alto rigor linguístico.

A senhora vai me permitir, mas eu pedi uma pesquisa à consultoria do Senado, e os consultores são, às vezes, segmentados e têm a oportunidade de conhecer várias obras. É por isso que estou dizendo que, atravessando uma vida – hoje, comemoramos o seu centenário –, Manoel de Barros jamais abriu mão de suas conexões telúricas com a lavoura, com o cheiro e as coisas da terra. Isso já foi dito aqui magistralmente, muito melhor, pelo Senador Pedro Chaves, pelo Senador Waldemir Moka, por Cristovam Buarque. É sempre muito difícil falar depois de Cristovam Buarque! Falar depois do Senador Cristovam Buarque, sim, é muito difícil!

Não é por acaso que assim se definiu, certa vez, e em um curto poema:

A maior riqueza do homem é a sua incompletude.

Nesse ponto sou abastado.

Palavras que me aceitam como sou – eu não aceito.

Simplicidade formal e orgânica combinada, nesse poeta, com a complexa filosofia existencial: eis o segredo de seu imbatível sucesso literário.

Sr. Presidente, senhoras e senhores convidados que aqui vieram, revistas internacionais dão conta de que o ser humano tem uma apreciação inconsciente de obras poéticas, e o fenômeno estaria ligado a aspectos da construção do texto, como a rima e o ritmo. Em suma, a poesia, tão popularmente cantada e exaltada até há bem pouco tempo, parece embutida, como se fosse uma intuição profunda. À luz dessas considerações, Manoel de Barros merecidamente deveria ter ocupado lugar de destaque no panteão das letras portuguesas e brasileiras.

Na correspondência atual, uma cadeira na Academia Brasileira de Letras teria sido de ideal tamanho. Com certeza, eu, que não tenho – e confesso novamente – a intimidade com a vida literária dele, tenho certeza de que oportunidades e convites não lhe faltaram.

No entanto, na modéstia que lhe era bem afeita, jamais reivindicou reconhecimento para além dos elogiosos comentários que abundaram ao seu redor, com a justa conta da infinita qualidade de suas obras.

Sua consagração somente se deu nas décadas de 1980 e 1990, quando Millôr Fernandes publicou suas poesias nos maiores jornais do País.

Manoel de Barros era considerado um poeta espontâneo, como já foi dito aqui. Quem fala por último corre um risco: o de se tornar repetitivo. Mas, para homenagear um esteio da literatura como Manoel de Barros – e esse sorriso dele conquista qualquer um –, quantas vezes se repetirem, mais vezes se tornarão necessárias.

Então, Sr. Presidente, eu gostaria de homenageá-lo, dizendo que, por uma feliz coincidência, amanhã, dia 14 de março, transcorre o Dia Nacional da Poesia. Como ocorre desde a segunda metade dos anos de 1970 – não é lá em Corumbá, mas em Natal –, será comemorada a data com várias atividades. Eu acredito que também lá.

Mas o que é certo é que quero pegar aqui uma carona no meu discurso – e todos os convidados irão permitir a partir da Mesa –, para, ao mesmo tempo que homenageio esse grande poeta pelo seu centenário, saudar a poesia potiguar, saudando muitos poetas.



Corro até o risco da omissão de algum nome, mas gostaria de lembrar Auta de Souza, Diógenes da Cunha Lima, Esmervaldo Siqueira, Fabião das Queimadas, Falves Silva, Ferreira Itajubá, Henrique Castriciano, Homero Homem, J. Medeiros, Luís Carlos Guimarães, Marize Castro, Moacy Cirne, Nei Leandro de Castro, Newton Navarro, Nísia Floresta e Zila Mamede.

Houve um tempo em que se dizia na minha terra que, em cada esquina, havia um jornal e que, em cada cidade, havia um poeta.

Viva Manoel de Barros!

Agora, eu direi: viva Manoel de Barros e viva a poesia brasileira!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Quero agradecer ao Senador pelas suas belas palavras.

Agora quero convidar o Vice-Presidente do Conselho Curador da Fundação Manoel de Barros, Sr. Marcos Henrique Marques, para fazer uso da palavra.

O SR. MARCOS HENRIQUE MARQUES – Em nome do Presidente da Mesa e do idealizador deste evento, Senador Pedro Chaves, cumprimento todos os membros da Mesa e todos os convidados.

Para Encontrar o Azul Eu Uso Pássaros, Manoel de Barros.

A Fundação Manoel de Barros está extremamente agradecida e honrada por esta homenagem ao centenário do poeta Manoel de Barros.

Também nós queremos dizer que a Fundação Manoel de Barros, criada em 1998, na época, pelo Prof. Pedro Chaves, com a finalidade de promover a arte, a cultura, a assistência social, a pesquisa e o ensino, abre as portas todos os dias para encontrar o seu azul, para atingir as suas limitações pelas asas da integridade, pelas asas do trabalho e pelas asas do amor à cultura e à sociedade sul-mato-grossense.

Essa mesma equipe que abre as portas para atingir essas finalidades também se inspira na obra do poeta Manoel de Barros para promover a arte e a cultura.

Uma das atividades é o concurso de redação "Um Passeio com Manoel", quando nós trazemos para o seio da Fundação quase 10 mil jovens, quase 10 mil alunos do ensino médio, para que eles possam ser estimulados e produzam textos sobre a obra e a vida do poeta Manoel de Barros.

Mas e o poeta? E a sua obra?

Bem, onde o rio abraça a floresta, onde as águas beijam as árvores e onde nunca temos tanta certeza da presença de Deus, que é o Pantanal, cresceu Manoel de Barros.

Como ele dizia, aos 13 ele começou a ter gosto pela literatura e buscou, na caixa da sua memória, todo aquele ambiente e, usando da criatividade, da ousadia das palavras, realmente ele produziu uma gama de poesia que encanta todos nós.

O homem Manoel de Barros foi finito, como todos nós somos, mas a sua obra, pautada na criatividade, pautada na ousadia das palavras e também nesse belo sorriso que os senhores e as senhoras podem perceber, permanecerá para sempre, geração após geração.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Quero agradecer ao Marcos Henrique pelas suas palavras. Muito obrigado.

Vou chamar, logo em seguida, o poeta Antonio Miranda. Esse é poeta.



O SR. ANTONIO MIRANDA – Muito prazer. Estou realmente emocionado de o meu amigo Pedro Chaves me chamar à Mesa como poeta e não como Diretor da Biblioteca Nacional de Brasília.

Devo dizer que eu conheci Manoel de Barros não como poeta – ele veio da minha juventude, da minha formação; nós poetas chamamos isso de paideia: são aqueles autores que forjaram a nossa personalidade como ser humano e, no caso, como poeta, como criador também –, mas principalmente quando estivemos na casa de Manoel de Barros – o Prof. Pedro Chaves e o nosso amigo Valdemar Ottani, que está aqui conosco –, numa visita há mais de dez anos. Foi muito significativa para mim, porque estava conhecendo uma pessoa que fazia parte da minha vida, da minha formação. Também fiquei muito emocionado agora, quando o Senador citou uma grande amiga minha, Zila Mamede, outra grande escritora, uma grande poeta.

Eu queria fazer um convite a vocês. Eu tenho um *site* na internet que leva meu nome – é um portal de poesia ibero-americana: www.antoniomiranda.com.br. Basta vocês colocarem lá, no computador, Manoel de Barros e, ao lado, Antonio Miranda e vão encontrar duas páginas que eu criei em homenagem a Manoel de Barros, uma delas como o grande poeta do Pantanal, em que aparecem poemas, textos sobre ele, imagens de todo tipo, vídeos, enfim, é um pouco da sua trajetória artística e literária. Mas eu criei também uma outra página que foi realmente surpreendente, uma página da poesia infantil de Manoel de Barros. O meu *site*, [antoniomiranda.com.br](http://www.antoniomiranda.com.br), está no ar há 15 anos. Ele já teve mais de 30 milhões de visitas do mundo inteiro, e um dos poetas mais visitados é quem? Manoel de Barros.

Para finalizar, eu quero dizer o seguinte: é realmente emocionante dizer que a maioria das pessoas que entram no *site* e o visitam, que leem Manoel de Barros são crianças. Isso é extraordinário. Isso realmente me faz crer que essa figura é imortal.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Muito obrigado, nosso poeta e Diretor da Biblioteca Nacional.

Eu vou chamar agora a Senadora Fátima Bezerra para fazer uso da palavra. Depois, passo à senhora para usar da palavra.

A SR^a FÁTIMA BEZERRA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Senador Pedro Chaves, Senador Waldemir Moka, Prof^a Regina, em nome de quem quero saudar toda a Mesa e os presentes a esta sessão solene, em boa hora convocada pelo Senador Pedro Chaves, pelo Senador Moka, para homenagear, sem dúvida alguma, o grande brasileiro, o grande poeta que foi Manoel de Barros.

Vou repetir o que já foi dito sobre ele, Senador Pedro Chaves, inclusive através do bonito discurso que V. Ex^a fez. Portanto, quero aqui me associar às homenagens que estão sendo prestadas a Manoel de Barros.

Quero fazê-lo, permitam-me, lendo um dos poemas dele, que considero muito bonito. Aliás, foi um dos poemas escolhidos pela população, a legião de admiradores de Manoel de Barros, como um dos mais bonitos. Então, permitam-me fazê-lo agora.

O título do poema é: *Retrato do artista quando coisa.*

A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto



sou abastado.
 Palavras que me aceitam
 como sou
 – eu não aceito.
 Não aguento ser apenas
 um sujeito que abre
 portas, que puxa
 válvulas, que olha o
 relógio, que compra pão
 às 6 da tarde, que vai
 lá fora, que aponta lápis,
 que vê a uva etc. etc.
 Perdoai. Mas eu
 preciso ser Outros.
 Eu penso
 renovar o homem
 usando borboletas.

Manoel de Barros.

Lindo esse poema. (*Palmas.*)

Quero cumprimentar o Miranda, Diretor da Biblioteca.

É lindo esse poema de Manoel de Barros. Expressa o quanto Manoel de Barros era um homem ligado à terra.

É importante a gente destacar isso, porque Manoel de Barros, assim como tantos outros brasileiros e brasileiras que têm muito talento no campo da poesia, da escrita, da prosa, ficou no anonimato. É importante a gente fazer o registro aqui de que ele só veio ser descoberto pelo País muito recentemente, não é, Miranda? Há cerca de uns 20 anos.

Um homem, inclusive, que mereceu o elogio de pessoas como Carlos Drummond de Andrade, como Antonio Rassi e tantos outros imortais da nossa literatura.

Mas, a meu ver, Senador Pedro Chaves, isso demonstra ainda o quanto o Estado brasileiro precisa avançar, para promover o livro e a leitura no Brasil, porque, repito, um homem da grandiosidade da obra de Manoel de Barros só veio, volto a dizer, a ser conhecido em todo o País muito recentemente. E precisa ser muito conhecido ainda. Ele e tantos outros. Os que já se foram e os que estão aí presentes na vida. Porque, veja bem, de que País nós estamos falando? De um País, por exemplo, do qual, de uma população de mais de cerca de 104 milhões, que foi o universo pesquisado, nós constatamos que apenas 56% dos leitores, 56% da população, têm acesso ao livro. E ainda de que forma? Com o seguinte retrato, que é o de o brasileiro ler apenas 4,96 livros por ano – não chega a cinco livros. Eu estou falando por ano! Por ano! Esse é o índice de leitura no Brasil. Eu não estou falando de um livro por semana, de um livro por mês, eu estou falando de cinco livros por ano. Essa é a média do índice de leitura do povo brasileiro. E com um detalhe: desses, 0,94 são indicados pelas escolas.

Sem dúvida nenhuma é um programa muito importante, vale ressaltar, que nós temos no Programa Nacional do Livro Didático no Brasil, um dos maiores programas de inclusão social, no campo da leitura, voltado para a educação, não só no Brasil como no mundo. E um programa, inclusive, que precisa ser preservado, aperfeiçoado e cuidado com muito carinho.



Pois bem, Senador Pedro Chaves, esse é o índice de leitura no Brasil: em média cinco livros, 4,96... Vamos arredondar para cinco livros. Cinco livros por ano, dos quais 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria.

E livrarias? Os senhores e senhoras sabem quantas livrarias resistem ainda no Brasil? Apenas 3.100 livrarias. A Unesco recomenda que deve se ter uma livraria para cada 10 mil habitantes. Eu estou falando de um País de mais de 200 milhões de habitantes e nós temos apenas 3.100 livrarias.

Eu estou falando de um País no qual, com respeito à maior rede de ensino, que é a rede de educação básica, a rede pública de educação básica em todo o País, nós não conseguimos ainda, por exemplo, garantir que em todas as escolas nós tivéssemos uma biblioteca. E uma biblioteca não apenas com o nome de biblioteca, mas uma biblioteca com acervo, uma biblioteca com profissional qualificado lá dentro, porque não basta só ter o livro, não basta só ter o acervo, é preciso ter o profissional qualificado lá dentro, para orientar e para motivar as pessoas a terem acesso ao livro.

Então, volto a dizer: sou admiradora de Manoel de Barros, e todas as homenagens aqui a ele são mais do que merecedoras. Ouvi aqui o discurso também do Senador Garibaldi Filho.

Concluo aqui, Senador Pedro Chaves, fazendo um convite a V. Ex^a e a todos os Senadores e Senadoras desta Casa para integrarem a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, da Leitura e da Biblioteca, que coordeno nesta Casa. Nós vamos, inclusive, retomar as atividades da frente agora no biênio 2017/2018, com um objetivo agora traçado de imediato, que é aprovar o projeto de lei, de minha autoria, que vai instituir, pela primeira vez, no Brasil, o marco regulatório voltado para promover a leitura e a escrita no Brasil, porque é fato que muito foi feito nesta área, mas ainda de forma insuficiente, até porque, nesses últimos 12, 13 anos, é verdade, nós tivemos um bom debate em torno do livro e da leitura. Nós chegamos a ter o Plano Nacional do Livro e Leitura, que promoveu, incentivou o debate nos Municípios e nos Estados, no que diz respeito aos planos municipais e estaduais do livro e da leitura, mas isso tudo ainda é tão insuficiente, que todas essas políticas ainda estão, Prof^a Regina, no estágio de decreto. Essas políticas têm que ganhar o *status* não só de programas de Governo. Elas têm que ganhar o *status*, Senador Pedro Chaves, de políticas de Estado, Prof. Miranda. Por isso, nós queremos aprovar esse projeto de lei. E é simples. É simples. E eu vou concluir.

Ele apenas institui a política nacional da leitura e da escrita como uma estratégia permanente, para que a gente possa promover a expansão e o fortalecimento da biblioteca, da literatura, do livro, da escrita, etc. De que forma? Numa gestão compartilhada com os Estados e Municípios, numa gestão compartilhada também com a sociedade civil. Aliás, foi a sociedade civil quem trouxe para mim a ideia de apresentar esse projeto de lei. Isso foi fruto de um intenso debate.

E eu rendo minhas homenagens aqui ao Prof. José Castilho, que, durante esses últimos anos, foi o Secretário Executivo do Plano Nacional do Livro e Leitura, e, em nome dele, dirijo-me a todos aqueles e aquelas que militam, que trazem consigo esse sonho de ver o Brasil avançar, no sentido de que a gente possa dizer um dia: este é um Brasil que lê; esta é uma Nação leitora; o livro se tornou, finalmente, acessível a todos e todas.

Então, é em nome deles que eu quero, aqui, mais uma vez homenagear, porque eu sou apenas a porta-voz de todo esse debate que foi feito, ao apresentar esse projeto de lei. E convoco os Srs. Senadores e as Sr^as Senadoras a fortalecermos esse movimento.



Ele já está, Senador Pedro Chaves, na Comissão de Educação e Cultura, em caráter terminativo. Nós esperamos, agora, com a retomada dos trabalhos legislativos, Senador Moka, aprová-lo, para que ele imediatamente siga à Câmara e nós possamos celebrar, este ano ainda, a aprovação daquilo que seria o primeiro marco regulatório voltado para promover uma política nacional do livro e da escrita.

Penso que essa, Manoel de Barros, é a melhor forma de homenageá-lo.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Quero agradecer à nossa querida Senadora Fátima Bezerra as suas palavras.

E vou me engajar totalmente nessa Frente.

Muito obrigado.

Vou chamar o nosso amigo, Desembargador Romero Osme, que foi amigo particular do Manoel de Barros e que frequentava a casa dele sistematicamente, para fazer um depoimento. Depois, passarei a palavra à nossa querida Professora Regina de Assis, representante do MEC. (*Pausa.*)

O SR. ROMERO OSME DIAS LOPES – Em homenagem ao amigo Senador Pedro Chaves, que me colocou nesta fria, porque nós não combinamos nada, eu tenho, sim, de desempenhar pelo menos três minutos. E eu seria o melhor orador de todos, se eu dissesse à plateia: "O almoço está servido." Seria ou não?

Eu gostaria apenas de ratificar – não evidentemente repetindo – todos os que me antecederam sobre o grande poeta sul-mato-grossense ou mato-grossense – pouco importa, Senador Moka –, o grande Manoel de Barros. Eu queria apenas comentar duas ou três coisinhas, só para completar o que foi dito aqui.

Por exemplo, citaram o grande amigo do Manoel de Barros, que, inclusive, escreveu um livro que nem sei se é inédito. Eu nunca tive a oportunidade de ver. João Guimarães Rosa visitou-o em Nhecolândia, na década de 50, e foi ciceroneado pelo nosso poeta maior, o Manezinho. E lá eles tiveram um diálogo. O Manoel que me contou isso, e acredito que isso não esteja escrito em nenhum livro do Manoel, porque acho que não cabia. Ele disse que os dois estavam lá, no Porto da Manga, e o João Guimarães Rosa viu uma menina depenando um pássaro. Ele chegou perto da menina e falou assim: "Como é que se chama esse passarinho?" Ela respondeu: "Não carece pôr nome neles, não. Eles são muitos." Olhem que bonitinho. Olhem que coisa mais pueril, vindo de um poeta como o Manoel de Barros e de seu ídolo, João Guimarães Rosa.

Outra feita, nós estávamos tomando vodca. Costumeiramente, todo domingo, nós tomávamos. Ele tomava sua vodca, e acho que a Dona Stella não sabia disso, não. Mas ele tomava a vodecazinha dele. Eu era mais liberal comigo mesmo e tomava mais de uma. E nós conversávamos com o Paim, o Isaías Paim, um dos maiores psiquiatras que o Brasil conheceu, autor de 16 livros, a maioria deles adotada em Portugal.

E estávamos lá, com o Desembargador Ruy Celso também, os quatro, quando o Isaías Paim, o cientista, falou assim... E também isso não está escrito. São memórias que eu quero dividir aqui, porque elas são engraçadas. Elas têm que ser eternizadas nas nossas mentes. Aí o cientista falou assim: "Manoel, por um estranho fenômeno físico, ouvi falar que a Lua está 70 centímetros mais perto da Terra". O Manoel olhou para o Paim, olhou para os outros dois – para mim e para o Ruy – e falou assim: "Paim, a única coisa científica que eu escrevi na minha vida é que o arco-íris,



quando se aproxima mais do Sol, fica mais cheiroso." Olha que loucura! Esse é o Manoel de Barros.

Agora, só para fazer um contraponto, evidentemente sem intenção de polemizar... E nem iria tocar nesse tema, mas como foi dito pela Senadora que me precedeu, sobre a educação, a importância dos livros, que Manoel de Barros deveria ser homenageado... Manoel me contou uma vez... Qual o parente do Manoel que está aqui? A Márcia está aqui? Não? É uma pena. Bom, e lá, na sua casa, ele disse que recebeu a visita de uma secretária de educação de um determinado Município – que por uma questão de ética eu não vou mencionar, porque esse Município já foi mencionado aqui –, e ela se virou para o Manoel, dentro de sua residência... Eu achei isso realmente um absurdo, mas a historinha termina bem. Nós demos uma roupagem a ela que faz com que essa agressão verbal ao poeta tenha sido reparada. E por quem? Pelo próprio poeta. Segundo o Manoel, que me contou isso, ela se virou e falou assim: "Manoel de Barros, quando vejo que textos de seus livros caem em vestibulares, para que os alunos façam uma análise, vem uma onda de [posso falar a palavra?] merda na minha cabeça." Isso, dito por ela, dentro da residência do Manoel. O Manoel respondeu como? Como ele se reergueu depois dessa ofensa que o diminuía demais? Ele se virou e falou assim: "Eu sou apenas um poeta."

Este é o poeta Manoel de Barros, cujo centenário está sendo comemorado, acredito eu, até no mundo inteiro, porque ele era admirado, principalmente, na Espanha.

Eu me esqueci de cumprimentá-los. Ficam todos cumprimentados pelo amigo Pedro Chaves e pelos que compõem esta Mesa aqui.

Meu muito obrigado. E desculpem-me se eu falhei em alguma coisa.

O almoço não está servido. Era brincadeira. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Quero agradecer ao Desembargador e amigo Romero Osme, que foi amigo particular do Manoel.

E agora, para encerrar, vamos convidar com muito prazer a representante do Estado de Educação, Professora Regina de Assis.

A SR^a REGINA DE ASSIS – Cumprimento o Sr. Senador Pedro Chaves, em nome de quem eu cumprimento todos os políticos, Senadores e Deputados, e as demais autoridades presentes.

Em nome do nosso Ministro de Estado da Educação, Mendonça Filho, eu trago aqui as homenagens do Ministério da Educação e, como sou professora, com mais de 50 anos de carreira, trago, com o coração cheio de alegria, a mensagem de milhares de professores brasileiros e – posso dizer com certeza – de milhares de estudantes, porque é este lugar de onde eu falo, representando o nosso Ministro de Estado da Educação, o lugar dos professores.

Atualmente, sou a titular da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino de todo o País. Então, nós temos contato com os 26 Estados, o Distrito Federal e os 5,568 mil Municípios. E, por toda a minha vida profissional, o meu trabalho me levou, tanto como professora de carreira, desde a educação infantil até a pós-graduação – sou professora aposentada da UERJ, do Rio de Janeiro, mas fui professora da PUC e da Unicamp –, como também fui Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro, que, na época, tinha a maior rede pública de ensino do País, uma mega rede de escolas, de modo que eu pude dialogar muito diretamente com os nossos professores da educação infantil, do ensino fundamental. Mas falo também em nome dos professores do ensino médio, porque Manoel de Barros, o grande e querido Manoel de Barros, é



amado – mais do que respeitado, ele é amado. E acho que isso faz muita diferença para nós que lidamos com educação.

Então, muito rapidamente, eu queria usar aqui alguns trechos de um livro maravilhoso, um dos muitos que ele escreveu, o *Livro sobre Nada*, que, para nós, professores, que lidamos com tudo aparentemente, faz todo o sentido. O *Livro sobre Nada*, para nós, professores, gestores da educação brasileira, tem conselhos inestimáveis. O primeiro deles diz assim: "Há muitas maneiras sérias de não dizer nada, mas só a poesia é verdadeira."

Eu queria usar essa primeira reflexão, tão intuída, tão verdadeira desse grande poeta, para dizer o seguinte: nós, professores, que temos por missão, que temos por profissão, por escolha a responsabilidade de constituir conhecimentos e valores nos corações e mentes de milhares de crianças, adolescentes e jovens brasileiros, muitas vezes, somos educados nas universidades para usar muitas maneiras sérias de não dizer nada. E, com certeza, junto com Manoel de Barros, nós só diremos coisas que façam sentido se nós usarmos a poesia, porque é ela que sensibiliza corações e mentes; é ela que navega e flutua pela memória deste País, pela memória das várias etnias que compõem o nosso País. De modo que, para mover, para transformar, que é, ao fim e ao cabo, a nossa responsabilidade maior em educação, sem poesia, nada feito.

E nós aqui vamos seguindo as suas várias reflexões, quando ele diz: "Sou muito preparado de conflitos." Que professor terá êxito em seu trabalho se não souber enfrentar os conflitos, se não for muito preparado de conflitos? Porque lidamos atualmente, no Brasil, com um momento de muita intolerância, com um momento de muita violência, de muita incompreensão. E, nós, professores, nas universidades, em geral, não somos preparados para lidar com conflitos, com a inconstância da possibilidade do diálogo, que é a matéria-prima do nosso trabalho. Então, trazer aos professores, ainda nas universidades, a consciência de que temos que ser muito preparados de conflitos é fundamental.

Estamos trabalhando, inclusive, nos grandes centros com alunos imigrantes, imigrantes do Haiti. Já chegam às nossas escolas imigrantes da Síria, do Oriente Médio. Como vamos falar com esses imigrantes, vítimas de conflitos? Como vamos falar, nas escolas, com os diferentes povos indígenas, com as diferentes etnias, com as diferentes memórias e histórias que estão diante de nós e com as quais temos que constituir conhecimentos e valores? Outra vez, com o nosso querido Manoel de Barros e seu sorriso irresistível: "Sou muito preparado de conflitos."

Assim, se tivermos a oportunidade de, nas universidades, sabermos como enfrentar as diferenças, as desigualdades... O Brasil é uma maravilha na sua diversidade cultural, mas ainda é uma grande tristeza e um desafio para todos nós pela sua falta de equidade social. O nosso trabalho de educação é um trabalho que leva para adiante as gerações, sobretudo com a consciência de que está em nossas mãos, corações e mentes a capacidade de transformar, seja em casas, como esta em que estamos agora, seja aqui ao lado, seja em frente, seja junto ao Judiciário, mas sempre, em qualquer humilde sala de aula deste País, teremos a capacidade de, entendendo a desigualdade, trabalhar pela equidade.

Então, nós, professores, temos, muitas vezes que meditar sobre o que ele escreveu, dizendo: "Sábio é o que adivinha!", porque nem sempre nós, professores ou gestores da educação, temos as respostas claras, as respostas postas, de maneira que possamos equacionar as questões, os problemas e levar adiante as soluções. Por que não adivinhar? O que é adivinhar? É mergulhar na própria consciência, às vezes, até no inconsciente, às vezes, até nos sonhos, mas é buscar as melhores respostas.



Então, ele diz: "Para ter mais certezas, tenho de me saber de imperfeições." Ora, essa é uma questão magistral, porque o professor que se crê todo-poderoso ou a professora que se crê capaz de entender e resolver todas as questões vai ter problemas, porque, como ele nos ensina: "Para ter mais certezas, tenho de me saber de imperfeições."

Somos todos imperfeitos, falta sempre um pedaço, e será sempre assim. Daí a importância de nós, aqueles que escolhemos professar o trabalho de constituir conhecimentos e valores, entendermos que nós somos seres, mulheres e homens, responsáveis por tocar, com poesia, com sensibilidade, com competência, com responsabilidade, corações e mentes de crianças, adolescentes e jovens.

Uma das coisas que foi falada, inclusive aqui pela Senadora Fátima Bezerra, é a dificuldade que ainda encontramos no Brasil da proficiência na leitura, na escrita, no cálculo, de termos crianças, adolescentes, que, no seu processo de constituir conhecimentos e valores, o façam de maneira alegre, de maneira criativa, de maneira competente, mas o façam, que aprendam a ler e escrever sem maiores tropeços, sem maiores dificuldades. Mas, aqui, vou dizer para vocês, pela experiência que eu tenho com crianças pequenas e com crianças que adoram entender o que é ler e escrever, não alfabetizar. Alfabetizar é aprender o alfabeto. As crianças não querem isso.

Aliás, isso – desculpe a palavra que eu vou usar – é muito chato. Manoel de Barros não usava isso. Manoel de Barros o que usava? Palavras! E é isso que a gente tem que saber usar com as crianças: enunciados, enunciados poéticos por meio dos quais as crianças começem a entender que o enunciado é um composto de palavras.

As palavras têm sentido, têm um sentido muito próprio, muito particular, como disse quem me precedeu agora, sobre aquela menina que falou: "Uai!, não carece de dar nome, eles são tantos!" Não é? Então, esse é o sentido que aquela menina deu para a multiplicidade dos pássaros.

Então, para ensinar a ler e a escrever, gente, não é ensinar letras, não é ensinar alfabetizar; é ensinar o sentido das coisas ou acolher o sentido que crianças, adolescentes e jovens trazem para nós dos seus dramas, das suas alegrias, das suas tristezas, dos seus sonhos, e transformar isso em conhecimento, em significado socialmente aceito.

Eu me lembro de uma professora no Rio de Janeiro, com a qual a gente teve um entrevero. Vocês devem lembrar da chacina da Candelária de tristíssima memória. Pois bem, um daqueles meninos sobreviventes da Candelária era nosso aluno, e ele estava numa escola onde nós fazemos um trabalho muito intenso para justamente respeitar o sentido das palavras que essas crianças traziam, para, daí, trazer um significado socialmente aceito, para eles começarem, de fato, a ler e escrever pela norma culta.

A professora dizia: "Esse menino não tem jeito!" Então, fomos discutir para ver por que ele não tinha jeito. E fomos ver um escrito desse menino. O escrito estava um pouco truncado, mas ele contava o seguinte, que, na hora em que vieram os homens com as armas e começaram a atirar nos colegas dele, ele lembrou de um filme que ele viu na Sessão da Tarde, em que um homem caía, fingia-se de morto e ali ficava. E ele disse: "Foi o que eu fiz. E, na hora em que eu ouvi as portas dos carros se fechando, eu abri o olho devagarzinho, vi aquela gente toda indo embora, eu me arrastei, e assim eu vivi e eu estou aqui."

Era essa a história que o menino contava para a professora, que não via sentido no que ele escrevia. Como não ver sentido nisso? Como não levar desse sentido para um significado mais amplo, talvez até com uma leitura indesejável, mas muitas vezes necessária, sobre a violência, sobre as causas da violência, tanto dentro das escolas, quanto dentro da sociedade? Manoel de



Barros, então, tem essa percuciência, essa capacidade de entender que é do pequeno, que é do modesto, que é do cotidiano que a gente vai chegar ao universal, ao científico.

E, aí, já encaminhando uma conclusão, ele diz assim: "Palavra poética tem que chegar ao grau de brinquedo para ser séria." Só quem não entende de criança, de adolescente, de jovem não vai acreditar nisso que o nosso poeta disse. Vou repetir: "Palavra poética tem que chegar ao grau de brinquedo para ser séria."

O que ele queria dizer com isso? Que não há como a gente instituir seriedade na educação se, antes, a gente não der lugar para o prazer, para a beleza, para a estética, para a fruição da diversidade cultural, para a beleza que existe na vida das crianças, na vida dos lugarejos, das cidades e do nosso País. Manoel de Barros faz, em toda a sua criação poética, a apologia da ciência, do conhecimento, do conhecimento científico rigoroso em suas bases,...

(Soa a campainha.)

A SR^a REGINA DE ASSIS – ... quando ele chama atenção para a necessidade de olhar para a natureza, de interagir com a natureza.

Finalizando, eu vou me permitir repetir o trecho final do poema *O menino que carregava água na peneira*, porque é para todos nós que aqui estamos e que temos variadas responsabilidades, mas sobretudo para aqueles de nós que estamos nos sistemas públicos de ensino, entender qual é a nossa missão. Ele diz assim:

[...] Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira. [Quer dizer, um ofício exigente.]

No escrever o menino viu que era capaz de ser
noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo. [Ou seja, escrever e ler é ter a liberdade de
criar.]

[...] O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens [...].

Nossas crianças vão escrever e ler com proficiência quando elas tiverem o prazer de fazer peraltagens com as palavras, mesmo que seja uma peraltagem dramática como a do menino sobrevivente da Candelária, mas também peraltagens do cotidiano de cada criança urbana, suburbana, rural, de populações indígenas, quilombolas. E nós todos temos que reconhecer as crianças que também são portadoras de deficiências – que não escutam, que não veem, que não andam com facilidade –, essas crianças também podem ler e escrever com prazer, entendendo que esse ofício, que nos torna cidadãos de pleno direito, é um ofício viável, é um ofício que traz prazer, que traz alegria.

E por fim:

[...] Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela. [Olhe que coisa mais bonita!]
[...] O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.



A mãe reparava o menino com ternura.
 A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
 Você vai carregar água na peneira a vida toda.

Você vai encher os vazios
 com as suas peraltagens [...].

Como professora, eu desejo isso para todas as crianças, adolescentes e jovens brasileiros, e que seus professores, suas famílias e nós, que ocupamos vários postos de autoridade, entendamos isso, porque, ao final, a mãe diz para o menino: "e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!", assim como nós te amamos, Manoel de Barros, com o coração cheio de emoção e te agradecemos e te homenageamos.

Muito agradecida. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Eu queria parabenizar a Profª Regina de Assis por essa aula maravilhosa e, ao mesmo tempo, informar que está presente entre nós o nosso Senador Wellington Fagundes, Líder do Bloco Moderador, que vai usar da palavra, encerrando a parte de oratória. Quero lembrar que Wellington é cuiabano, conterrâneo do Manoel de Barros, não é, Wellington?

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (Bloco Moderador/PR - MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Pedro Chaves, quero cumprimentá-lo em nome de todos os Senadores que já falaram, o Senador Waldemir Moka, nosso companheiro, também o Senador Garibaldi Alves, que ali está. E, claro, cumprimentar a nossa representante no Ministério da Educação, que falou brilhantemente, com toda a sua competência, D. Regina de Assis, e também o Marcos Henrique Marques, que é Vice-Presidente do Conselho de Estudos Anísio Teixeira, o Inep. Em nome deles, cumprimento a todos que estão presentes neste plenário.

É um mérito muito grande deste Senado prestar uma homenagem a Manoel de Barros. Por isso, Senador Pedro Chaves, quero cumprimentá-lo por ter sido também um Parlamentar em defesa dos interesses do povo do Estado do Mato Grosso do Sul e, claro, do Brasil todo, atuante aqui na esfera federal, um homem sensível e respeitável, fundador da maior universidade privada de Mato Grosso do Sul, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, a Uniderp.

Quero aqui dizer que tive, a rigor, o privilégio de estudar na Moderna Associação Campograndense de Ensino, a Mace, da qual V. Exª, Senador Pedro Chaves, foi sócio fundador.

Pelo seu histórico, reitor, interessado na defesa do ensino de qualidade, equilibrado em suas posições, excelente articulador, a relatoria da reforma do ensino básico, um dos capítulos mais desafiadores dos últimos tempos, ficou em boas mãos. E V. Exª soube desempenhar muito bem essa função delegada pelo nosso Bloco, o Bloco Moderador. Por tudo isso, é o indicado também do nosso Bloco agora, para este ano, para ser o Vice-Presidente da Comissão de Educação do Senado da República.

Mas hoje, senhoras e senhoras, as homenagens são para Manoel de Barros. Como mato-grossense e com grande parte da minha vida acadêmica realizada em Mato Grosso do Sul, eu não poderia jamais deixar de estar presente nesta linda homenagem prestada pelo Senador Pedro Chaves e todos os outros que aqui estão.

Manoel de Barros foi considerado o maior poeta da literatura brasileira. Tinha a mesma estatura de Guimarães Rosa, com quem manteve relacionamento pessoal e literário. Ainda na



década de 90, falaram a Carlos Drummond de Andrade que ele seria o maior poeta vivo no Brasil, mas Drummond discordou e disse: "Não!!! Não sou o maior poeta, porque existe Manoel de Barros".

A biografia de Manoel de Barros confirma que, nos rincões do oeste brasileiro, onde se localizam os irmãos Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a cultura sempre foi efervescente.

Manoel de Barros nasceu em Cuiabá, na região do Porto, em 19 de dezembro de 1916, filho do capataz de uma fazenda. E pôde conviver ainda com nosso Estado uno durante 71 anos, pois Mato Grosso do Sul foi criado em 1987. Eu ainda estudava em Campo Grande. Quero dizer que nós de Mato Grosso comemoramos hoje a criação de Mato Grosso do Sul, porque foi extremamente importante para o desenvolvimento dessas duas unidades. Mato Grosso ainda continua gigante. Temos 900 mil quilômetros quadrados, um Estado com apenas 3,5 milhões de habitantes ainda, uma grande nova fronteira agrícola brasileira. Portanto, Mato Grosso do Sul, com a sua cultura e, principalmente, com sua colonização muito mais próxima de São Paulo, era importante a criação dessa unidade da Federação.

Quero dizer aqui que Manoel de Barros, logo criança, mudou-se para Corumbá, hoje Mato Grosso do Sul. Criado no Pantanal, extraiu desse lugar um mundo repleto de personagens únicos, apresentados por Manoel de Barros com estilo próprio. Ele mesmo gostava de dizer que, de suas percepções infantis, construiu sua obra, que lhe rendeu vários prêmios e o reconhecimento nacional e internacional.

Ele era avesso às exposições na mídia e dizia sempre que, se escondendo, ele aparecia mais.

O primeiro prêmio veio em 1960, Prêmio Orlando Dantas, conferido pelo jornal *Diário de Notícias*, com o livro *Compêndio para uso dos pássaros*. E podemos incluir nessa extensa lista o Prêmio Jabuti de literatura, na categoria poesia, com o livro *O Guardador de Águas*. Outro Prêmio Jabuti viria com a obra de ficção *O Fazedor de Amanhecer*. Quero aqui dizer que o Prêmio Jabuti é o mais importante prêmio literário do Brasil, considerado o óscar da literatura.

Como eu estava dizendo, o Pantanal é o lugar e o cenário da vida de Manoel de Barros, de onde extraiu toda a imagem poética do homem e das coisas pantaneiras tão presentes em sua obra.

Tinha apenas um ano de idade quando foi para Corumbá, onde o pai resolveu montar uma fazenda. Lá, ele cresceu brincando no terreiro em frente da sua casa, com o pé no chão, entre os currais e as coisas, como ele dizia, "desimportantes".

Depois, foi estudar em Campo Grande e também no Rio de Janeiro, onde descobriu os livros do Padre Antônio Vieira, sua primeira influência literária. Durante a vida, recebeu influência de vários outros escritores e percorreu as diversas escolas literárias.

E chegou a perder um livro. Esse livro era *Nossa Senhora da Minha Escuridão*, sequestrado por um policial que levou a brochura. Como era o único exemplar que o poeta havia escrito, parece-me que ele não teve oportunidade de editá-lo nem de recuperá-lo.

Logo depois, ele voltou para o Pantanal, mas, antes, percorreu a Bolívia e o Peru. Também morou em Nova York por um ano, onde fez o curso de cinema e pintura e ganhou reforço no seu sentido de liberdade ao conhecer a arte de Picasso, Chagall e Van Gogh. Manoel de Barros encantou-se por Charles Chaplin, Federico Fellini, Akira Kurosawa e também Luis Buñuel.

Depois de se casar, foi morar definitivamente no Pantanal.

O mundo só começaria a conhecê-lo quando Millôr Fernandes, nos anos 80, começou a mostrar em suas colunas a poesia de Manoel de Barros. Passou a vida gostando do anonimato.



Apesar disso, hoje o poeta é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos mais originais do século e mais importantes do Brasil.

Embora tenha sido, por várias vezes, o poeta que mais vendeu livros no Brasil, Manoel chegou a comentar que gostaria de também ter sido mais avaliado pelos grandes críticos literários do País.

Morreu aos 97 anos, em novembro de 2014. Nos últimos anos de sua vida, buscou ainda mais o isolamento, principalmente após perder seu segundo filho em consequência de um acidente vascular cerebral. "Foi-se apagando como uma velinha", como dizia sua filha Martha.

Deixou como legado a sua dedicação aos versos, sua simplicidade e capacidade de ver o mundo pela lente da beleza.

Quero aqui não recitar, porque não tenho essa competência, mas vou aqui ler um deles:

A poesia está guardada nas palavras – é tudo que eu sei.
 Meu fado é o de não saber quase tudo.
 Sobre o nada eu tenho profundidades.
 Não tenho conexões com a realidade.
 Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.
 Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas).
 Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.
 Fiquei emocionado.
 Sou fraco para elogios.

Esse é o Tratado geral das grandezas do ínfimo.

Obrigado, poeta Manoel de Barros!

Obrigado, senhoras e senhores!

Quero aqui, Senador Pedro, ao cumprimentar todos, agradecer esta oportunidade de estar aqui na tribuna juntamente com V. Ex^a e dizer que, este ano, Mato Grosso do Sul fará 30 anos em outubro.

Fazia parte da pesquisa e está aqui conosco a minha esposa Mariane de Abreu Fagundes, que vinha lendo no carro um pouco da história de Manoel. Ela dizia, e eu vou propor lá da tribuna, já, ao meu companheiro Pedro Chaves, bem como ao nosso Senador Moka, que a gente faça uma sessão especial, no dia 30 de outubro, em conjunto, homenageando a criação de Mato Grosso do Sul. Para nós de Mato Grosso – volto a repetir –, não só faz parte da nossa cultura como também da nossa riqueza, principalmente esse trabalho de irmandade que temos feito aqui, as duas Bancadas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, em prol do desenvolvimento do Brasil, em especial, claro, da nossa Região Centro-Oeste e, mais ainda, do nosso Pantanal, que é o patrimônio da humanidade.

Muito obrigado! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Eu quero agradecer ao nosso Líder, o Senador Wellington, pelas suas belas palavras que robusteceram e enriqueceram muito mais esta nossa sessão especial.

Vamos agora passar à segunda parte, que é a do vídeo.

Nós assistiremos agora a um pequeno vídeo, com depoimentos de amigos e admiradores do poeta Manoel de Barros, que mostra a grandeza da sua obra.

(Procede-se à exibição de vídeo.) (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Vamos ter como fase final da nossa sessão especial uma apresentação musical muito importante.

Ouviremos agora a apresentação musical do cantor, compositor e instrumentista de Mato Grosso do Sul, o artista Marcio de Camillo, que vai apresentar a música O Menino e o Rio, que faz parte do projeto Crianceiras, baseado nos poemas de Manoel de Barros.

Então, convido o artista Marcio para fazer a sua apresentação.

O SR. MARCIO ROGÉRIO PEREIRA DE CAMILLO – Boa tarde a todos.

Eu passei cinco anos com o poeta, criando esse projeto chamado Crianceiras. A gente levou essas palavras inventadas do poeta para mais ou menos 260 mil crianças no Brasil inteiro, através de um CD, de um espetáculo e agora de um aplicativo, cujo *download* é possível fazer gratuitamente.

Esta pequena apresentação é uma tentativa de fazer da minha voz a voz do poeta Manoel de Barros.

(Procede-se à execução da música O Menino e o Rio.)

O SR. MARCIO ROGÉRIO PEREIRA DE CAMILLO – Para meu gosto, a palavra não precisa significar; é só entoar.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Neste momento, eu quero convidar a educadora e diretora da escola Mace, minha esposa, Reni Domingos dos Santos, para, juntos, entregarmos a placa que registra a homenagem que o Senado Federal faz ao poeta Manoel de Barros.

Para receber essa homenagem, convido o Sr. Marcos Henrique Marques, Vice-Presidente da Fundação Manoel de Barros, neste ato representando a família do poeta.

(Procede-se à entrega da placa ao Sr. Marcos Henrique Marques, representante da família do poeta Manoel de Barros.)

O SR. PRESIDENTE (Pedro Chaves. Bloco Moderador/PSC - MS) – Cumprida a finalidade desta sessão especial, agradeço aos colegas Senadores e Senadoras, Deputados federais e estaduais, autoridades e personalidades que nos honraram com suas presenças nesta importante homenagem, adequada à simplicidade do nosso querido Manoel de Barros, homem reservado, de poucas palavras, mas de imensa sabedoria.

Agradeço aos familiares, aos convidados, aos acadêmicos e a todos.

Nosso muito obrigado.

Está encerrada a solenidade. (*Palmas.*)

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 34 minutos.)



23^a Sessão, Não Deliberativa,
em 13 de Março de 2017

3^a Sessão Legislativa Ordinária da 55^a Legislatura

Presidência do Sr. Thieres Pinto.

(Inicia-se a sessão às 14 horas e 5 minutos e encerra-se às 15 horas e 25 minutos.)



ATA



O SR. PRESIDENTE (Thieres Pinto. Bloco Moderador/PTB - RR) – Havendo quórum regimental, declaro aberta esta sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A Presidência comunica ao Plenário que há expediente sobre a mesa, que, nos termos do art. 241 do Regimento Interno, vai à publicação no *Diário do Senado Federal*. (**Vide PARTE II do sumário**)

Passo a palavra ao Senador Paulo Paim, do PT, do Rio Grande do Sul. (*Pausa.*)

Não se encontra.

Passo a palavra ao Senador José Pimentel, do PT, do Estado do Ceará. O senhor está com a palavra por 20 minutos. Na sequência, a Senadora Fátima Bezerra, do PT, do Rio Grande do Norte.

O SR. JOSÉ PIMENTEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente desta sessão, nosso representante do Estado de Roraima, nossos Senadores, nossas Senadoras, eu estive, na última sexta-feira, em uma audiência pública na Assembleia Legislativa de Mato Grosso discutindo a reforma da previdência. Ali participaram mais de 900 pessoas daquele Estado, todas muito preocupadas com essa reforma, trazendo uma série de subsídios, com representações do campo, da cidade, dos mais diferentes setores da economia.

Ao término dos trabalhos, todos, por unanimidade, disseram que esta PEC 287, de iniciativa do Presidente ilegítimo do Estado brasileiro, não pode ser aprovada, até porque essa emenda constitucional é uma reforma ampla, profunda e prejudicial, principalmente aos mais pobres. Quando você analisa essa emenda constitucional, ela tem um primeiro grande objetivo: igualar as idades para fins do benefício da previdência entre homens e mulheres. Essa idade passa a ser, no mínimo, de 65 anos.

O que isso implica? Para a trabalhadora rural, que hoje se aposenta com 55 anos de idade, a idade é elevada para 65 anos, um acréscimo de dez anos. E isso retira de cada trabalhadora rural, de cada pescadora artesanal 130 salários mínimos, que não serão recuperados nunca mais na sua vida.

Ou seja, recebem-se 12 parcelas mais o décimo terceiro por ano. São 13 parcelas. Multiplicadas por dez anos, são exatamente 130 parcelas.

A decisão deste Governo é fazer com que se diminua a participação do Estado no custeio da previdência pública. Esse é o principal fundamento da Emenda Constitucional 95, já aprovada, que congela por dez anos, no mínimo, os investimentos em saúde, em educação.

Agora, traz essa postura muito dura para com a previdência pública e, particularmente, para com os mais pobres.

No que diz respeito à professora da creche, da pré-escola, do ensino infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, que hoje se aposenta com 50 anos de idade, essa idade é elevada para 65 anos. Ou seja, é um acréscimo de 15 anos na vida de cada professora do ensino básico. E isso é inaceitável.

Além disso, eles também resolvem ampliar o prazo de contribuição para que possa se aposentar com o mesmo benefício. Hoje a professora da educação básica, da creche, da pré-escola, do ensino fundamental, do ensino infantil se aposenta com 25 anos de contribuição e 50 anos de idade, para receber o salário do mês. Com as novas regras aqui apresentadas, essa professora terá



que contribuir por 49 anos para receber o mesmo salário do mês, como recebe hoje. Ou seja, é um acréscimo de 24 anos de contribuição para que ela possa receber a mesma aposentadoria.

A regra de transição que aqui se apresenta refere-se apenas à idade. Ou seja, a professora que tiver 45 anos de idade no dia da promulgação dessa emenda, a trabalhadora rural que tiver 45 anos no dia da promulgação dessa emenda terão um acréscimo de 50% ao tempo que faltaria para ela se aposentar hoje. Mas essa transição não se aplica ao cálculo dos seus benefícios. Em outras palavras, no dia seguinte à promulgação da emenda constitucional, todos os trabalhadores brasileiros que forem se aposentar e que forem transformar a aposentadoria em pensão terão redução no seu benefício. A base de cálculo será de 1994 para cá, mas cada trabalhador do campo e da cidade receberá 51% do valor a que ele tinha direito, e será acrescido 1% para cada ano trabalhado.

Exatamente por isso, essa professora, que se aposentava com 25 anos de contribuição, se fosse aposentar nessas regras atuais, receberá apenas 76% do que tem direito. Ou seja, em vez de receber o salário do mês integral, como é hoje, ela tem um redutor de 24%, quase um quarto, dos benefícios a que ela teria direito hoje.

Essas condições são inadmissíveis, são inaceitáveis, por isso, em qualquer ambiente que você procura fazer audiência pública, ouvir as pessoas, não aparece uma única alma que defenda essa malvadeza daqueles que ontem deram o golpe de Estado para privilegiar os interesses do mercado.

Quando você analisa a PEC 287, ali só há um objetivo: retirar o Estado do custeio da previdência brasileira e, ao mesmo tempo, transferir para o mercado, para os bancos particulares essa fatia da economia brasileira.

Essa medida provisória também tem como objetivo retardar as aposentadorias. Como ela eleva a idade de todos para 65 anos, vai haver, no mínimo, intervalo de dez anos em que teremos baixo índice de pessoas pedindo aposentadoria, porque têm dificuldade em preencher esses novos requisitos.

Esse prazo de dez anos dialoga diretamente com a PEC da maldade, que era a Proposta de Emenda à Constituição nº 55, aqui do Senado Federal, e que hoje é a Emenda Constitucional nº 95, que congela por dez anos os investimentos em saúde e em educação.

Essa medida provisória iguala aqueles que são desiguais. Todas as mulheres passam a ter os mesmos requisitos dos homens, ou seja, 65 anos de idade e um tempo mínimo de contribuição de 25 anos.

Nesse item – como eu já havia registrado –, as que são mais prejudicadas são as mulheres e, entre as mulheres, as mais pobres, porque hoje a pescadora artesanal, a trabalhadora rural se aposentam com 15 anos na atividade que ela exerce. Na agricultura familiar, esse prazo hoje é comprovado dentro do grupo familiar. As novas regras transferem esse critério do grupo familiar para cada um dos indivíduos da família e vinculam a contribuição ao salário mínimo, revogando o critério de hoje, que é sobre a comercialização da safra.

Esse sistema é extremamente prejudicial para agricultura familiar da Região Norte e da Região Nordeste, em face da nossa baixa produtividade. Na Região Nordeste, que é a minha região, no nosso Estado, no Estado do Ceará, a seca ali é uma realidade, por isso nós precisamos ter um sistema que tenha a convivência direta com essa questão climática que é a seca.

Aliás, o maior projeto do Brasil e do Ocidente sobre interligação de bacias vem exatamente do Presidente Lula, que é o projeto São Francisco, em que as águas estão chegando, no Eixo



Leste, a Campina Grande e, no Eixo Norte, precisamos concluir uma questão de licitação, para que possamos fazer com que as águas cheguem ao Estado do Ceará.

Portanto, esse critério de desvincular da comercialização e levar para o salário mínimo vai inviabilizar as aposentadorias rurais. Hoje grande parte da economia dos Municípios brasileiros, em especial da Região Norte e Nordeste, tem, no pagamento das aposentadorias, a alavancagem do comércio, e esses Municípios também serão extremamente prejudicados.

Essa reforma traz uma outra malvadeza que é injustificável: eleva a idade das pessoas que vão receber o Benefício de Prestação Continuada, que é da Lei Orgânica da Assistência Social, que nós dizemos que é o pobre do pobre, daquele que não conseguiu comprovar nenhuma condição de renda. E essa idade, que hoje é de 65 anos, essa malvadeza deste Presidente ilegítimo eleva para 70 anos, enquanto que a vida média do homem brasileiro é de 72 anos. É por isso que nós dizemos que, se essa PEC for aprovada como está, só na reencarnação será possível um ou outro recebê-la. E se depender desses que não têm nenhum compromisso com os mais pobres do Brasil, ninguém receberá qualquer benefício.

Não satisfeito com a elevação da idade para 70 anos, ainda faz outra malvadeza: desvincula os benefícios do BPC (Benefício de Prestação Continuada) do salário mínimo. O que é que isso implica? No dia seguinte em que essa emenda constitucional for promulgada, aqui não haverá direito adquirido. E quanto às 3,4 milhões pessoas que recebem esse benefício – que hoje é de um salário mínimo –, que são aquelas que têm limitações ou aquelas que chegaram à terceira idade, que não têm um benefício previdenciário e a renda da sua família é muito baixa, todas terão uma medida provisória dizendo quanto deverá ser esse valor. Ninguém tem dúvida de que não será igual ao salário mínimo.

Exatamente por isso, nós precisamos rejeitar, na globalidade, essa proposta de emenda constitucional, porque ela não tem nenhum fundamento que justifique a sua viabilidade.

Dizem que a Previdência é deficitária. Isso não é verdade. Lá em 1988, o Constituinte teve o cuidado de criar um capítulo da seguridade social e as fontes de financiamento, envolvendo a saúde, a assistência e a Previdência. E ali definiu também um conjunto de itens, além dos recursos do Tesouro, para dar sustentação a esse tripé da saúde, da assistência e da Previdência, com contribuições sobre a folha de pagamento, sobre a receita, faturamento ou lucro das empresas, que é a Cofins (Contribuição sobre o Lucro Líquido), sobre o concurso de prognóstico, que são as loterias, e demais impostos de bens ou serviços no campo da importação. E é exatamente o que acontece no mundo.

No mundo, não há um único país que não tenha a participação do Tesouro no custeio da previdência social. Se você pegar a Dinamarca, que de vez em quando é referência para algumas coisas no Brasil, 75% do custeio da previdência, da assistência e das pessoas na Dinamarca vem exatamente do Tesouro. Os empregadores contribuem com 11,5%, e os trabalhadores, com 8%. Você tem aqui um conjunto de países e, em todos eles, você tem a participação do Tesouro.

Quando você traz isso para parte do Produto Interno Bruto, sobre a riqueza nacional, vemos que a Itália é o país que tem a maior participação, com 16% do seu Produto Interno Bruto, montante que, em 2013, foi investido no custeio da previdência, da assistência e da saúde daquele país. Portugal, que está muito próxima da nossa realidade – e todos esses países têm uma riqueza muito próxima à riqueza brasileira –, teve uma participação de 14%. Se você vem para a Espanha, verá que foi de 12%. Aqui, na América do Sul, nós temos um conjunto de países com uma participação percentual muito próxima daquela com a qual o Brasil participa, que é de 8%.



Dois países no mundo são os que menos têm participação, exatamente aqueles que fizeram uma reforma muito parecida com essa proposta, prejudicial ao seu povo e à sua economia: o Chile e o México. Países que, hoje, estão tentando rever o seu sistema de aposentadoria.

Relativamente ao custeio da seguridade social, se nós pegarmos, de 1989 – após a Constituinte – até 2015, que é o último ano cujos números estão consolidados, veremos que ele foi sempre superavitário. Em 2012, nós arrecadamos, além da retirada da DRU e outras desonerações, R\$792 bilhões, e todo o custeio da seguridade social somou R\$682 bilhões. Ou seja, com um saldo positivo de R\$110 bilhões de que o Tesouro se apropriou e não transferiu para o fundo de custeio da seguridade social. Em 2013, sobraram R\$96 bilhões, dos quais, novamente, o Tesouro se apropriou, para pagar juros da dívida pública. Em 2014, foram R\$66 bilhões. E, em 2015, R\$11 bilhões, apesar da pauta bomba.

Em meio a tudo isso, há um item que é a CPI que o Senador Paulo Paim e todos os Senadores e Senadoras comprometidos com uma previdência pública, que dê qualidade de vida aos cidadãos e seja superavitária, estão propondo: a CPI da Previdência Social.

E nós necessitamos, Senador Paulo Paim, aqui presente, neste mês de março, dar entrada no requerimento de instalação da CPI, até porque o trabalho de V. Ex^a, bem como o trabalho de uma série de outros Senadores, já nos permitiram ter um número suficiente de assinaturas, com uma margem razoável, tal como V. Ex^a tem sempre divulgado.

Pois não, Senador Paulo Paim.

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Senador José Pimentel, como hoje é uma segunda-feira e esta é uma sessão de debates, eu sei que o nosso querido Presidente será tolerante e permitirá que nós possamos dialogar. Primeiramente, eu quero cumprimentar V. Ex^a. Estava agendado para eu e V. Ex^a estarmos em Cuiabá, mas eu não fui por motivo de força maior – e vou explicar depois, pessoalmente, a V. Ex^a.

O SR. JOSÉ PIMENTEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Justificamos a sua ausência, e todos sentiram a sua falta. Estavam lá em torno de 900 pessoas.

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Eu sei que V. Ex^a brilhou lá, como sempre brilha. Deram-me informações de que V. Ex^a foi muito aplaudido. Inclusive, V. Ex^a é inquestionável: foi Ministro da Previdência e conhece com profundidade o tema, da forma como está, no momento, no seu pronunciamento. Eu só não estive presente lá porque eu tive que estar em outra reunião, aqui...

O SR. JOSÉ PIMENTEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Claro.

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ... que terá um desdobramento importantíssimo nesta próxima quinta-feira, pela manhã, nesse sentido das reformas da previdência e trabalhista. Eu quero mais é cumprimentar V. Ex^a pelo pronunciamento que faz neste momento e pelo que fez lá em Cuiabá. Com certeza, estaremos juntos em inúmeros lugares deste País, debatendo esse tema que nos é tão caro. Eu, hoje pela manhã, Senador Pimentel, estava em um debate, numa TV, e eu dizia: olhem nos olhos – por exemplo, agora – de V. Ex^a. Olhem aqui nos meus olhos e vejam se nós estamos mentindo. Nós não estamos mentindo; estamos falando só a verdade! Hoje eu vi uma outra propaganda – em todo o sistema de comunicação, de rádios... absurdos! – mentindo, mas mentindo mesmo, dizendo que, por exemplo, a Previdência vai quebrar se não se fizer essa reforma. V. Ex^a foi Ministro. Quando V. Ex^a discutiu comigo, naquela época, a perspectiva de uma reforma, eu posso dizer que



a reforma que V. Ex^a apresentou – e que fomos ajustando juntos – era um verdadeiro beija-flor no meu jardim, perto do urubu que é a reforma cruel que este Governo apresenta, que lembra uma carnificina do povo brasileiro. Por isso, quero cumprimentar V. Ex^a. Essa proposta não há de passar. Olha, eu fui a diversos Estados e também ao meu Rio Grande, onde voltarei neste fim de semana, e estarei também com a Senadora Fátima no Rio Grande do Norte, na Paraíba...

(Soa a campainha.)

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ... e depois estaremos no Paraná e em Santa Catarina. E vamos andando pelo País. Mas eu quero dizer a V. Ex^a que, neste fim de semana, houve, no interior do Estado, um evento que a TV Senado cobriu. Estavam lá milhares de trabalhadores. Foi unânime: todos os Deputados Federais que estavam lá – todos, todos, todos. Eu assisti à distância – declararam que essa reforma não pode passar. Então, estou vendo que está surgindo uma unanimidade entre os partidos, que espero seja verdadeira. E essa reforma, que é uma reforma criminosa... Só pode ter sido uma quadrilha que montou isso, para entregar ao sistema financeiro os benefícios do trabalhador. O nosso povo não é idiota. Os Parlamentares sabem que, em 2018, nós vamos para as eleições. Eu duvido que volte um que vote favoravelmente a essa reforma...

(Soa a campainha.)

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ... tanto a da previdência como a trabalhista.

Parabéns a V. Ex^a.

O SR. JOSÉ PIMENTEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Senador Paim, coloque na sua agenda também a data de 3 de abril, que é uma segunda-feira, quando vamos fazer, no Pernambuco, também um grande evento.

O Sr. Paulo Paim (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS. *Fora do microfone.*) – Estarei lá com V. Ex^a.

O SR. JOSÉ PIMENTEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Eu quero registrar que...

A Sr^a Fátima Bezerra (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Senador José Pimentel...

O SR. JOSÉ PIMENTEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Pois não, Senadora Fátima.

A Sr^a Fátima Bezerra (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Senador, quero também me associar ao importante pronunciamento que V. Ex^a faz, depois de ter participado, como aqui já mencionou, de mais uma audiência pública no Mato Grosso. A participação expressiva nessa audiência, conforme V. Ex^a mencionou, só atesta, Senador José Pimentel, o sentimento de indignação que está crescendo em todo o País, com relação a essa proposta de emenda à Constituição, a PEC 287, que trata da chamada reforma da previdência. Eu acrescentaria, ainda, Senador Pimentel...

(Soa a campainha.)

A Sr^a Fátima Bezerra (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – ...que não foi à toa que, no 8 de março, agora, nos atos e grandes mobilizações em todo o País, o grito mais presente no 8 de março de 2017 foi contra a proposta de reforma da previdência. Grito esse



saído da garganta de quem? Das mulheres, como V. Ex^a aqui, mais uma vez, demonstrou. Porque, se é fato que a proposta de reforma da previdência é um atentado contra os direitos sociais do conjunto do povo trabalhador deste País, é fato também que as mulheres serão as mais duramente afetadas: da servidora pública, passando pela professora da educação básica à camponesa, à trabalhadora rural, às mulheres pobres...

(Soa a campainha.)

A Sr^a Fátima Bezerra (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – ... que precisam do BPC (Benefício de Prestação Continuada), às mulheres com necessidades especiais, etc. e etc. Daí porque, Senador José Pimentel, quero aqui também dizer que, para alegria nossa, dia 24 nós estaremos realizando mais uma jornada de luta contra a proposta de reforma da previdência, que não é reforma. É um desmonte. É um verdadeiro desmonte de algo fundamental, tão importante para um País como o nosso, que ainda guarda o perfil de desigualdades sociais que ele guarda. Refiro-me à questão da previdência, à questão da assistência social, à questão da seguridade social. Então, essa proposta não vem com a ideia de reformar, mas de desmontar, de anular direitos sociais fundamentais, concretizados através da questão da seguridade social, tão sonhadamente...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

A Sr^a Fátima Bezerra (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – ... conquistada, depois de muita luta... Só para concluir, Presidente. (*Fora do microfone.*) ...depois de muita luta, conquistada por todos nós na Constituição cidadã de 1988. Então, termino parabenizando V. Ex^a, porque o seu pronunciamento fortalece mais ainda a luta, inclusive pela qualidade das informações que V. Ex^a traz, até com a autoridade de quem já foi, inclusive, ministro da Previdência. E termino dizendo a Natal, ao Rio Grande do Norte e também à Paraíba: dia 24 a caravana de lutas contra a reforma da previdência estará no Rio Grande do Norte pela manhã e, à tarde, na Paraíba, com a presença do Senador Paim e do Deputado Vicentinho – ambos coordenadores da frente parlamentar mista, aqui no Congresso Nacional, contra a reforma da previdência.

O SR. JOSÉ PIMENTEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Senadora Fátima, a senhora tem razão: não é uma reforma, é uma contrarreforma, para retirar o direito dos mais pobres. E essa previdência contributiva...

(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ PIMENTEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – ... que é a previdência pública urbana do INSS, teve oito anos – de 2009 a 2015 – com saldo positivo. Ou seja, o que nós arrecadávamos pagava todos os benefícios e sobrava uma boa quantia.

Nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 sobraram mais de R\$30 bilhões, com o salário mínimo com um ganho real, com reconhecimento automático do direito dos trabalhadores, com a ampliação dos benefícios, e ela era superavitária.

Com a pauta bomba do Sr. Eduardo Cunha, em 2015, comeram R\$30 bilhões, e esse dinheiro foi dado a quatro mil grandes empresas.

E, em 2016, após a extinção do Ministério da Previdência, o Ministério da Fazenda fabricou um rombo de R\$46 bilhões.



(Soa a campainha.)

O SR. JOSÉ PIMENTEL (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Ou seja, comeu os R\$30 bilhões positivos e, mesmo assim, ainda deu um rombo de R\$46 bilhões.

Por isso, é fundamental a CPI da Previdência, para que nós possamos passar a limpo como que um sistema que era superavitário, com resultado superior a R\$30 bilhões todo ano, de uma hora para outra, virou um prejuízo de R\$46 bilhões.

Aqui só temos justificativas, que se precisava extinguir o Ministério da previdência, precisava quebrar a previdência para justificar esse absurdo, que é a PEC 287.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Thieres Pinto. Bloco Moderador/PTB - RR) – Obrigado, Senador José Pimentel, pelo pronunciamento.

Houve uma permuta, Senadora, do Senador Paulo Paim e o Senador José Pimentel. Portanto, a palavra é do Senador Paulo Paim.

Na sequência, V. Ex^a terá a palavra. Está certo, Senadora?

A SR^a FÁTIMA BEZERRA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. *Fora do microfone.*) – Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Thieres Pinto. Bloco Moderador/PTB - RR) – Obrigado pela sua compreensão.

V. Ex^a tem 20 minutos, Senador Paulo Paim.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Ex^{mo} Presidente desta sessão, mais uma vez, V. Ex^a tem sido aí o nosso Presidente permanente. Queria muito cumprimentar V. Ex^a, porque não é fácil estar aí presidindo sempre para que todos possam falar. Se não fosse a grandeza de V. Ex^a, nós não estávamos abrindo a sessão todos os dias no horário ajustado. Então, meus cumprimentos, meu querido Presidente.

Presidente, o Senador Pimentel falou, inclusive, sobre a questão da CPI. Eu queria dizer que a CPI pegou em todo o País. Nós já anunciamos que vamos entregar até o dia 21, que é o dia internacional contra os preconceitos, a CPI da previdência. Acredito que vamos chegar com quase 50 assinaturas até o dia 21, numa demonstração de que o Congresso, que o Senado brasileiro não têm medo de investigar os fatos.

Eu quero, mais uma vez, fazer um apelo àqueles Senadores que ainda não assinaram, que façam esse gesto, que há uma expectativa muito grande do povo brasileiro em relação a essa CPI. Eu espero que a gente consiga o número. Repito, é preciso 27 assinaturas, nós já temos 42, e queremos chegar a em torno de 45 a 47, para garantir a instalação ainda durante o mês de abril.

Quero também dizer, Sr. Presidente e Senador Pimentel... V. Ex^a solicita um aparte? Eu é que peço a V. Ex^a. V. Ex^a foi um dos que mais me incentivou, eu tenho de dizer em público. Disse: "Olhe, Paim, eu ajudo, inclusive, a coletar assinaturas."

O Sr. José Pimentel (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Eu quero, em primeiro lugar, Senador Paim, registrar a oportunidade desta CPI. Todo o debate que este Governo ilegítimo está fazendo é no sentido de mostrar que a Seguridade Social é deficitária e que a previdência pública urbana, que é a contributiva, também é deficitária. Nós queremos deixar claro para o Brasil que, de 2009 a 2015, a previdência contributiva urbana foi superavitária. E foi nesse período que nós tivemos os maiores reajustes do salário mínimo, e que



V. Ex^a, mediando com o Governo, lá em 2009, conseguiu o único reajuste real de 1989 para cá para aqueles que ganham acima do salário mínimo, e com esse...

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Em parceria com V. Ex^a. V. Ex^a era Ministro, senão não tinha saído.

O Sr. José Pimentel (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Evidente que foi V. Ex^a quem pautou, quem lutou e quem convenceu o Governo a dar o reajuste. E nós acompanhamos o pedido de V. Ex^a – até porque V. Ex^a queria mais – e conseguimos a metade daquele valor que ali se pretendia. Pois essa previdência pública urbana foi superavitária de 2009 a 2015, e, de uma hora para outra, este Governo resolve extinguir o Ministério da Previdência, leva tudo para o Ministério da Fazenda e ali dá um rombo, em 2016, de R\$46 bilhões! Come os R\$30 bilhões de saldo positivo que vieram até 2014 e, em 2016, ainda dá um prejuízo desse montante! Algo em torno aí de R\$76 bilhões! A sociedade brasileira precisa saber como que isso foi feito. Ao mesmo tempo, existe uma série de subsídios, entre este: existe uma Emenda Constitucional de nº 33, de 2002, que isenta o agronegócio exportador do pagamento de qualquer percentual para a Previdência Social. É um dos setores mais lucrativos da nossa economia, e, em 2016, esse subsídio foi de R\$8 bilhões, que tiramos dos cofres da Previdência Social e subsidiamos o agronegócio exportador. Por isso, essa CPI vem em boa hora!

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Muito bem, Senador Pimentel! Eu queria, mais uma vez, cumprimentar V. Ex^a.

E me lembro de que, mesmo na construção da fórmula 85/95, V. Ex^a me procurou inúmeras vezes. Lembro-me, aqui, também do Ministro Miguel Rossetto. E aí fomos construindo.

Eles dizem que não existe idade mínima. Existe! Já existe idade mínima: é 55 a mulher e 60 o homem. Acabou! Tempo de contribuição: 30 a mulher, 35 o homem. Foi uma construção que V. Ex^a, como Ministro, sempre defendeu. Até que chegou o momento em que aprovamos a fórmula 85/95.

Então, eles ficam querendo inventar a roda. E ali existe até uma escala progressiva, que até fui contra, mas que existe. Então, não me venham dizer agora: "Não, mas à medida que nós vamos envelhecendo, o País está envelhecendo." Pois bem, está lá!

O aparte de V. Ex^a sempre enriquece a minha fala, porque V. Ex^a é um especialista no tema.

O Sr. José Pimentel (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Não quero tomar o tempo de V. Ex^a.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – V. Ex^a não toma nunca, pode ter a certeza.

O Sr. José Pimentel (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - CE) – Mas eu queria registrar que, ali em 2003 e 2004, foi feito todo um planejamento da previdência para haver o controle e nunca mais estourar essas contas. E esse planejamento foi feito com crescimento econômico de 2% do Produto Interno Bruto, linear, que é um crescimento razoável – não é tão alto, mas também não é tão insignificante. E, nesse sistema, o regime específico dos militares, em qualquer parte do mundo, eles não contribuem para a sua aposentadoria. Eles contribuem no Brasil para a pensão dos seus dependentes e também para o plano de saúde. E, por volta de 2002/2003, isso representava algo em torno de 80%, aliás, 0,8% do Produto Interno Bruto. Nós fizemos todo um planejamento de maneira que ele ficasse em 0,5%. Chegou muito próximo a isso: estava em 0,56% em 2012, 2013 e 2014. Com o PIB negativo em 2015 e 2016, foi para 0,60%. Ele



foi planejado para ficar em 0,5% do Produto Interno Bruto. Para os servidores civis da União, o planejamento é para zerar todo e qualquer subsídio do Estado em 2040. Lá em 2003, isso somava algo em torno de 1,3; 1,2. Nesse sistema, caiu para 1,07; 1,08, em 2011, 2012, 2013 e 2014. Agora, com o PIB negativo, em 2015 e 2016, cresceu um pouquinho, e ele está planejado para que, em 2040, zere. Esse subsídio vem da Seguridade Social e, com a participação do Estado como empregador e dos trabalhadores civis da União, zerará em 2040. Portanto, esse sistema foi totalmente planejado e a previdência contributiva urbana, de 2009 a 2015, teve saldo positivo. O único ano que deu saldo negativo foi em 2016, porque extinguiram o Ministério da Previdência e levaram tudo para a Fazenda. A partir daí, só a CPI de V. Ex^a e de todos nós vai esclarecer.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Muito obrigado, Senador Pimentel. Peço que o seu pronunciamento seja inserido na íntegra no meu momento aqui, porque isso é para ser reproduzido para aqueles que têm dúvida ainda em matéria de números.

Senador Reguffe, por favor, sempre é uma satisfação o aparte de V. Ex^a. Quando o procurei para assinar a CPI, o Senador Reguffe não vacilou em nenhum minuto: "É para investigar tudo? Para ver quem está roubando, o corrupto? Está aqui já", e assinou. Meus parabéns a V. Ex^a. Obrigado pelo aparte.

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – Muito obrigado, Senador Paulo Paim. Parabenizo V. Ex^a pelo pronunciamento. Considero, Senador Paulo Paim, que fui um dos primeiros a assinar...

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Exatamente.

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – ... o requerimento de V. Ex^a, solicitando e pedindo essa comissão parlamentar de inquérito, para investigar esse rombo da Previdência Social, para investigar a Previdência Social brasileira. E é justamente sobre isso que eu queria falar neste aparte. O requerimento de V. Ex^a, pelo que me consta, já atingiu um terço dos membros desta Casa.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Quarenta e duas assinaturas.

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – Ou seja, passou já das 27 assinaturas, que seria o número regimental pelo qual nós teríamos a abertura de uma comissão parlamentar de inquérito. Eu queria, então, entender por que não foi aberta ainda essa CPI.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Boa pergunta.

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – Porque, se já foi atingido o número mínimo previsto no Regimento, que são 27 assinaturas, um terço dos membros desta Casa, cabe à Mesa desta Casa instalar a CPI para se investigar esse rombo da previdência. Então, eu acho que é importante nós cobrarmos a instalação dessa comissão. Eu sou um contribuinte do INSS. No meu primeiro dia aqui, nesta Casa, eu fiz um ofício formal à Direção Geral desta Casa abrindo mão da aposentadoria de Parlamentar e fazendo a opção formal por continuar contribuindo para o INSS. Eu não tenho nenhuma outra aposentadora e não vou ter, a única que eu vou ter é a do INSS, assim como a grande maioria, a esmagadora maioria dos brasileiros. Então, eu penso que é importante, já que se fala tanto em um rombo da previdência, que se investigue esse chamado rombo da previdência, e V. Ex^a tomou uma atitude correta, digna, de propor uma comissão



parlamentar de inquérito para investigar isso. Eu assinei, outros Parlamentares aqui assinaram o requerimento pedindo a instalação dessa CPI.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Por questão de justiça, os três de Brasília e os três do Rio Grande do Sul o assinaram.

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – E cabe à Mesa instalar essa CPI que é importante. Se quer se discutir uma reforma, é preciso saber com exatidão o que ocorreu para trás e como está hoje. As pessoas falam de ouvir dizer. Existe uma série de empresas, de grandes empresas que estão devendo para o INSS uma fortuna. E por que não são cobradas, por que não pagam? Então, é importante que se coloque isso, que se discuta isso e tem que se discutir com toda a transparência. É papel desta Casa, na minha concepção, fiscalizar e investigar isso. Então, a minha assinatura está no requerimento de instalação dessa CPI e eu espero que esta Casa instale essa comissão parlamentar de inquérito para que se investigue, com transparência e com profundidade, tudo que diz respeito a esse chamado rombo da Previdência Social brasileira.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Muito bem, Senador Reguffe.

O Presidente Thieres Pinto, do PTB, de Roraima, sempre presente aqui na Casa, poderia até, claro, assessorado pela Mesa, responder, mas, se permite, eu respondo, Presidente, em nome da Mesa: estou com 42 assinaturas. Como eu sei que há um ditado popular – é um ditado popular, não estou dizendo nada – que diz que todo homem tem seu preço, eu fico preocupado com o fato de que alguém queira retirar o seu nome. Por isso, marquei para entregar no dia 21.

O dia 21 é o dia internacional de combate a todo tipo de preconceito, e isso é um preconceito contra o nosso povo, ou seja, querer retirar dele o que ele tem de direito. Isso é um crime de lesapátria. Eu quero chegar a 45 assinaturas por segurança. Se eu chegar a 45, 47, só se 20 Parlamentares retirarem o nome. Vamos convir, se 20 Parlamentares retirarem o nome, hoje, tem que ser no mínimo 15 para inviabilizar – vou concluir e passar para V. Ex^a –, para inviabilizar.

Então, no dia 21 nós vamos fazer uma audiência pública, de manhã, com o título "Por que a CPI?" Aí a sociedade vai ser chamada a debater na Comissão de Direitos Humanos, em parceria, provavelmente, com a Comissão de Desenvolvimento Regional, e, às 15 horas, nós sairemos de lá para entregar à Mesa... A partir dali é que vamos efetivamente pressionar para que seja instalada essa CPI.

Mas o senhor entendeu a minha preocupação, ou seja, se muitos retirarem seus nomes, caem todos os nomes. E eu tenho que começar tudo de novo.

Concedo a aparte de novo a V. Ex^a, com muita satisfação.

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – Senador Paulo Paim ...

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Isso porque muita gente está perguntando por que não foi instalada ainda. V. Ex^a...

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – Claro!

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ... fez a pergunta correta.

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – Se hoje há 42 assinaturas, para inviabilizar a CPI, 15 teriam que retirar e, ainda assim, teríamos 27.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Teríamos 27.



O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – Ou seja, 16 teriam que retirar. Se 16 Senadores retirarem a assinatura desse pedido, nós teríamos que fazer outra CPI...

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Por quê?

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – ... para investigar por que 16 Senadores assinaram e resolveram retirar as assinaturas de um pedido para investigar a previdência e o rombo na previdência no Brasil. Então, aí nós teríamos que fazer outra CPI para investigar isso.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – V. Ex^a tem toda a razão.

O Sr. Reguffe (S/Partido - DF) – Agora, eu penso que nós... Respeito V. Ex^a com relação à data do dia 21, mas penso que a gente deveria tentar antecipar isso, porque esse é um clamor de toda a sociedade brasileira. A sociedade quer transparência sobre esses números, sobre o que foi feito com o dinheiro da contribuição dela para o INSS. Então, isso precisa ser investigado e, na minha concepção, é um dever desta Casa. Não é um direito, é um dever.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – V. Ex^a tem toda razão, mas eu estou com aquela tese – desculpe a expressão – de que o diabo continua sendo o diabo, porque ele é muito velho. O que eu quero dizer com isso? Como tem muita maldade no ar, e o diabo, queiramos ou não, como diz alguém que acredita e não acredita, mas há quem diga que existe. E, como o diabo está no ar, eu não quero que o diabo tente, fique aí tenteando, como a gente fala no Rio Grande, algum Senador a retirar o nome. E, como eu já tive alguns sinais – sou obrigado a dizer a V. Ex^a –, estou me precavendo. E vou ser franco – não vou dizer nome –, mas eu tive o sinal já de, no mínimo, três Senadores.

Diante disso, eu vou me precaver um pouquinho mais, dar uma semana a mais, tentar buscar mais assinaturas para garantir. Mas, assim mesmo, nós não vamos dar paz. Nós faremos um combate sem trégua. Já iniciamos com uma mista também. Se acaso eles sacanearem aqui, porque é uma sacanagem, nós vamos entrar com a mista, e V. Ex^a já assinou também a mista. Vamos entrar com a mista, para pegar Deputados e Senadores, e vamos continuar, até que se investigue isso.

Eu sempre digo, quando me perguntam se eu acho que instalo: "Eu acho que instala". O Presidente Eunício, diga-se, à luz da verdade, que ele, questionado pela imprensa, disse: "Se houver 27 assinaturas, eu instalo, e vamos investigar tudo". Mas, por segurança, estou pegando um prazinho a mais, porque três me sinalizaram. É claro que eu fiquei triste, mas, ao mesmo tempo, já busquei mais depois dessas três sinalizações. Espero que não aconteça isso. Terei que vir à tribuna e dizer – eu vou ter que dizer, porque transparência é tudo – que o Senador sicrano, infelizmente, retirou o nome, do Estado x; que o Senador beltrano, do Estado y, retirou o nome. Só direi isso, e o povo do seu Estado é que vai julgar a posição de cada Parlamentar.

Sr. Presidente, eu vinha falar de dois ou três temas, e acabamos ficando mais sobre a CPI da previdência, pela importância. De fato, é o que pegou, Sr. Presidente, em todo o País. Com a história do *impeachment*, Senador Reguffe, entraram no meu WhatsApp setores de centro, de direita e de esquerda, só para ter uma simbologia, porque eu não tenho nada contra ninguém. E, ao contrário do que podiam imaginar, eu não saí de nenhum grupo. Às vezes, falavam algo meio pesado e tal, mas eu não saí. Esses grupos, praticamente todos, agora estão dizendo o seguinte: "Paim, nessa eu estou contigo. Nessa eu estou contigo. Nós não queremos que se acabe com a previdência do povo brasileiro".



Então, essa CPI da previdência, defender a previdência é uma proposta que unifica todos. Por isso eu digo que não é ideológico, não é partidário; é de interesse do nosso povo. Eu tenho que respeitar todos e vejo com alegria que, mesmo neste Plenário, Senadores de visão ideológica totalmente diferentes assinaram. Como lá em Não-Me-Toque – eu vi pela TV e estou apenas comentando –, eu não vi uma pessoa só defendendo essa reforma. E olhe: foi transmitido pela TV Senado para todo o Brasil esse evento de Não-Me-Toque.

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Estava lotado o plenário e devia ter umas cinco mil pessoas na rua. E só eram aplaudidos aqueles que eram mais duros, que falavam efetivamente que era um crime que estavam cometendo contra o povo brasileiro. Eu assisti, eu estava aqui em Brasília, onde tive uma reunião importantíssima, por isso não fui a Cuiabá, que vai ter um desdobramento na quinta-feira de manhã próxima. Aliás, suspendi uma agenda minha, mas, à noite, eu vou para o Rio Grande e vou estar em Santo Ângelo, em Panambi e também em Ijuí.

Assisti ao debate. Eu vi empresários contra a reforma; eu vi todos os partidos falando contra a reforma. Quem estava presidindo os trabalhos assinou a CPI e citou o meu nome, que foi a Senadora Ana Amélia. Quer dizer, eu fui um dos primeiros também a assinar a CPI.

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Enfim, será que só o Presidente Michel Temer que quer essa reforma? Ou existe uma quadrilha por trás, que está fazendo algum tipo de articulação, que nós não sabemos! E a quadrilha trabalha no submundo. Ela trabalha de forma tal, e deve ter o sistema financeiro – nem todos –, aqueles setores que têm interesse, abastecendo essa quadrilha e falando inverdades em relação à Previdência no Brasil, que ela é inviável.

Eu duvido que haja um homem ou uma mulher séria defendendo isso. Duvido, querido Presidente Thieres. Duvido! Tem gente que pode estar olhando, vendo e verificando no silêncio, mas não defende. Eu não vi, aqui desta tribuna, um único Senador defender, vir aqui e dizer: "Olha, essa é a proposta de o trabalhador se aposentar só na hora da morte...".

E não vai se aposentar, porque, se morrer, não se aposenta! Então, nem para pagar o enterro não vai dar o que ele pagou.

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – A família vai ter de pegar as suas economias e pagar o enterro, porque – vou só dar esse exemplo e terminar, Sr. Presidente – eles dizem "Não, para se aposentar com 49 anos, tem que começar a trabalhar, com carteira assinada, com 16".

Quem é que emprega trabalhador com 15, 16 anos? Não emprega. Quem é que mantém na atividade um trabalhador com mais de 60, 64, 63, 65, porque a média vai ser 70, 49 de contribuição, só com 70 anos. Porque ninguém consegue, como eu digo, sempre trabalhar 49 anos sem parar. Em algum período, você perde o emprego, porque é natural que se perca. Eu mesmo perdi, quando estava na fábrica, andava pedindo emprego, e assim foi. Vendi quadros durante um ano. Vendia quadros de santos durante um ano nas ruas da cidade de Caxias do Sul.



Então, o mais idoso vai ser demitido, para eles colocarem alguém com mais força física e até, na visão de alguns, com mais acúmulo de experiência neste momento, em que tudo é WhatsApp, robótica, cibernética, enfim, no tempo das novas tecnologias. Então, o velho é demitido, e o novo, com 16 anos, eles vão dizer que não tem experiência e não contratam: "Vai primeiro estudar mais e se preparar". Se ele começar a trabalhar com 20, vai se aposentar com 70 anos. Só que, quando ele tiver próximo a 70, eles vão demiti-lo, porque ele não vai estar rendendo, querendo ou não, como um jovem de 25, 30, 40 anos, conforme a visão do mercado. O mercado pensa assim. O mercado quer lucro só!

Vi um programa de televisão – eu vou ter que falar disso. Não queria falar sobre isso, mas falo. Diziam para mim: "Não fala! Não fala!". Falo! – em que uma senhora com 81 anos estaria trabalhando como aeromoça. Eles deram esse exemplo. Qual é a carga horária dela? Qual é a atividade dela?

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Vão querer agora que uma trabalhadora, como uma professora, por exemplo... Então, é essa ideia? Aposentar com 81? Então, digam logo: não é 65; é 81. Eu vi a propaganda ali, e propaganda do Governo. Todo mundo sabe!

Meu amigo Morrone, com 81 anos! Então, é isto, é 81? Quem é que vive até os 81 anos? Porque deram o exemplo de uma pessoa de 81. Eu fiquei em casa dizendo: "Meu Deus do céu, onde estamos? Onde estamos?" Olhem o ponto a que chegou a malandragem e o desrespeito com o povo brasileiro.

Qual é o país do mundo em que a pessoa fica até os 81, 85 anos trabalhando? Nem aqui não fica. O cidadão que tem aqui 85, 90 anos – a gente sabe que, queiramos ou não, ele começa a cochilar aqui dentro. É hora, de fato, de ir para casa, de cuidar dos netos. É o retorno ao lar. É hora de voltar para casa...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ...olhar o nosso povo, a nossa gente. Eu fiquei abismado com aquele exemplo. A maior cara de pau: 81 anos. É brincadeira, pessoal.

Nós podemos não ter a televisão permanente – temos aqui a TV Senado, parabéns à TV Senado –, mas temos esse povo todo que vota. Quem vota não é TV, quem vota não é meio de comunicação, quem vota é o povo. E o povo não é idiota. Eu duvido que aqueles que votarem nessa reforma criminosa contra a nossa gente vão voltar em 2018. Não voltam! Não voltam! Duvido que voltem. Os Deputados sabem disso e os Senadores também sabem. Quem votar nessa proposta aqui, que só pode ter sido construída por uma quadrilha, para entregar bilhões e bilhões e bilhões da previdência para o sistema financeiro. Quanto estão ganhando nisso?

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Não tenham dúvida de que alguém está levando muito nessa história. Alguém está levando muito.



Até me disseram que o Secretário da Previdência é funcionário de um desses fundos de pensão. Ele vai trabalhar para quem lá? Vai trabalhar para quem? Para o senhor e para a senhora? Imaginem, pessoal.

Há quem diga que a explosão, com essa CPI, pode ser maior que a da Lava Jato. Oxalá seja, e a gente vai ver quem é quem.

Sr. Presidente, espero só que o senhor coloque, se possível, nos *Anais* da Casa, que publique: Banco Mundial... O Banco Mundial diz que não está entendendo mais nada em matéria das retiradas de direitos que este Governo está fazendo, como, por exemplo, reduzir investimento no campo social.

Quero também, Sr. Presidente, registrar – depois, um outro dia, falarei com mais calma – a Campanha da Fraternidade 2017, da CNBB.

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – A CNBB, a OAB – que fará uma grande caminhada amanhã, aqui, no Congresso, contra a reforma da previdência...

A Campanha da Fraternidade 2017 vai ser Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida. Defesa da vida? Pode saber que a CNBB já incorporou a defesa da nossa visão de uma previdência justa e contra essa reforma e também contra a reforma trabalhista.

Sr. Presidente, considere na íntegra hoje esses meus dois pronunciamentos, porque eu tive que falar de improviso. O tema hoje, Sr. Presidente, em qualquer farmácia, em qualquer bar, campo de futebol, seja onde for, numa boate, num restaurante, numa empresa qualquer, num restaurante onde está o trabalhador com sua marmitazinha, é a reforma da previdência e a reforma trabalhista.

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – Não vê quem não quer. Eu não consigo entender. Presidente Temer, há tanto tempo na política: você acreditou que ia passar essa reforma?

Olhe aqui para mim, Presidente Temer. Olhe aqui bem no meu olho: tudo que eu falei aqui não é verdade? Você sabe que é verdade. E o time que está do seu lado também sabe que é verdade. Se quiserem me processar, que me processem e vamos ver quem é que tem razão. Mandar recadinho para cá e para lá não me pega coisa nenhuma. Vocês sabem que eu estou certo e que vocês estão errados. Façam o favor! É uma questão até – desculpem-me a expressão, mas vou ter de usar – de honra e de um pouco de vergonha na cara. Retirem essa proposta. Ainda tem tempo. Retirem essa proposta e nós nos comprometemos, em cima de uma questão séria e responsável...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ...a nos sentar e a discutir... (*Fora do microfone.*) ...não só essa questão, mas a reforma tributária, por exemplo, um novo Pacto Federativo, apontar caminhos para gerar empregos, de fato, neste País, discutir tributação de grandes fortunas e grandes heranças.



Presidente Temer, é claro que estou chateado e indignado, porque, como eu disse outro dia – e agora eu termino só com essa frase, Presidente –, ao longo de toda a história, eu acompanhei e vi Presidentes na época dos militares, e eles nunca fizeram uma loucura dessas. Vi Presidente Sarney, vi Presidente Itamar, vi Presidente Collor, vi Presidente Lula, vi Presidente Dilma, e tudo que eles fizeram ao longo da história é fichinha, como eu digo, é beija-flor perto da maldade que está aqui nesta reforma da previdência.

Presidente Temer, aceite aqui um conselho...

(Interrupção do som.)

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS) – ...de alguém que já trabalhou com V. Ex^a, que era Presidente da Câmara, e eu fazia parte da Mesa. Eu não estou entendendo mais nada do que V. Ex^a está fazendo. Retire essa proposta e chame todos para conversar. Incentive a instalação da CPI. A CPI vai retroceder aos últimos 20 anos. Nós mostraremos que a Previdência no Brasil é superavitária. Onde está 1,8 trilhão de dívida ativa que não é paga? Só a Previdência chega a quase 500 bi.

Os auditores e procuradores da Fazenda me dizem: "Nós somos só dois mil. Nos deem um número suficiente de funcionários que a gente arrecada mais de 500 bi em relação àquilo que é arrecadado hoje.

Era isso, Sr. Presidente.

Agradeço muito a V. Ex^a.

Está em tempo, Presidente Temer. Retire essa proposta, por favor. O Brasil pede.

Obrigado, Presidente.

DISCURSOS NA ÍNTegra ENCaminhados PELO SR. SENADOR PAULO PAIM. (Vide item 3.1.3 do sumário)

(Inseridos nos termos do art. 203 do Regimento Interno.)

O SR. PRESIDENTE (Thieres Pinto. Bloco Moderador/PTB - RR) – Obrigado, Senador Paulo Paim, pelo seu pronunciamento.

Será feito o seu pedido de inclusão, na íntegra, dos seus discursos, pela Mesa.

Com a palavra S. Ex^a, Senadora Fátima Bezerra, pelo PT do Rio Grande do Norte.

A senhora dispõe de 20 minutos, Senadora.

A SR^a FÁTIMA BEZERRA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr^as Senadoras, telespectadores da TV Senado e ouvintes da Rádio Senado, quero voltar aqui a falar sobre um tema que foi bastante noticiado nesse fim de semana, o tema das obras do São Francisco.

O Nordeste brasileiro – mais especificamente a querida Paraíba, meu Estado de origem, e o Estado de Pernambuco – viveu um dia muito especial nessa última sexta-feira, quando da inauguração do Eixo Leste da transposição do Rio São Francisco, com 217km. A inauguração do Eixo Leste da transposição, Sr. Presidente, é sonho realizado e renova, cada vez mais, a esperança dos meus queridos conterrâneos lá do Rio Grande do Norte, Estado que tenho a honra de representar no Congresso Nacional, bem como do povo do Ceará, que espera que, até o final deste ano, as obras do outro eixo, que é o Eixo Norte, estejam concluídas em seus 260km e as águas também cheguem aos Estados, repito, do meu querido Rio Grande do Norte e do Ceará.



Mas eu quero também, Sr. Presidente, ao falar, portanto, desse importante acontecimento que foi a inauguração do Eixo Leste da transposição do São Francisco, nessa última sexta-feira, Senador Reguffe, expressar – por que não dizer? – não só a minha indignação, mas também a minha tristeza pela mesquinhez, pela falta de respeito que têm determinados políticos neste País. Eu me refiro ao fato de o Governo ilegítimo, que aí está, ter estado lá, evidentemente, no ato de inauguração das águas do São Francisco, do Eixo Leste, em Monteiro, e simplesmente ter ignorado por completo o papel que o Presidente Lula e a Presidenta Dilma tiveram nessa grandiosa e importante obra, que é a obra do São Francisco. É importante que se tenha uma ideia aqui de que as obras de transposição do Rio São Francisco, com a captação e o transporte da água do Velho Chico, virão de forma a garantir o abastecimento de rios e açudes nas áreas mais secas do Nordeste.

Todos sabemos que esse é um projeto que vem sendo pensado há muito tempo, desde os tempos do Império, quando uma forte estiagem atingiu exatamente o povo da região nordestina, em 1847. Portanto, é verdade que isso vem sendo pensado, repito, desde a época do Império. Mas é verdade também que quem teve ousadia, quem teve determinação para iniciar a obra e quem teve sensibilidade, responsabilidade e compromisso para deixá-la praticamente concluída foram Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Sr. Presidente, repito, é muita mesquinhez. É muito feio de repente ver este Governo, num ato desesperado, querendo apagar da história o papel histórico que tiveram, sim, os governos do Partido dos Trabalhadores através de Lula e através de Dilma na realização desse que é um dos maiores sonhos que o povo nordestino acalenta no peito há décadas, há séculos.

Nós vimos agora no fim de semana a *overdose* de propaganda, publicidade oficial caríssima, o desespero do Governo ilegítimo que aí está veiculando essas propagandas, com o intuito claro não de esclarecer e informar o Brasil dessa importante conquista: a *overdose* de propaganda oficial neste momento tem o intuito claro, repito, de ocultar para a opinião pública, para o povo brasileiro, o papel que tiveram os governos do PT, através de Lula e de Dilma, no início e na conclusão dessa obra. Ele age assim, Sr. Presidente, incomodado, mas não deveria agir. É fato que, em tempos de pós golpe, lá ele esteve para inaugurar uma obra que Dilma já tinha deixado praticamente concluída. E não teve o mínimo gesto de grandeza de reconhecer o papel que os governos Lula e Dilma tiveram – muito pelo contrário, simplesmente desprezou toda a iniciativa e o papel importante que tiveram os nossos governos. E lá, o que ele recebeu? Ele recebeu exatamente desprezo. Certamente, ele deve ter ficado muito incomodado, ele e toda a sua comitiva, porque no ato da inauguração o povo nordestino, que é um povo que tem palavra, um povo que cultiva no seu coração o sentimento de gratidão, na sexta-feira gritou com toda força e com toda ênfase, dando vivas ao Presidente Lula.

Portanto, no ato de inauguração, na sexta-feira, o Presidente ilegítimo lá esteve, mas quem recebeu os aplausos, quem recebeu os agradecimentos foram exatamente o Presidente Lula e a Presidenta Dilma. Repito, num gesto de reconhecimento, de gratidão que o povo do Nordeste tem para com aqueles que foram os responsáveis diretos para concretizar esse sonho do povo nordestino, que era a chegada das águas do São Francisco.

Mas eu quero aqui, Sr. Presidente, dizer que eu não vou fazer como o Governo ilegítimo. Aqui desta tribuna do Senado eu faço questão de registrar que outros também lutaram para que esse sonho se fizesse realidade; eu não vou aqui negar isso. Inclusive houve a participação, por exemplo, lá no meu Estado também, de pessoas que participaram dessa luta, assim como em



outros Estados. Nós não podemos aqui negar a participação, por exemplo, do Ministro da Integração Ciro Gomes, que foi um guerreiro, um grande lutador. Por exemplo, o então Ministro da Integração também, Senador Fernando Bezerra, lá do meu Estado; o então Ministro também Aluízio Alves.

Agora, é preciso aqui deixar muito claro que, se não fosse a ousadia e a determinação dos governos do PT, através do presidente Lula e através da presidenta Dilma, esse sonho até hoje estaria lá, adormecido; esse projeto até hoje estaria lá, perdido nas gavetas da burocracia e da insensibilidade da maioria dos políticos deste País, que inclusive governaram este País há séculos. Por isso, Sr. Presidente, é preciso aqui a gente fazer o registro, sim, do quanto é um gesto oportunista daqueles que no passado criticavam o projeto da obra do São Francisco e hoje, de repente, aplaudem essa obra como a obra mais importante do século.

Muitos, Sr. Presidente, estão agindo, neste exato momento, pautados, repito, por muito oportunismo político, inclusive eleitoreiro. Quem não se lembra que, ainda na década de 90, no governo anterior ao governo do presidente Lula, no governo do sociólogo, o Presidente Fernando Henrique Cardoso, simplesmente houve todo um debate naquela época, o povo nordestino clamando pela obra do São Francisco e, depois do estudo que foi feito, ele simplesmente mandou arquivar o projeto – portanto, não tendo a mínima sensibilidade de compreender o quanto era estratégico, o quanto era estruturante um projeto desta envergadura para o nordeste brasileiro.

Depois, mais recentemente, quem não se lembra também do Senador Aécio Neves, o candidato derrotado nas eleições de 2014, quando em seu programa eleitoral colocou, inclusive, a obra do São Francisco; mostrou no seu programa eleitoral, debochando, ironizando, dizendo que aquilo era um desperdício, dizendo que aquilo era um mau exemplo da gestão dos governos do Partido dos Trabalhadores! E, hoje, está aí o exemplo de gestão exitosa, está aí o exemplo de gestão com a cara da inclusão social, com a cara da história do povo nordestino, que é a obra da transposição das águas do Rio São Francisco – que não é mais, repito, um projeto nem um estudo, não é mais um sonho, é a realidade que chegou para cuidar, para dar segurança hídrica à vida de mais de 15 milhões, que são os irmãos e as irmãs nordestinas que serão beneficiados com a captação das águas do Rio São Francisco. É a Paraíba, é Pernambuco, é o meu querido Rio Grande do Norte e é exatamente o Ceará.

Então, Sr. Presidente, é preciso que a gente trate as coisas com a devida responsabilidade, com justeza e, portanto, com sensatez; daí porque, em boa hora, a socióloga Maria Victoria Benevides – por quem eu tenho uma grande admiração –, neste final de semana, publicou um artigo no qual faz uma crítica a toda essa pirotecnia que a mídia, a grande mídia, tem feito com relação à transposição das águas do São Francisco.

Aliás, ao falar da mídia, preciso aqui também fazer um registro. É tão verdadeiro o sentimento do povo nordestino no sentido de reconhecer, repito, o papel decisivo que os governos do PT, através de Lula e Dilma, tiveram na obra da transposição do São Francisco que o próprio jornal *Folha de S.Paulo* registrou, neste final de semana, que, no ato da inauguração, o Presidente lá estava, mas quem recebeu os aplausos e os agradecimentos foi exatamente o Presidente Lula.

Mas, voltando ao que diz a socióloga Maria Victoria Benevides, ela, analisando todos esses desdobramentos com relação à inauguração da obra do São Francisco, no seu artigo coloca que é uma ironia histórica, porque muitos dos que hoje –Senadores, Deputados, líderes políticos – tentam se apropriar das obras da transposição do Rio São Francisco, na visão dela, representam uma ironia histórica. Sabe por quê? Porque muitos desses que hoje, repito, tentam tirar proveito



das obras do São Francisco são os filhos das oligarquias ou os representantes diretos das oligarquias que, tradicionalmente, reproduziam sua dominação política no Nordeste através da indústria da seca, das frentes de trabalho, das frentes de emergência, e trabalhavam sempre com a ideia de combater a seca e não de resolvê-la. Aí vem a ironia da história.

De repente, quem é que tira esse projeto da gaveta? Quem é que faz esse sonho andar? É um homem, assim como eu, assim como a maioria do povo nordestino, sobrevivente da seca – um homem, portanto, que traz na sua história as marcas da exclusão social, porque não existe exclusão social mais perversa do que aquela que nascia exatamente da indústria da seca. E Lula sabe disso muito bem, assim como eu também conheço, porque sempre digo: eu não falo da seca da boca para fora, Senador; eu vivi na minha infância, na minha adolescência. Eu sei – está entendendo? – o que é ser filho e filha da seca. Pois bem. De repente, é esse homem, com essa história, com essa trajetória, que, ao chegar à Presidência deste País, toma, com tanta determinação, a decisão de construir essa obra grandiosa, porque ele sabia o quanto essa obra é importante em matéria de segurança hídrica e o quanto essa obra é importante para fazer justiça à população do semiárido, à população do nosso querido Nordeste.

Quanto o povo nordestino já sofreu, meu Deus! Quanto o povo nordestino, na sua saga de enfrentar os períodos de seca, já sofreu, em virtude exatamente das consequências perversas da estiagem, seca essa que, repito, durante muito tempo, foi utilizada pelas velhas oligarquias, pelos representantes dessas oligarquias, muitos deles que hoje querem tirar proveito – eu não estou aqui generalizando – dessa obra sem sequer reconhecer que essa obra tem um DNA, um DNA de sensibilidade, um DNA de respeito, um DNA de quem lutou pela dignidade do povo nordestino, que é Luiz Inácio Lula da Silva!

Então, Sr. Presidente, eu estou fazendo aqui este registro, repito, porque acho muito importante que todos celebrem essa importante conquista. Agora, a história tem de ser contada. Entendeu? E, ao celebrar essa importante conquista, eu não vou aqui me calar diante daqueles que, repito, até bem pouco tempo, debochavam da transposição, como debochavam, por exemplo, do Bolsa Família e hoje são obrigados a encarar e aceitar o Bolsa Família como um dos maiores programas de transferência de renda do mundo.

Então, é importante que essas pessoas, que têm o direito de celebrar a conquista, ajam com responsabilidade. Não vamos agir com mesquinhez. Vamos agir com respeito, dando a César exatamente o que é de César, fazendo justiça a quem merece justiça. Primeiro, é o povo nordestino. Agora, a justiça é que, para que essa obra fosse concretizada, houve alguém que teve pulso, que teve ousadia, que teve determinação, que teve coragem e que teve, sobretudo, sensibilidade política e social...

(Soa a campainha.)

A SR^a FÁTIMA BEZERRA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – ... para iniciar a obra e deixá-la praticamente concluída. A Presidenta Dilma deixou-a já com noventa e tantos por cento. Foram, então, os governos do PT.

Sr. Presidente, peço mais um tempinho para concluir, fazendo o registro de que, no próximo dia 19, agora, domingo, o Presidente Lula vai lá visitar o Eixo Leste, que foi entregue nessa última sexta-feira. Sem dúvida nenhuma, vai ser um momento de muita alegria para nós, o povo nordestino. Caravanas já começam a ser organizadas não só lá na Paraíba, porque ele estará indo a Monteiro, mas lá no meu Rio Grande do Norte, em Pernambuco e no Ceará, porque o povo



nordestino quer ir lá abraçar o Presidente Lula, celebrar com o Presidente Lula e com a Presidenta Dilma, que também vai. Essa é uma conquista importantíssima pelo quanto ela tem de caráter humano, pelo quanto ela tem de caráter social e pelo quanto ela tem de caráter estruturante em matéria de segurança hídrica para o Nordeste.

E quero ainda ressaltar, Sr. Presidente, que a visita do Presidente Lula – para nós, vai ser uma verdadeira inauguração, sim – vai ocorrer exatamente no dia 19 de março, portanto, no próximo domingo.

Curiosamente é o dia de São José. É assim que os católicos denominam esse dia, dia 19 de março, porque é o dia dedicado ao padroeiro dos agricultores. Por quê? Porque, segundo a crença e a tradição, para os católicos, no dia de São José, quando a chuva vem, a esperança se renova, porque é sinal de que será um ano de inverno bom para o Nordeste e para a nossa região.

(Soa a campainha.)

A SR^a FÁTIMA BEZERRA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Portanto, Sr. Presidente, quero concluir, dizendo que o projeto, sem sombra de dúvida, do São Francisco contribuirá para a elevação do nível de segurança hídrica do Semiárido.

Este é o principal papel da integração de bacias do São Francisco. Ele se somará ao aumento da capacidade de armazenamento de água que já aconteceu com as cisternas, barragens subterrâneas, barragens sucessivas, poços, adutoras, açudes, barreiros e outras formas de estoque de água existentes em nossa região.

A integração de bacias do São Francisco é uma obra muito arrojada, com poucos paralelos no mundo. A obra pronta tem condições plenas de oferecer um volume de água de muitíssima importância para a região semiárida do Nordeste. E água é sinônimo de alegria e de vida para o nosso povo nordestino.

Seja bem-vindo, Presidente Lula, ao nosso Nordeste.

(Soa a campainha.)

A SR^a FÁTIMA BEZERRA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Sexta-feira, lá em Monteiro, estaremos todos e todas ao seu lado.

O SR. PRESIDENTE (Thieres Pinto. Bloco Moderador/PTB - RR) – Obrigado, Senadora Fátima Bezerra.

Não havendo mais nenhum Senador para fazer uso da palavra, declaro esta sessão encerrada.

(Levanta-se a sessão às 15 horas e 25 minutos.)

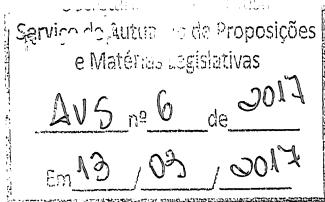


MATÉRIAS E DOCUMENTOS DA 23^a SESSÃO

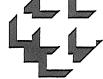
EXPEDIENTE

Aviso do Banco Central do Brasil





Aviso nº 6, de 2017



BANCO CENTRAL DO BRASIL

20100-033823/2017-40
Presid

A Comissão de Assuntos Econômicos

Em — /3/2017.

Aviso 9/2017-BCB

Brasília, 23 de fevereiro de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Eunício Lopes de Oliveira
Presidente do Senado Federal
Senado Federal – Praça dos Três Poderes
70165-900 Brasília – DF

Assunto: Demonstrativo das emissões do real.

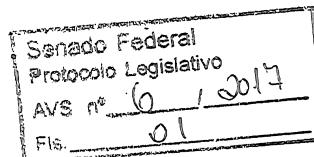
Senhor Presidente,

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 9.069, de 29 de junho de 1995, que estabeleceu as condições para emissão do real, a fórmula de apuração das emissões realizadas e as bases para o acompanhamento e controle monetário, encaminho a Vossa Excelência o anexo demonstrativo das emissões referentes ao mês de janeiro de 2017, as razões delas determinantes e a posição das reservas internacionais a elas vinculadas.

Atenciosamente,

Ilan Goldfajn
Presidente

Anexo: 1.



Presidente
SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 20º andar – CEP 70074-900
Telefone: (61) 3414 1010 Telefax: 55(61) 3226-1989
E-mail: presidencia@bcb.gov.br

Comunicação





SENADO FEDERAL
LIDERANÇA DO DEMOCRATAS

A publicação
Ficam devidamente
nos Termos da Ofício
em 13/03/17.
Assinado
Bruno

OF. Nº 07/17-GLDEM

Brasília, 13 de março de 2017.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, indico a V. Exa. os nomes dos Senadores para compor as respectivas comissões permanentes:

CAE:

- Senador RONALDO CAIADO (titular)
- Senador JOSÉ AGRIPO (titular)
- Senador DAVI ALCOLUMBRE (suplente)
- Senadora MARIA DO CARMO (suplente)

CAS:

- Senador RONALDO CAIADO (titular)
- Senador MARIA DO CARMO (titular)
- Senador JOSÉ AGRIPO (suplente)
- Senadora DAVI ALCOLUMBRE (suplente)

CCT:

- Senador JOSÉ AGRIPO (titular)
- Senador DAVI ALCOLUMBRE (suplente)

P. B. de
em 13/03/17
J. P. L.
46396





**SENADO FEDERAL
LIDERANÇA DO DEMOCRATAS**

CDH:

- Senador MARIA DO CARMO (titular)

CDR:

- Senadora MARIA DO CARMO (titular)
- Senador DAVI ALCOLUMBRE (suplente)

CE:

- Senador MARIA DO CARMO (titular)
- Senador JOSÉ AGRIPINO (titular)
- Senador DAVI ALCOLUMBRE (suplente)
- Senadora RONALDO CAIADO (suplente)

CI:

- Senador RONALDO CAIADO (titular)
- Senador JOSÉ AGRIPINO (suplente)

CMA:

- Senador RONALDO CAIADO (titular)
- Senador JOSÉ AGRIPINO (suplente)

CRA:

- Senador RONALDO CAIADO (titular)
- Senador DAVI ALCOLUMBRE (suplente)

CRE:

- Senador JOSÉ AGRIPINO (titular)





**SENADO FEDERAL
LIDERANÇA DO DEMOCRATAS**

- Senador RONALDO CAIADO (suplente)

CSF:

- Senador DAVI ALCOLUMBRE (titular)
- Senadora MARIA DO CARMO (suplente)

CTG:

- Senador DAVI ALCOLUMBRE (titular)
- Senadora MARIA DO CARMO (suplente)

Atenciosamente,

Senador RONALDO CAIADO
Líder do Democratas no Senado Federal

A Sua Excelência o Senhor
EUNÍCIO OLIVEIRA
Presidente do Senado Federal
Nesta



Discurso encaminhado à publicação



O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, um estudo recente publicado pelo Banco Mundial defendeu que o governo brasileiro precisa ampliar o Bolsa Família para evitar o aumento da pobreza durante a recessão.

A entidade garante que esse seria o modo mais efetivo de impedir que o Brasil some 2,5 milhões de novos pobres entre 2015 e 2017, um retrocesso no combate à desigualdade da última década.

De acordo com o relatório da instituição, entre 2004 e 2014, mais de 28 milhões de brasileiros saíram da linha abaixo da pobreza por conta do Programa.

Contudo, esse balanço vai na contramão do que o governo Temer tem realizado. Apenas no ano passado, o governo cortou 1,1 milhão de beneficiários do Bolsa Família. Esse corte atingiu principalmente quem vive com R\$ 440 per capita.

Segundo o Banco Mundial, deter o avanço da pobreza durante a crise depende de aumento do investimento no programa social de R\$ 28 bilhões em 2016 para R\$ 30,4 bilhões neste ano.

Entretanto, a previsão do governo Temer é gastar R\$ 29,3 bilhões em 2017 com o Bolsa Família.

Sem esse investimento, o banco calcula que a proporção de pessoas em situação de extrema pobreza (com renda per capita inferior a R\$ 70) subiria de 3,4% em 2015 para 4,2% em 2017.

Com a ampliação do Bolsa Família, o número em 2017 cairia para 3,5%.

Para fugir dos cortes de gastos do governo, o economista do Banco Mundial, Emanuel Eskofias, defendeu que os recursos para o Bolsa Família viriam do dinheiro do governo direcionado aos ricos. Dos gastos tributários, a chamada 'bolsa empresário'.

Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, o Programa Bolsa Família salva vidas, a revista britânica Lancet publicou que nas cidades em que o programa tem alta cobertura, a queda geral na mortalidade infantil foi de 19,4%.

Cruzando o Bolsa Família com causas específicas de morte, o impacto é ainda maior: queda de 65% nas mortes por desnutrição e 53% nas mortes por diarreia.

Um programa que já foi reconhecido pelo Banco Mundial, pela ONU e pelo FMI por interromper a transmissão da pobreza de geração para geração, não deve ficar à mercê de ameaças como tem acontecido nos últimos meses.

Infelizmente, o governo está mais preocupado em ajudar os ricos, do que as pessoas mais carentes deste país.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PAULO PAIM (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, o assunto da minha fala nesta segunda-feira é a Campanha da Fraternidade 2017 – “Biomass Brasileiros e Defesa da Vida”, tendo como lema “Cultivar e guardar a Criação”.

Primeiramente registro que a Campanha da Fraternidade teve origem alguns anos antes do início do Concílio Ecumênico Vaticano II, quando um pequeno grupo de padres



recém-ordenados, sob a coordenação de Dom Eugenio Sales, reunia-se em Natal, cada mês, para rezar e refletir sobre a Igreja e a Pastoral.

Daí surgiram várias iniciativas postas em prática, com sucesso. Algumas vieram a ter dimensão nacional.

Dentre elas estão o primeiro Regional da CNBB, que abrangia as dioceses da área territorial que ia do Maranhão à Bahia; o primeiro planejamento pastoral, colocando a técnica a serviço do Reino de Deus; a organização sistemática dos trabalhadores em sindicatos rurais, reconhecidos pelo Governo.

E, logo a seguir, a primeira Federação dos Trabalhadores Rurais no Rio Grande do Norte; paróquias confiadas a religiosas; as escolas radiofônicas e outras iniciativas, sem esquecer a Campanha da Fraternidade, posteriormente assumida em nível nacional pela CNBB no ano de 1964.

Em 1964 o tema foi “Lembre-se: você também é igreja”.

Outros exemplos: 1978: “Trabalho e Justiça para Todos”; em 1988, ano da Constituição Cidadã, o tema foi bem sugestivo: “Ouvi o clamor deste povo”.

E assim por diante, mais recentemente, 2013: “Fraternidade e Juventude”, tendo como lema “Eis me aqui, envia-me”.

2014: “Fraternidade e Tráfico Humano”. Lema: “É para a liberdade que Cristo nos libertou”.

Em 2015 o tema abordado foi “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e o lema “Eu vim para servir”.

Ano passado, 2016, “Casa comum, nossa responsabilidade” e o lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”.

Senhoras e Senhores, agora, em 2017, a Campanha da Fraternidade é “Biomass Brasileiros e Defesa da Vida”, tendo como lema “Cultivar e guardar a Criação”.

O objetivo, conforme a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é enfatizar a diversidade dos seis biomas e promover relações respeitosas com a vida, o meio ambiente e a cultura dos povos tradicionais.

Entre as ações propostas pela Campanha da Fraternidade 2017, está o aprofundamento de estudos e debates nas escolas públicas e privadas sobre cada um dos seis biomas brasileiros e seus desafios, e falar sobre as iniciativas que lutam pela defesa da biodiversidade e cultura dos povos tradicionais.

Além disso, quer incentivar a população a debater o desmatamento zero e propõe a criação de um projeto de lei que impeça o uso de agrotóxicos no país.

Sr. Presidente, vejamos um pouquinho de cada bioma brasileiro.

A Amazônia é o maior bioma do Brasil. Com extenso território, formada pelos Estados da região Norte, a Amazônia tem grande diversidade de espécies de árvores, plantas e animais.

O Pantanal é considerado uma das maiores extensões úmidas do planeta com grande beleza e rica em biodiversidade.

O ecossistema mantém boa parte da sua cobertura vegetal nativa, responsável pela permanência de espécies que, em outros biomas, sem mostram em extinção.



A Caatinga é o único bioma com distribuição exclusivamente brasileira. Encontra-se envolvida pelo clima semiárido, entre a estreita faixa da Mata Atlântica e o Cerrado.

O Cerrado é uma vegetação típica de locais com estações bem definidas (Uma época chuvosa e outra seca). Compõe as regiões de solo de composição arenosa, sendo considerado o bioma brasileiro mais antigo.

A Mata Atlântica é uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta.

Sua vegetação nativa vem sendo destruída, restando uma pequena área para preservação das espécies.

O Pampa é o nome dado aos campos do Sul do Brasil...

Sua característica principal é a vegetação, que apresenta uma composição herbácea, ou seja, formada basicamente por gramíneas e espécies vegetais de pequeno porte.

Aliás, falando em Pampa, lembro este Plenário, que tramita nesta casa a PEC 05/2009, de minha autoria, que inclui os biomas Pampa, Cerrado e Caatinga no rol dos biomas considerados como patrimônio nacional.

A nossa Constituição considera apenas três biomas como patrimônio nacional: a Amazônia, a Mata Atlântica e o Pantanal.

A PEC aguarda inclusão na ordem do dia do Plenário.

Não se trata apenas de uma questão de mera listagem ou nomenclatura, pois os biomas considerados patrimônio nacional têm vários benefícios como incentivos fiscais, programas especiais de desenvolvimento sustentável, de manejo e preservação ambiental.

Além disso os biomas considerados patrimônio podem acolher reservas de extrativistas e são alvo de políticas públicas específicas.

No ano passado, durante audiência pública da Comissão de Direitos Humanos desta casa, o representante da CNBB, Padre Paulo Renato, lembrou que o papa Francisco, na carta Laudato Si, tratou, entre outras questões, da preservação do meio ambiente.

Disse o padre Paulo Renato: "Nós temos um pampeano famoso, o papa Francisco. Ele diz na Laudato Si: 'Cada comunidade pode tomar da bondade da terra aquilo de que necessita para sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a fertilidade para as gerações futuras'.

Sr. Presidente, o papa Francisco, em mensagem enviada ao Brasil, destacou que a conservação do meio ambiente é um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta em todas as partes do mundo.

Segundo o líder da Igreja Católica, as degradações do meio ambiente são sempre acompanhadas pelas injustiças sociais e é papel de cada pessoa atuar junto à sua comunidade local para superar o desafio da preservação.

O papa Francisco argumenta, ainda, como os povos nativos ou que tradicionalmente vivem nos biomas são um bom exemplo de convivência harmoniosa entre o Homem e a natureza.

Senhoras e Senhores, deixo aqui o meu total apoio a Campanha da Fraternidade 2017 - Biomas Brasileiros e Defesa da Vida.

Era o que tinha a dizer.



Mensagem do Presidente da República



Mensagem nº 62

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do art. 66 da Constituição, comunico a Vossas Excelências que acabo de sancionar o projeto de lei que “Confere ao Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina, o título de Capital Nacional da Cerveja”. Para o arquivo do Congresso Nacional, restituo, nesta oportunidade, dois autógrafos do texto ora convertido na Lei nº 13.418 , de 9 de março de 2017.

Brasília, 9 de março de 2017.



Não utilização de numeração



A Presidência comunica que os números 1 e 23 dos pareceres da Comissão Diretora não serão utilizados.



Ofício do Ministro de Estado da Fazenda





SENADO FEDERAL

OFICIO "S"

Nº 12, DE 2017

Encaminha, nos termos do art. 41 da Resolução do Senado Federal nº 43, de 2001, a relação das operações de crédito analisadas no âmbito do Ministério da Fazenda no mês de janeiro de 2017, e as tabelas demonstrativas da posição de endividamento dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

AUTORIA: Ministério Ministério da Fazenda

DOCUMENTOS:

- [Texto do ofício](#)

DESPACHO: À Comissão de Assuntos Econômicos



[Página da matéria](#)

00100.033934/2017-56
mesal



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria-Executiva

Ofício nº 10.419/SE-MF

Brasília, 02 de março de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EUNÍCIO OLIVEIRA
Presidente do Senado Federal

Assunto: **Art. 41 e §§ 1º e 2º do art. 24 da Resolução do Senado Federal nº 43/2001.**

Excelentíssimo Senhor Presidente,

1. Cumprimentando-o, encaminho, em cumprimento ao art. 41 da Resolução do Senado Federal (RSF) nº 43/2001, documentação em formato digital contendo a relação das operações de crédito analisadas no âmbito deste Ministério no mês de janeiro de 2017 (anexos 3 e 4), e tabelas demonstrativas da posição de endividamento dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (anexos 1 e 2).
2. A descrição dos status presentes nos anexos 3 e 4 pode ser verificada em <http://conteudo.tesouro.gov.br/manuais/sadipem/glossario>, escolhendo-se a letra “S”.
3. Os dados relativos às dívidas consolidadas foram extraídos dos Relatórios de Gestão Fiscal (RGF) homologados no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro – SICONFI e elaborados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, em cumprimento ao art. 54 da Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF).
4. Tais dados formam os Anexos 1 e 2 deste relatório.
5. Quanto ao atendimento ao disposto no § 2º do art. 24 da RSF 43/2001, em conformidade com a Portaria STN nº 227, de 11 de abril de 2011, que estabelece procedimentos de comunicação pelo Ministério da Fazenda ao Poder Legislativo local, ao Tribunal de Contas competente e ao Senado Federal em caso de constatação de irregularidades na instrução de processos de autorização regidos pela RSF 43/2001, as informações pertinentes estão no Anexo 4.
6. Em relação ao art. 42 da Resolução do Senado Federal nº 43, de 2001, é de se informar que, atualmente, é vedada qualquer emissão primária de títulos públicos de responsabilidade dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de acordo com o art. 11 da Lei Complementar nº 148/2014.
7. As informações ora encaminhadas estão dispostas nos seguintes anexos digitais:



MINISTÉRIO DA FAZENDA

Secretaria-Executiva

Esplanada dos Ministérios, Bloco "P" - 4º andar

70048-900 - Brasília - DF

Endereço eletrônico: se.df@fazenda.gov.br

Tel.: (61) 3412.2412 - Fax: (61) 3412.1824

- Anexo 1 – Posição de Endividamento dos Estados e do Distrito Federal, incluindo suas autarquias e fundações, em atendimento ao inciso I, artigo 41 da RSF 43/2001.
- Anexo 2 – Posição de Endividamento dos Municípios, incluindo suas autarquias e fundações, em atendimento ao inciso I, artigo 41 da RSF 43/2001.
- Anexo 3 – Operações de crédito e garantias concedidas pelos entes (deferidas, indeferidas ou arquivadas) incluindo nome do mutuário, credor, valor da operação e condições financeiras, em atendimento aos incisos II e III, artigo 41 da RSF 43/2001.
- Anexo 4 – Relação das irregularidades constatadas no período, em atendimento ao § 2º art. 24 da RSF nº 43/2001 e à Portaria STN nº 227/2011, de 11/04/2011;
Operações regularizadas e arquivadas pendentes de regularização no período, conforme art. 24 da RSF nº 43/2001 e Portaria STN nº 227/2011; e
Operações vedadas canceladas e pendentes de cancelamento no período, conforme art. 35 ou 37 c/c §§ 1º e 3º do art. 33 da LRF e Portaria STN nº 227/2011.

8. Caso seja necessário, o trâmite das operações de crédito nesta STN poderá ser consultado por meio do endereço sadipem.tesouro.gov.br, clicando-se em "Consultar Operações de Crédito".

9. Por fim, informo que os mesmos arquivos encaminhados no CD estarão disponíveis, para download pelo público em geral, no endereço eletrônico <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/indicadores-fiscais-e-de-endividamento>, colocando-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Respeitosamente,

EDUARDO REFINETTI GUARDIA
 Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda.

Prejudicialidade



Tendo em vista a decisão da Mesa pela aprovação do Requerimento nº 880, de 2016, de tramitação conjunta dos Projetos Lei do Senado nºs 650 e 677, de 2015, fica prejudicado o Requerimento nº 894, de 2016. As matérias vão à CRA; à CCJ; e à CMA, em decisão terminativa.



Requerimento





SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 108, DE 2017

Requer, nos termos do artigo 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial no dia 24/04/2017, com a finalidade de homenagear os 55 anos de fundação da Universidade de Brasília – UnB.

AUTORIA: Senador Cristovam Buarque, Senador Antonio Anastasia, Senador Antonio Carlos Valadares, Senador Elmano Férrer, Senador Hélio José, Senador Reguffe



[Página da matéria](#)

REQUERIMENTO N° DE 2017

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do artigo 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 24/04/2017, com a finalidade de homenagear os 55 anos de fundação da Universidade de Brasília – UnB.

JUSTIFICAÇÃO

Nascida do sonho de educadores, como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, a Universidade de Brasília-UnB vai comemorar, em abril próximo, 55 anos de uma história que se confunde com a da própria capital do país.

A UnB foi inaugurada em 24 de abril de 1962, com a missão de produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Passado mais de meio século, a Universidade de Brasília, que foi desenhada por Oscar Niemeyer e situada por Lúcio Costa em uma das asas do Plano Piloto, hoje possui campi também em Ceilândia, Gama e Planaltina, além dos mais de 4,3 mil hectares destinados à preservação ambiental e à produção acadêmica na Fazenda Água Limpa.

Resultado do sonho e do trabalho de educadores como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, a UnB é, desde sua criação, uma das principais referências acadêmicas nacionais e uma importante instituição no cenário universitário do Brasil. A diversidade cultural é uma de suas características marcantes. A pluralidade, aliada à busca permanente por soluções inovadoras, move a produção científica e o cotidiano da instituição.

A história da UnB tem sido escrita pelo trabalho e dedicação de técnicos, docentes e discentes que entendem a educação de qualidade como o caminho para construção de um futuro melhor, mediante a estruturação de um modelo de universidade compatível com a realidade e as demandas da ciência e da



SF/17028.37906-43



sociedade contemporânea. Prova disso é que a UnB tem alcançado posições de destaque em avaliações nacionais e internacionais, que têm reconhecido a elevada qualidade da pesquisa desenvolvida na Universidade e de seus cursos de graduação e pós-graduação.

Desafios cada vez mais complexos, similares aos de outras universidades do mundo, exigem da UnB a busca constante de sua reinvenção. A UnB vive mais um momento de transformação. No ano em que completa 55 anos, a Universidade de Brasília retorna às origens da proposta de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira com o objetivo de traçar as perspectivas educacionais da instituição para as próximas décadas.

A ciência, em um país desigual como o Brasil, deve pensar soluções criativas para os problemas e os desafios nacionais. Para Darcy e Anísio, a excelência do conhecimento precisa estar sempre atrelada à vivência cotidiana da arte, elevando a influência das referências culturais na formação de novos profissionais e intelectuais. A Universidade de Brasília nasceu com este espírito: conjugar o rigor da ciência à ousadia da arte.

Ante o exposto, pedimos o apoio dos nobres pares para a realização de tão importante homenagem à Universidade de Brasília – UnB.

Sala das Sessões,

CRISTOVAM BUARQUE
Senador (PPS/DF)

REGUFFE
Senador (S/Partido)

HÉLIO JOSÉ
Senador (PMDB/DF)

Senador (a)

Assinatura



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 55^a LEGISLATURA
(por Unidade da Federação)

Bahia

Bloco-PSB - Lídice da Mata*
Bloco-PP - Roberto Muniz* (S)
Bloco-PSD - Otto Alencar**

Rio de Janeiro

Bloco-PRB - Eduardo Lopes* (S)
Bloco-PT - Lindbergh Farias*
Bloco-PSB - Romário**

Maranhão

PMDB - Edison Lobão*
PMDB - João Alberto Souza*
Bloco-PSB - Roberto Rocha**

Pará

Bloco-PSDB - Flexa Ribeiro*
PMDB - Jader Barbalho*
Bloco-PT - Paulo Rocha**

Pernambuco

Bloco-PTB - Armando Monteiro*
Bloco-PT - Humberto Costa*
Bloco-PSB - Fernando Bezerra Coelho**

São Paulo

PMDB - Airton Sandoval* (S)
PMDB - Marta Suplicy*
Bloco-PSDB - José Serra**

Minas Gerais

Bloco-PSDB - Aécio Neves*
PMDB - Zeze Perrella* (S)
Bloco-PSDB - Antonio Anastasia**

Goiás

Bloco-PSB - Lúcia Vânia*
Bloco-PP - Wilder Morais* (S)
Bloco-DEM - Ronaldo Caiado**

Mato Grosso

Bloco-PR - Cidinho Santos* (S)
Bloco-PSD - José Medeiros* (S)
Bloco-PR - Wellington Fagundes**

Rio Grande do Sul

Bloco-PP - Ana Amélia*
Bloco-PT - Paulo Paim*
Bloco-PSD - Lasier Martins**

Ceará

PMDB - Eunício Oliveira*
Bloco-PT - José Pimentel*
Bloco-PSDB - Tasso Jereissati**

Paraíba

Bloco-PSDB - Cássio Cunha Lima*
PMDB - Raimundo Lira* (S)
PMDB - José Maranhão**

Espírito Santo

Bloco-PR - Magno Malta*
Bloco-PSDB - Ricardo Ferraço*
PMDB - Rose de Freitas**

Piauí

Bloco-PP - Ciro Nogueira*
Bloco-PT - Regina Sousa* (S)
PMDB - Elmano Férrer**

Rio Grande do Norte

PMDB - Garibaldi Alves Filho*
Bloco-DEM - José Agripino*
Bloco-PT - Fátima Bezerra**

Santa Catarina

Bloco-PSDB - Dalirio Beber* (S)
Bloco-PSDB - Paulo Bauer*
PMDB - Dário Berger**

Alagoas

Bloco-PP - Benedito de Lira*
PMDB - Renan Calheiros*
Bloco-PTC - Fernando Collor**

Sergipe

Bloco-PSB - Antonio Carlos Valadares*
Bloco-PSDB - Eduardo Amorim*
Bloco-DEM - Maria do Carmo Alves**

Mandatos

*: Período 2011/2019 **: Período 2015/2023

Amazonas

PMDB - Eduardo Braga*
Bloco-PCdoB - Vanessa Grazziotin*
Bloco-PSD - Omar Aziz**

Paraná

Bloco-PT - Gleisi Hoffmann*
PMDB - Roberto Requião*
Bloco-PV - Alvaro Dias**

Acre

Bloco-PT - Jorge Viana*
Bloco-PSD - Sérgio Petecão*
Bloco-PP - Gladson Cameli**

Mato Grosso do Sul

Bloco-PSC - Pedro Chaves* (S)
PMDB - Waldemir Moka*
PMDB - Simone Tebet**

Distrito Federal

Bloco-PPS - Cristovam Buarque*
PMDB - Hélio José* (S)
S/Partido - Reguffe**

Rondônia

Bloco-PP - Ivo Cassol*
PMDB - Valdir Raupp*
Bloco-PDT - Acir Gurgacz**

Tocantins

Bloco-PSDB - Ataídes Oliveira* (S)
Bloco-PR - Vicentinho Alves*
PMDB - Kátia Abreu**

Amapá

Bloco-PSB - João Capiberibe*
Bloco-REDE - Randolfe Rodrigues*
Bloco-DEM - Davi Alcolumbre**

Roraima

Bloco-PT - Ângela Portela*
PMDB - Romero Jucá*
Bloco-PTB - Thieres Pinto** (S)

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 55^a LEGISLATURA

(Bancadas dos Partidos no Senado Federal)

PMDB - 22

Ailton Sandoval.	SP
Dário Berger.	SC
Edison Lobão.	MA
Eduardo Braga.	AM
Elmano Férrer.	PI
Eunício Oliveira.	CE
Garibaldi Alves Filho.	RN
Hélio José.	DF
Jader Barbalho.	PA
José Maranhão.	PB
João Alberto Souza.	MA
Kátia Abreu.	TO
Marta Suplicy.	SP
Raimundo Lira.	PB
Renan Calheiros.	AL
Roberto Requião.	PR
Romero Jucá.	RR
Rose de Freitas.	ES
Simone Tebet.	MS
Valdir Raupp.	RO
Waldemir Moka.	MS
Zeze Perrella.	MG

Bloco Social Democrata - 16

PSDB-11 / DEM-4 / PV-1

Aécio Neves.	PSDB / MG
Alvaro Dias.	PV / PR
Antonio Anastasia.	PSDB / MG
Ataídes Oliveira.	PSDB / TO
Cássio Cunha Lima.	PSDB / PB
Dalírio Beber.	PSDB / SC
Davi Alcolumbre.	DEM / AP
Eduardo Amorim.	PSDB / SE
Flexa Ribeiro.	PSDB / PA
José Agripino.	DEM / RN
José Serra.	PSDB / SP
Maria do Carmo Alves.	DEM / SE
Paulo Bauer.	PSDB / SC
Ricardo Ferrão.	PSDB / ES
Ronaldo Caiado.	DEM / GO
Tasso Jereissati.	PSDB / CE

Bloco Parlamentar Democracia Progressista - 12

PP-7 / PSD-5

Ana Amélia.	PP / RS
Benedicto de Lira.	PP / AL
Ciro Nogueira.	PP / PI
Gladson Cameli.	PP / AC
Ivo Cassol.	PP / RO
José Medeiros.	PSD / MT
Lasier Martins.	PSD / RS
Omar Aziz.	PSD / AM
Otto Alencar.	PSD / BA
Roberto Muniz.	PP / BA
Sérgio Petecão.	PSD / AC
Wilder Morais.	PP / GO

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática - 11

PT-10 / PDT-1

Acir Gurgacz.	PDT / RO
Ângela Portela.	PT / RR
Fátima Bezerra.	PT / RN
Gleisi Hoffmann.	PT / PR
Humberto Costa.	PT / PE
Jorge Viana.	PT / AC
José Pimentel.	PT / CE
Lindbergh Farias.	PT / RJ
Paulo Paim.	PT / RS
Paulo Rocha.	PT / PA
Regina Sousa.	PT / PI

Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia - 10

PSB-7 / PPS-1 / PCdoB-1 / REDE-1

Antonio Carlos Valadares.	PSB / SE
Cristovam Buarque.	PPS / DF
Fernando Bezerra Coelho.	PSB / PE
João Capiberibe.	PSB / AP
Lídice da Mata.	PSB / BA
Lúcia Vânia.	PSB / GO
Randolfe Rodrigues.	REDE / AP
Roberto Rocha.	PSB / MA
Romário.	PSB / RJ
Vanessa Grazziotin.	PCdoB / AM

Bloco Moderador - 9

PTB-2 / PR-4 / PSC-1 / PRB-1

PTC-1

Armando Monteiro.	PTB / PE
Cidinho Santos.	PR / MT
Eduardo Lopes.	PRB / RJ
Fernando Collor.	PTC / AL
Magno Malta.	PR / ES
Pedro Chaves.	PSC / MS
Thieres Pinto.	PTB / RR
Vicentinho Alves.	PR / TO
Wellington Fagundes.	PR / MT

S/Partido - 1

Reguffe.	DF
----------	----

PMDB.	22
Bloco Social Democrata.	16
Bloco Parlamentar Democracia Progressista.	12
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática.	11
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia.	10
Bloco Moderador.	9
S/Partido.	1
TOTAL	81



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 55^a LEGISLATURA

(por ordem alfabética)

Acir Gurgacz** (Bloco-PDT-RO)	Flexa Ribeiro* (Bloco-PSDB-PA)	Paulo Paim* (Bloco-PT-RS)
Aécio Neves* (Bloco-PSDB-MG)	Garibaldi Alves Filho* (PMDB-RN)	Paulo Rocha** (Bloco-PT-PA)
Airton Sandoval* (PMDB-SP)	Gladson Cameli** (Bloco-PP-AC)	Pedro Chaves* (Bloco-PSC-MS)
Alvaro Dias** (Bloco-PV-PR)	Gleisi Hoffmann* (Bloco-PT-PR)	Raimundo Lira* (PMDB-PB)
Ana Amélia* (Bloco-PP-RS)	Hélio José* (PMDB-DF)	Randolfe Rodrigues* (Bloco-REDE-AP)
Ângela Portela* (Bloco-PT-RR)	Humberto Costa* (Bloco-PT-PE)	Regina Sousa* (Bloco-PT-PI)
Antonio Anastasia** (Bloco-PSDB-MG)	Ivo Cassol* (Bloco-PP-RO)	Reguffe** (S/Partido-DF)
Antonio Carlos Valadares* (Bloco-PSB-SE)	Jader Barbalho* (PMDB-PA)	Renan Calheiros* (PMDB-AL)
Armando Monteiro* (Bloco-PTB-PE)	João Alberto Souza* (PMDB-MA)	Ricardo Ferraço* (Bloco-PSDB-ES)
Ataídes Oliveira* (Bloco-PSDB-TO)	João Capiberibe* (Bloco-PSB-AP)	Roberto Muniz* (Bloco-PP-BA)
Benedito de Lira* (Bloco-PP-AL)	Jorge Viana* (Bloco-PT-AC)	Roberto Requião* (PMDB-PR)
Cássio Cunha Lima* (Bloco-PSDB-PB)	José Agripino* (Bloco-DEM-RN)	Roberto Rocha** (Bloco-PSB-MA)
Cidinho Santos* (Bloco-PR-MT)	José Maranhão** (PMDB-PB)	Romário** (Bloco-PSB-RJ)
Ciro Nogueira* (Bloco-PP-PI)	José Medeiros* (Bloco-PSD-MT)	Romero Jucá* (PMDB-RR)
Cristovam Buarque* (Bloco-PPS-DF)	José Pimentel* (Bloco-PT-CE)	Ronaldo Caiado** (Bloco-DEM-GO)
Dalírio Beber* (Bloco-PSDB-SC)	José Serra** (Bloco-PSDB-SP)	Rose de Freitas** (PMDB-ES)
Dário Berger** (PMDB-SC)	Kátia Abreu** (PMDB-TO)	Sérgio Petecão* (Bloco-PSD-AC)
Davi Alcolumbre** (Bloco-DEM-AP)	Lasier Martins** (Bloco-PSD-RS)	Simone Tebet** (PMDB-MS)
Edison Lobão* (PMDB-MA)	Lídice da Mata* (Bloco-PSB-BA)	Tasso Jereissati** (Bloco-PSDB-CE)
Eduardo Amorim* (Bloco-PSDB-SE)	Lindbergh Farias* (Bloco-PT-RJ)	Thieres Pinto** (Bloco-PTB-RR)
Eduardo Braga* (PMDB-AM)	Lúcia Vânia* (Bloco-PSB-GO)	Valdir Raupp* (PMDB-RO)
Eduardo Lopes* (Bloco-PRB-RJ)	Magno Malta* (Bloco-PR-ES)	Vanessa Grazziotin* (Bloco-PCdoB-AM)
Elmano Férrer** (PMDB-PI)	Maria do Carmo Alves** (Bloco-DEM-SE)	Vicentinho Alves* (Bloco-PR-TO)
Eunício Oliveira* (PMDB-CE)	Marta Suplicy* (PMDB-SP)	Waldemir Moka* (PMDB-MS)
Fátima Bezerra** (Bloco-PT-RN)	Omar Aziz** (Bloco-PSD-AM)	Wellington Fagundes** (Bloco-PR-MT)
Fernando Bezerra Coelho** (Bloco-PSB-PE)	Otto Alencar** (Bloco-PSD-BA)	Wilder Morais* (Bloco-PP-GO)
Fernando Collor** (Bloco-PTC-AL)	Paulo Bauer* (Bloco-PSDB-SC)	Zeze Perrella* (PMDB-MG)

Mandatos

*: Período 2011/2019 **: Período 2015/2023



COMPOSIÇÃO COMISSÃO DIRETORA

PRESIDENTE

Eunício Oliveira - (PMDB-CE)

1º VICE-PRESIDENTE

Cássio Cunha Lima - (PSDB-PB)

2º VICE-PRESIDENTE

João Alberto Souza - (PMDB-MA)

1º SECRETÁRIO

José Pimentel - (PT-CE)

2º SECRETÁRIO

Gladson Cameli - (PP-AC)

3º SECRETÁRIO

Antonio Carlos Valadares - (PSB-SE)

4º SECRETÁRIO

Zeze Perrella - (PMDB-MG)

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

1º Eduardo Amorim - (PSDB-SE)

2º Sérgio Petecão - (PSD-AC)

3º Davi Alcolumbre - (DEM-AP)

4º Cidinho Santos - (PR-MT)



COMPOSIÇÃO LIDERANÇAS

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT/PDT) - 11 Líder Gleisi Hoffmann - PT (56,57,66,83,115,121) Vice-Líderes Acir Gurgacz (3,27,116) Lindbergh Farias (29,59,62,89) Regina Sousa (35) Líder do PT - 10 Gleisi Hoffmann (56,57,66,83,115,121) Vice-Líderes do PT Lindbergh Farias (29,59,62,89) Fátima Bezerra (28,61,93) Líder do PDT - 1 Acir Gurgacz (3,27,116)	Bloco Social Democrata (PSDB/DEM/PV) - 6 Líder José Agripino - DEM (32,51) Vice-Líderes Ricardo Ferráço (78,85,112) Davi Alcolumbre (74,87) Ataídes Oliveira (75) Líder do PSDB - 11 Paulo Bauer (102) Vice-Líder do PSDB Ricardo Ferráço (78,85,112) Líder do DEM - 4 Ronaldo Caiado (105) Vice-Líder do DEM José Agripino (32,51) Líder do PV - 1 Alvaro Dias (17,65)	Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB/PPS/PCdoB/REDE) - 10 Líder João Capiberibe - PSB (1,13,113) Vice-Líderes Antonio Carlos Valadares (52,71) Vanessa Grazziotin (15,20) Líder do PSB - 7 Fernando Bezerra Coelho (100) Vice-Líder do PSB Roberto Rocha (37,54,111) Líder do PPS - 1 Cristovam Buarque (64) Líder do PCdoB - 1 Vanessa Grazziotin (15,20) Líder do REDE - 1 Randolfe Rodrigues (18,23,91)
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP/PSD) - 12 Líder Omar Aziz - PSD (45,101) Vice-Líderes Benedito de Lira (107) Otto Alencar (49) Líder do PP - 7 Benedito de Lira (107) Líder do PSD - 5 Omar Aziz (45,101) Vice-Líderes do PSD Sérgio Petecão (14) Lasier Martins (94,96,117)	Bloco Moderador (PTB/PR/PSC/PRB/PTC) - 9 Líder Wellington Fagundes - PR (43,46,108) Líder do PTB - 2 Armando Monteiro (97) Líder do PR - 4 Vicentinho Alves (106) Vice-Líder do PR Magno Malta (109) Líder do PSC - 1 Pedro Chaves (110) Líder do PRB - 1 Eduardo Lopes (81,95) Líder do PTC - 1 Fernando Collor (5,6,67,69)	PMDB - 22 Líder Renan Calheiros - PMDB (103) Vice-Líderes Waldemir Moka (77) Rose de Freitas (76)
Governo Líder Romero Jucá - PMDB (119) Vice-Líderes Fernando Bezerra Coelho (100) José Medeiros (9,12,21,88) Davi Alcolumbre (74,87) Hélio José (42,48,86) Ricardo Ferráço (78,85,112)	Minoria Líder Humberto Costa - PT (16,19,50,53,79,90,114)	

Notas:

1. Em 01.02.2015, o Senador João Capiberibe foi designado líder do PSB (Of. 8/2015-GLPSB)
2. Em 01.02.2015, o Senador Marcelo Crivella foi designado líder do PRB (Of. 2/2015-BLUFOR).
3. Em 01.02.2015, o Senador Acir Gurgacz foi designado líder do PDT (Of. 1/2015-GLPDT).
4. Em 01.02.2015, o Senador Marcelo Crivella foi designado 3º vice-líder do Bloco Parlamentar União e Força (Of. 001/2015-BLUFOR).
5. Em 01.02.2015, o Senador Fernando Collor foi designado líder do PTB (Of. 1/2015-GLPTB).
6. Em 01.02.2015, o Senador Fernando Collor foi designado líder do Bloco Parlamentar União e Força (Of. 001/2015-BLUFOR).

Secretaria Legislativa do Senado Federal (55 61 3303-4554 / 3303-2059)
<http://www.senado.leg.br/ordiasf>



7. Em 01.02.2015, o senador Blairo Maggi foi designado 1º vice-líder do Bloco Parlamentar União e Força (Of. 001/2015-BLUFOR).
8. Em 01.02.2015, o Senador Telmário Mota foi designado vice-líder do PDT (Of. 1/2015-GLPDT).
9. Em 03.02.2015, o Senador José Medeiros foi designado Líder do PPS (Of.18/2015-GSJMEDEI).
10. Em 03.02.2015, o Senador Cássio Cunha Lima foi designado Líder do PSDB (Of. s/n GLPSDB).
11. Em 03.02.2015, a Senadora Lídice da Mata foi designada Líder do Bloco Parlamentar Democracia Participativa (Of. s/n/2015-Bloco Parlamentar Democracia Participativa).
12. Em 03.02.2015, o Senador José Medeiros foi designado 2º vice-líder do Bloco Parlamentar Democracia Participativa (Of. s/n/2015-Bloco Parlamentar Democracia Participativa).
13. Em 03.02.2015, o Senador João Capiberibe foi designado 3º vice-líder do Bloco Parlamentar Democracia Participativa (Of. s/n/2015-Bloco Parlamentar Democracia Participativa).
14. Em 03.02.2015, o Senador Sérgio Petecão foi designado vice-líder do PSD (Of. 002/2015-GLPSD).
15. Em 04.02.2015, a Senadora Vanessa Grazziotin foi designada Líder do PCdoB (Of. 1/2015-GLPCdoB).
16. Em 04.02.2015, o Senador Humberto Costa foi designado Líder do PT (Of. 2/2015-GLDPT).
17. Em 04.02.2015, o Senador Alvaro Dias foi designado Líder do Bloco Parlamentar da Oposição (expediente s/n).
18. Em 24.02.2015, o Senador Randolph Rodrigues foi designado 3º vice-líder do Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (Of. 01/2015-BSD).
19. Em 24.02.2015, o Senador Humberto Costa foi designado Líder do Bloco de Apoio ao Governo (Of. 02/2015-GLDBAG).
20. Em 24.02.2015, a Senadora Vanessa Grazziotin foi designada 2ª vice-líder do Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (Of. 01/2015-BSD).
21. Em 24.02.2015, o Senador José Medeiros foi designado 1º vice-líder do Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (Of. 01/2015-BSD).
22. Em 24.02.2015, a Senadora Lídice da Mata foi designada Líder do Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (Of. 01/2015-BSD);
23. Em 29.09.2015, o Senador Randolph Rodrigues foi designado Líder da REDE (Of. 67/2015/GSRROD).
24. Em 03.03.2015, o Senador José Pimentel foi designado vice-líder do Bloco de Apoio ao Governo (Of. 014-2015/GLDBAG).
25. Em 03.03.2015, o Senador Telmário Mota foi designado vice-líder do Bloco de Apoio ao Governo (Of. 014-2015/GLDBAG).
26. Em 03.03.2015, o Senador Walter Pinheiro foi designado vice-líder do Bloco de Apoio ao Governo (Of. 014-2015/GLDBAG).
27. Em 03.03.2015, o Senador Acir Gurgacz foi designado vice-líder do Bloco de Apoio ao Governo (Of. 014-2015/GLDBAG).
28. Em 03.03.2015, a Senadora Fátima Bezerra foi designada 4ª vice-líder do PT (Of. 3/2015-GLPDT).
29. Em 03.03.2015, o Senador Lindbergh Farias foi designado 3º vice-líder do PT (Of. 3/2015-GLPDT).
30. Em 03.03.2015, o Senador Walter Pinheiro foi designado 2º vice-líder do PT (Of. 3/2015-GLPDT).
31. Em 03.03.2015, o Senador Paulo Rocha foi designado 1º vice-líder do PT (Of. 3/2015-GLPDT).
32. Em 04.03.2015, o Senador José Agripino foi designado vice-líder do DEM (Of. 007/2015-GLDEM).
33. Em 06.03.2015, o Senador Aloysio Nunes Ferreira foi designado 2º vice-líder do PSDB (Of. 52/2015-GLPSDB).
34. Em 17.03.2015, o Senador Telmário Mota foi designado 4º Vice-Líder do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador José Pimentel (Of. 32/2015-GLDBAG).
35. Em 17.03.2015, a Senadora Regina Souza foi designada 5ª Vice-Líder do Bloco de Apoio ao Governo (Of. 32/2015-GLDBAG).
36. Em 17.03.2015, o Senador Walter Pinheiro foi designado 3º Vice-Líder do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Telmário Mota (Of. 32/2015-GLDBAG).
37. Em 25.03.2015, o Senador Roberto Rocha foi designado Vice-Líder do PSB (Of. 30/2015-GLPSB).
38. Em 07.04.2015, o Senador Wilder Morais foi designado segundo Vice-Líder do Bloco Parlamentar da Oposição (Of. s/n/2015-Bloco Parlamentar da Oposição).
39. Em 07.04.2015, o Senador Antonio Anastasia foi designado terceiro Vice-Líder do Bloco Parlamentar da Oposição (Of. s/n/2015-Bloco Parlamentar da Oposição).
40. Em 28.04.2015, o Senador Delcídio do Amaral foi designado Líder do Governo (Msg. 120/2015).
41. Em 25.08.2015, o Senador Paulo Rocha foi designado 2º vice-líder do Governo (Mem. 42/2015-GLDGOV).
42. Em 25.08.2015, o Senador Hélio José foi designado 1º vice-líder do Governo (Mem. 42/2015-GLDGOV).
43. Em 25.08.2015, o Senador Wellington Fagundes foi designado 3º vice-líder do Governo (Mem. 42/2015-GLDGOV).
44. Em 09.09.2015, o Senador Telmário Mota foi designado 4º vice-líder do Governo (Mem. 46/2015-GLDGOV).
45. Em 03.11.2015, o Senador Omar Aziz foi designado Líder do Bloco Parlamentar Democracia Progressista (of. 1/2015).
46. Em 19.11.2015, o Senador Wellington Fagundes foi designado Líder do PR (Ofício s/n - GABLIDPR).
47. Em 08.12.2015, o Senador Cássio Cunha Lima foi reconduzido Líder do PSDB para o exercício de 2016 (Of. s/n GLPSDB).
48. Em 10.12.2015, o Senador Hélio José foi designado Líder do PMB (Mem. 12-193/2015-GSHJOSE).
49. Em 16.12.2015, o Senador Otto Alencar foi designado 2º vice-líder do Bloco Parlamentar Democracia Progressista (Of. 003/2015).
50. Em 03.02.2016, o Senador Humberto Costa foi reconduzido à liderança do PT (Of. 1/2016-GLDPT).
51. Em 16.02.2016, o Senador José Agripino foi designado Líder do Bloco Parlamentar da Oposição (Of. s/n).
52. Em 16.02.2016, o Senador Antonio Carlos Valadares foi designado Líder do PSB, conforme Of. nº 1/2016-GLPSB, em substituição ao Senador João Capiberibe.
53. Em 24.02.2016, o Senador Humberto Costa foi designado Líder do Governo (MSG nº 49/2016).
54. Em 01.03.2016, o Senador Roberto Rocha foi designado Vice-Líder do PSB (Of. 2/2016-GLPSB)
55. Em 02.03.2016, o Senador Paulo Rocha foi designado Líder do PT, deixando de ocupar a vaga de 1º Vice-líder (Of. 3/2016-GLDPT)
56. Em 08.03.2016, a Senadora Gleisi Hoffmann foi designada 2ª vice-líder do PT (Of. 4/2016-GLDPT).
57. Em 08.03.2016, a Senadora Gleisi Hoffmann foi designada 4ª vice-líder do Bloco de Apoio ao Governo (Of. 17/2016-GLDBAG).
58. Em 08.03.2016, o Senador Telmário Mota foi designado 3º vice-líder do Bloco de Apoio ao Governo (Of. 17/2016-GLDBAG).
59. Em 08.03.2016, o Senador Lindbergh Farias foi designado 2º vice-líder do Bloco de Apoio ao Governo (Of. 17/2016-GLDBAG).
60. Em 08.03.2016, o Senador Donizeti Nogueira foi designado 4º vice-líder do PT (Of. 4/2016-GLDPT).
61. Em 08.03.2016, a Senadora Fátima Bezerra foi designada 3º vice-líder do PT (Of. 4/2016-GLDPT).
62. Em 08.03.2016, o Senador Lindbergh Farias foi designado 1º vice-líder do PT (Of. 4/2016-GLDPT).
63. Em 08.03.2016, o Senador Paulo Rocha foi designado Líder do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Humberto Costa (Of. 16/2016-GLDBAG).
64. Em 17.03.2016, o Senador Cristovam Buarque foi designado Líder do PPS (Of. 3-009/2016-GSCB).
65. Em 02.02.2016, o Senador Alvaro Dias foi designado Líder do Partido Verde (Memo 008/16-SEN).
66. Em 22.03.2016, a Senadora Gleisi Hoffmann foi designada 2ª vice-líder do Governo, em substituição ao Senador Paulo Rocha (Memo. 8/2016-GLDGOV).
67. Em 30.03.2016, o Senador Fernando Collor foi designado Líder do PTC (Of. 1/2016-LIDPTC).



68. Em 05.04.2016, o Senador Elmano Férrer foi designado Líder do PTB (Of. Nº 001/2016-LIDPTB)
69. Em 06.04.2016, o Senador Fernando Collor foi designado líder do Bloco Parlamentar União e Força (Of. nº 9/2016-BLUFOR)
70. Em 06.04.2016, o Senador Eduardo Amorim foi designado 3º vice-líder do Bloco Parlamentar União e Força (Of. nº 9/2016-BLUFOR)
71. Em 06.04.2016, o Senador Antonio Carlos Valadares foi designado Vice-Líder do Bloco Socialismo e Democracia, conforme Memo. nº 14/2016-BLSDEM.
72. Em 06.04.2016, o Senador Elmano Férrer foi designado 2º vice-líder do Bloco Parlamentar União e Força (Of. nº 9/2016-BLUFOR)
73. Em 03.05.2016, o Senador Zeze Perrella é designado vice-líder do PTB (Of. nº 2/2016-LIDPTB).
74. Em 05.05.2016, o Senador Davi Alcolumbre foi designado 2º vice-líder do Bloco Parlamentar da Oposição (Of. s/n/2016-Bloco Parlamentar da Oposição).
75. Em 05.05.2016, o Senador Ataídes Oliveira foi designado 3º vice-líder do Bloco Parlamentar da Oposição (Of. s/n/2016-Bloco Parlamentar da Oposição).
76. Em 05.05.2016, a Senadora Rose de Freita foi designada 2ª vice-líder do PMDB (Of. 62/2016-GLPMDB).
77. Em 05.05.2016, o Senador Waldemir Moka foi designado 1º vice-líder do PMDB (Of. 62/2016-GLPMDB).
78. Em 05.05.2016, o Senador Ricardo Ferrão foi designado 1º vice-líder do Bloco Parlamentar da Oposição (Of. s/n/2016-Bloco Parlamentar da Oposição).
79. Em 12.05.2016, o Senador Humberto Costa deixou de ser líder do governo (Mensagem nº 253/2016 e Memorando nº 104/2016-GSHCST)
80. Em 01.06.2016, o Senador Aloysio Nunes Ferreira foi designado Líder do Governo (Mensagem 306/2016).
81. Em 06.06.2016, o Senador Eduardo Lopes é designado Líder do PRB (Memo. nº 1/2016-GSEL).
82. Em 08.06.2016, o Senador José Aníbal foi designado 2º vice-líder do PSDB, em substituição ao Senador Aloysio Nunes Ferreira. (Of. 35/2016-GLPSDB).
83. Em 10.06.2016, a Senadora Gleisi Hoffmann deixa de compor a 2ª vice -liderança do Governo (Of. 49/2016-GLDBAG).
84. Em 10.06.2016, o Senador Telmário Mota deixa de compor a 4ª vice - liderança do Governo (Of. 49/2016-GLDBAG).
85. Em 14.06.2016, o Senador Ricardo Ferrão foi designado 5º vice-líder do Governo (Memo 17/2016-GLDGOV).
86. Em 14.06.2016, o Senador Hélio José foi designado 4º vice-líder do Governo (Memo 17/2016-GLDGOV).
87. Em 14.06.2016, o Senador Davi Alcolumbre foi designado 3º vice-líder do Governo (Memo 17/2016-GLDGOV).
88. Em 14.06.2016, o Senador José Medeiros foi designado 2º vice-líder do Governo (Memo 17/2016-GLDGOV).
89. Em 22.06.2016, o Senador Lindbergh Farias foi designado líder da Minoría (Of. 13/2016-GLDPT).
90. Em 08.08.2016, o Senador Humberto Costa foi designado Líder do PT e do Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (Ofícios nº 14/2016-GLDPT e nº 77/2016-GLPRD).
91. Em 24.08.2016, o Senador Randolfe Rodrigues foi designado líder do Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (Memo. 53/2016-GLBSD).
92. Em 01.10.2016, o Senador Marcelo Crivella reassume a liderança do partido (Memo nº 42/2016-GSMC).
93. Em 29.11.2016, a Senadora Fátima Bezerra foi designada 3º vice-líder do Partido dos Trabalhadores (Of. 19/2016-GLDPT).
94. Em 16.02.2016, o Senador Lasier Martins foi designado líder do PDT (Memo. 59-GSTMOTA).
95. Em 02.01.2017, o Senador Eduardo Lopes é designado Líder do PRB (Memo. nº 1/2017-GSELOP).
96. Em 31.01.2017, o Senador Lasier Martins deixou a liderança do PDT, em virtude de sua desfiliação do partido.
97. Em 31.01.2017, o Senador Armando Monteiro foi designado líder do PTB (Comunicação s/n-2017)
98. Em 31.01.2017, o Senador Elmano Férrer deixou a vice-liderança do PTB, em virtude de sua desfiliação do partido.
99. Em 31.01.2017, o Senador Eduardo Amorim deixou a vice-liderança do Bloco Moderador e a liderança do PSC, em virtude de sua desfiliação do partido.
100. Em 01.02.2017, o Senador Fernando Bezerra Coelho foi designado líder do PSB (Of. GLPSB nº 1/2017)
101. Em 01.02.2017, o Senador Omar Aziz foi designado líder do PSD (Memo. nº 1/2017-GLPSD)
102. Em 01.02.2017, o Senador Paulo Bauer foi designado líder do PSDB (Comunicação s/n-2017)
103. Em 01.02.2017, o Senador Renan Calheiros foi designado líder do PMDB (Of. GLPMDB nº 11/2017)
104. Em 31.01.2017, o Senador Telmário Mota deixou a vice-liderança do Bloco Parlamentar da Resistência Democrática e a vice-liderança do PDT e , em virtude de sua desfiliação do partido.
105. Em 01.02.2017, o Senador Ronaldo Caiado foi designado líder do DEM (Of. 01/2017-GLDEM).
106. Em 01.02.2017, o Senador Vicentinho Alves foi designado líder do PR (Of. s/n/2017-GLPR).
107. Em 01.02.2017, o Senador Benedito de Lira foi designado líder do PP (Of. 01/2017-GLDPP).
108. Em 03.02.2017, o Senador Wellington Fagundes foi designado líder do Bloco Moderador (Of. 1/2017-BLUMOD)
109. Em 03.02.2017, o Senador Magno Malta é designado vice-líder do PR (Of. de indicação s/nº-2017)
110. Em 06.02.2017, o Senador Pedro Chaves foi designado líder do PSC (Of. 11/2017-GSPCHAV).
111. Em 06.02.2017, o Senador Roberto Rocha foi designado 1º Vice-Líder do PSB (Of. 2/2017-GLPSB)
112. Em 07.02.2017, o Senador Ricardo Ferrão foi designado Vice-Líder do PSDB (Ofício 42/2017-GLPSDB)
113. Em 08.02.2017, o Senador João Capiberibe foi designado líder do Bloco Socialismo e Democracia (Memo 2/2017-GLBSD)
114. Em 08.02.2017, o Senador Humberto Costa foi designado Líder da Minoría (Ofício 2/2017-GLDPT)
115. Em 08.02.2017, a Senadora Gleisi Hoffmann foi indicada líder do PT (Of. 1/2017-GLDPT).
116. Em 09.02.2017, o Senador Acir Gurgacz foi designado líder do PDT (Of. 4/2017-GLPDT).
117. Em 22.02.2017, o Senador Lasier Martins foi designado líder do PSD (Memo. 3/2017-GLPSD).
118. Em 23.02.2017, o Senador José Aníbal deixou de ocupar o cargo de 2º vice-líder do PSDB, em função do retorno ao mandato do Senador titular, José Serra.
119. Em 07.03.2017, o Senador Romero Jucá foi indicado Líder do Governo (Mensagem. 57/2017-PR).
120. Em 07.03.2017, o Senador Aloysio Nunes Ferreira afastou-se do exercício para exercer cargo no Poder Executivo (Memo 60/2017-SANF).
121. Em 09.03.2017, a Senadora Gleisi Hoffmann foi indicada líder do Bloco Resistência Democrática (Of. 1/2017-BLPRD).



COMISSÕES TEMPORÁRIAS

1) COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A EXAMINAR O PLS 258, DE 2016

Finalidade: Destinada a examinar o PLS 258, de 2016, que institui o Código Brasileiro de Aeronáutica.

Número de membros: 11

PRESIDENTE: Senador Vicentinho Alves (PR-TO)

VICE-PRESIDENTE: Senador Pedro Chaves (PSC-MS)

RELATOR: Senador José Maranhão (PMDB-PB)

Designação: 22/06/2016

Leitura: 13/07/2016

Instalação: 12/07/2016

MEMBROS

Senador Vicentinho Alves (PR-TO)

Senador Pedro Chaves (PSC-MS)

Senador José Maranhão (PMDB-PB)

Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)

Senador Paulo Rocha (PT-PA)

Senador Lasier Martins (PSD-RS)

Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP)

Senador Jorge Viana (PT-AC)

Senador Hélio José (PMDB-DF)

Senador Acir Gurgacz (PDT-RO)

Senador Roberto Rocha (PSB-MA) ⁽¹⁾

CALENDÁRIO DE TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI DO SENADO 258, de 2016

PRAZOS

Recebimento de emendas perante as Comissões : 2016-07-13 a 2016-10-31 (Projeto de Código - Art. 374, III, do RISF)

Relatórios Parciais : 2016-11-01 a 2016-11-16 (Projeto de Código - Art. 374, IV, do RISF)

Relatório do Relator-Geral : 2016-11-17 a 2016-11-23 (Projeto de Código - Art. 374, V, do RISF)

Parecer Final da Comissão : 2016-11-24 a 2016-11-30 (Projeto de Código - Art. 374, VI, do RISF)

Notas:

*. Em 12.07.2016, foi instalada a comissão (Memo. 001/2016-CEAERO).

**. Em 13.07.2016, prorrogado o prazo para recebimento de emendas perante a comissão para 25.08.2016 (Memo. 3/2016-CEAERO).

***. Em 04.10.2016, prorrogado o prazo para recebimento de emendas perante a comissão para 31.10.2016 (Memo. 10/2016-CEAERO).

1. Em 26.09.2016, o Senador Roberto Rocha licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, conforme os Requerimentos n°s 720 e 721/2016, aprovados na sessão de 04.10.2016.

Secretário(a): Marcelo Assaife Lopes - Maximiliano Godoy (Adjunto)

Telefone(s): 61 - 3303 3514

E-mail: coceti@senado.leg.br



2) COMISSÃO ESPECIAL DAS OBRAS INACABADAS

Finalidade: Acompanhar e fiscalizar as obras inacabadas financiadas, direta ou indiretamente, por recursos federais.

Requerimento nº 584, de 2016

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

RELATOR: VAGO

Instalação: 08/11/2016

Prazo final: 22/12/2016

Prazo final prorrogado: 22/12/2017

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
VAGO	1.
VAGO	2. VAGO
Maioria (PMDB)	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
VAGO	1. VAGO
	2.
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
VAGO	1.
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
VAGO	1. VAGO

Secretário(a): Felipe Geraldes e Guilherme Brandão (Adjunto)

Telefone(s): 33034854

E-mail: coceti@senado.leg.br



3) COMISSÃO EXTERNA DOS HOSPITAIS DE TOCANTINS**Finalidade:** Averiguar e fiscalizar a situação de emergência e o caos nos hospitais públicos em Tocantins

(Requerimento nº 963, de 2016)

Número de membros: 4 titulares e 4 suplentes**PRESIDENTE:****VICE-PRESIDENTE:****RELATOR:****Prazo final prorrogado: 15/08/2017**

TITULARES	SUPLENTES
Senadora Kátia Abreu (PMDB-TO) (1)	1.
Senadora Lúcia Vânia (PSB-GO) (1)	2.
Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (1)	3.
Senador Ataídes Oliveira (PSDB-TO) (1)	4.

Notas:

1. Em 14.02.2017, a Presidência designou os senadores Kátia Abreu, Lúcia Vânia, Vanessa Grazziotin e Ataídes Oliveira para comporem a Comissão.



4) COMISSÃO DE JURISTAS RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DE ANTEPROJETO DE CÓDIGO ELEITORAL

Finalidade: Estudar a legislação eleitoral brasileira e proceder a um exame crítico dos aspectos jurídicos do sistema eleitoral e do procedimento eleitoral adotado pelo Brasil e a elaborar, no prazo de cento e oitenta dias contados da data de sua instalação, anteprojeto de Código Eleitoral, que contemple, inclusive, a legislação correlata passível de codificação.

(Ato do Presidente nº 192, de 2010)

Número de membros: 23

PRESIDENTE: José Antonio Dias Toffoli

Instalação: 07/07/2010

Prazo final prorrogado: 22/12/2017

MEMBROS

Admar Gonzaga Neto

Arnaldo Versiani Leite Soares

Carlos Caputo Bastos

Carlos Mário da Silva Velloso

Edson de Resende Castro

Fernando Neves da Silva

Hamilton Carvalhido

Joelson Costa Dias

José Antonio Dias Toffoli

José Eliton de Figueiredo Júnior

Luciana Müller Chaves

Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho

Márcio Silva

Marcus Vinicius Furtado Coelho

Roberto Monteiro Gurgel Santos

Raimundo Cezar Britto

Torquato Lorena Jardim

Geraldo Agosti Filho

José Rollemberg Leite Neto

Walter de Almeida Guilherme

Roberto Carvalho Velloso

Henrique Neves da Silva

Ezikelly Silva Barros

Notas:

*. Em 22.6.2010, foi publicado o Ato do Presidente nº 200, de 2010, que amplia para 20 o quantitativo de vagas da Comissão, e indica os senhores Geraldo Agosti Filho, José Rollemberg Leite Neto e Walter de Almeida Guilherme para comporem o colegiado.

**. Em 19.8.2010, foi publicado o Ato do Presidente nº 278, de 2010, que amplia para 21 o quantitativo de vagas da Comissão, e indica o senhor Roberto Carvalho Velloso para compor o colegiado.

***. Em 16.12.2010, foi publicado o Ato do Presidente nº 329, de 2010, que prorroga os trabalhos da Comissão por mais 120 dias.

****. Em 18.04.2011, foi publicado o Ato do Presidente nº 88, de 2011, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 15 de setembro de 2011.

*****. Em 17.6.2011, foi publicado o Ato do Presidente nº 136, de 2011, que amplia para 22 o quantitativo de vagas da Comissão, e indica o senhor Henrique Neves da Silva para compor o colegiado.

*****. Em 15.09.2011, foi publicado o Ato do Presidente nº 182, de 2011, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 15 de dezembro de 2011.

*****. Em 15.12.2011, foi publicado o Ato do Presidente nº 202, de 2011, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 31 de março de 2012.

*****. Em 30.03.2012, foi publicado o Ato do Presidente nº 12, de 2012, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 30 de junho de 2012.

*****. Em 20.06.2012, foi publicado o Ato do Presidente nº 19, de 2012, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 31 de outubro de 2012.

*****. Em 01.11.2012, foi publicado o Ato do Presidente nº 31, de 2012, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 28 de fevereiro de 2013.

*****. Em 19.11.2012, foi publicado o Ato do Presidente nº 34, de 2012, que amplia para 23 o quantitativo de vagas da Comissão, e indica a senhora Ezikelly Silva Barros para compor o colegiado.



*****. Em 21.02.2013, foi publicado o Ato do Presidente nº 5, de 2013, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 30 de junho de 2013.
*****. Em 28.06.2013, foi publicado o Ato do Presidente nº 26, de 2013, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 20 de dezembro de 2013.

*****. Em 19.12.2013, foi publicado o Ato do Presidente nº 54, de 2013, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 20 de junho de 2014.

*****. Em 15.07.2013, foi publicado o Ato do Presidente nº 12, de 2014, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 19 de dezembro de 2014.

*****. Em 08.12.2015, foi publicado o Ato do Presidente nº 43, de 2015, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 17 de junho de 2016.

*****. Em 17.06.2016, foi publicado o Ato do Presidente nº 13, de 2016, que prorroga os trabalhos da Comissão até o dia 30 de setembro de 2016.

*****. O Ato do Presidente nº 27, de 15 de dezembro de 2016, prorroga o prazo de funcionamento da Comissão para 22/12/2017.

Secretário(a): Reinilson Prado

Telefone(s): 61 33033492

Fax: 61 33021176

E-mail: coceti@senado.leg.br



5) COMISSÃO DE JURISTAS DA DESBUROCRATIZAÇÃO

Finalidade: Apresentar, no prazo de 180 dias, anteprojetos de Lei destinados a desburocratizar a Administração Pública Brasileira, melhorar a relação com as empresas, o trato com o cidadão e promover a revisão do processo administrativo e judicial de execução fiscal.

Ato da Comissão Diretora nº 13, de 2015

Número de membros: 20

PRESIDENTE: Mauro Campbell Marques

VICE-PRESIDENTE: João Geraldo Piquet Carneiro

RELATOR: José Antonio Dias Toffoli

Leitura: 19/08/2015

Instalação: 02/09/2015

Prazo final: 11/04/2016

Prazo final prorrogado: 22/12/2017

MEMBROS

Mauro Campbell Marques

José Antonio Dias Toffoli

Paulo Rabello de Castro

João Geraldo Piquet Carneiro

Ives Sandra Martins

Otavio Luiz Rodrigues Junior

Aristóteles de Queiroz Camara

Mary Elbe Queiroz

Eumar Roberto Novacki

Gabriel Rizza Ferraz

Antonio Helder Medeiros Rebouças

Daniel Vieira Bogéa Soares

Luciana Leal Brayner

Marcello Augusto Diniz Cerqueira

Everardo de Almeida Maciel

Eduardo Maneira

Heleno Taveira Torres

Paulo Ricardo de Souza Cardoso

Cleide Regina Furlani Pompermaier

Leonardo Carneiro da Cunha

Notas:

*. O Ato da Comissão Diretora nº 13, de 20 de agosto de 2015, fixa em 10 o número de membros da Comissão, indicando os Senhores Mauro Campbell Marques, Paulo Rabello de Castro, João Geraldo Piquet Carneiro, Mauro Roberto Gomes de Mattos, Ives Sandra Martins, Otavio Luiz Rodrigues Junior, Aristóteles de Queiroz Camara, Mary Elbe Queiroz, Eumar Roberto Novacki, Gabriel Rizza Ferraz.

**. O Ato do Presidente nº 28, de 1º de setembro de 2015, fixa em 16 o número de membros da Comissão, indicando os senhores Mauro Campbell Marques, José Antonio Dias Toffoli, Paulo Rabello de Castro, João Geraldo Piquet Carneiro, Mauro Roberto Gomes de Mattos, Ives Sandra Martins, Otavio Luiz Rodrigues Junior, Aristóteles de Queiroz Camara, Mary Elbe Queiroz, Eumar Roberto Novacki, Gabriel Rizza Ferraz, Antonio Helder Medeiros Rebouças, Daniel Vieira Bogéa Soares, Luciana Leal Brayner, Marcello Augusto Diniz Cerqueira e Everardo de Almeida Maciel para compor o colegiado. Indicando ainda os Senhores Mauro Campbell Marques, João Geraldo Piquet Carneiro e José Antonio Dias Toffoli como, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Relator do colegiado.

***. O Ato do Presidente nº 26, de 1º de setembro de 2015, fixa em 14 o número de membros da Comissão, indicando os senhores Antônio Helder Medeiros Rebouças, Daniel Vieira Bogéa Soares, Luciana Leal Brayner e Marcello Augusto Diniz Cerqueira para compor o Colegiado.

****. O Ato do Presidente nº 31, de 14 de setembro de 2015, fixa em 17 o número de membros da Comissão, indicando o Senhor Ricardo Vital de Almeida para compor o Colegiado.

*****. O Ato do Presidente nº 37, de 6 de outubro de 2015, fixa em 20 o número de membros da Comissão, indicando os Senhores Leandro Paulsen, Heleno Taveira Torres e Paulo Ricardo de Souza Cardoso para compor o Colegiado; o Ato altera, ainda, a finalidade da Comissão, para acrescentar a promoção da revisão do processo administrativo e judicial de execução fiscal.

*****. O Ato do Presidente nº 46, de 15 de dezembro de 2015, altera o Ato da Comissão Diretora nº 13, de 2015, indicando o Senhor Eduardo Maneira para compor o Colegiado.



*****. O Ato do Presidente nº 7, de 5 de abril de 2016, altera o Ato da Comissão Diretora nº 13, de 2015, retirando da composição da Comissão Mauro Roberto Gomes de Mattos e Laendro Paulsen; e indicando Cleide Regina Furlani Pompermaier e Leonardo Carneiro da Cunha. O Ato ainda prorroga o prazo de funcionamento da Comissão para 31/12/2016.

*****. O Ato do Presidente nº 28, de 15 de dezembro de 2016, prorroga o prazo de funcionamento da Comissão para 22/12/2017.

Secretário(a): Donald Portela Rodrigues

Telefone(s): 33033501

E-mail: coceti@senado.gov.br



COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

Secretaria Legislativa do Senado Federal (55 61 3303-4554 / 3303-2059)
<http://www.senado.leg.br/ordiasf>



COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
Senadora Kátia Abreu (6)	1. Senador Roberto Requião (6)
Senador Eduardo Braga (6)	2. Senador Romero Jucá (6)
Senador Garibaldi Alves Filho (6)	3. Senador Elmano Férrer (6)
Senador Raimundo Lira (6)	4. Senador Waldemir Moka (6)
Senadora Simone Tebet (6)	5.
Senador Valdir Raupp (6)	6.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (1)	1. Senadora Ângela Portela (PT-RN) (1)
Senador Humberto Costa (PT-PE) (1)	2. Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (1)
Senador Jorge Viana (PT-AC) (1)	3. Senador Paulo Paim (PT-RS) (1)
Senador José Pimentel (PT-CE) (1)	4. Senadora Regina Sousa (PT-PI) (1)
Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (1)	5. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (1)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (1)	6. (1)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) (3)	1. Senador Ataídes Oliveira (PSDB-TG) (3)
Senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) (3)	2. Senador Dalírio Beber (PSDB-SC) (3)
Senador José Serra (PSDB-SP) (3)	3. Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (3)
	4.
	5.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador Otto Alencar (PSD-BA) (2)	1. Senador Sérgio Petecão (PSD-AC) (2)
Senador Omar Aziz (PSD-AM) (2)	2. Senador José Medeiros (PSD-MT) (2)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (2)	3. Senador Benedito de Lira (PP-AL) (2)
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) (4)	1. Senador Roberto Rocha (PSB-MA) (4)
Senadora Lúcia Vânia (PSB-GO) (4)	2. Senador Cristovam Buarque (PPS-DF) (4)
Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (4)	3.
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (5)	1. Senador Pedro Chaves (PSC-MS) (5)
Senador Armando Monteiro (PTB-PE) (5)	2. Senador Thieres Pinto (PTB-RR) (5)
Senador Vicentinho Alves (PR-TO) (5)	3. Senador Cidinho Santos (PR-MT) (5)

Notas:

*. O PMDB e os Blocos Parlamentares Resistência Democrática e Social Democracia compartilham 1 vaga na Comissão, com a qual o Colegiado totaliza 27 membros.

1. Em 09.03.2017, os Senadores Gleisi Hoffmann, Humberto Costa, Jorge Viana, José Pimentel, Lindbergh Farias e Acir Gurgacz foram designados membros titulares; e os Senadores Ângela Portela, Fátima Bezerra, Paulo Paim, Regina Sousa e Paulo Rocha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor o colegiado (Of. 4/2017-GLBPRD).



2. Em 09.03.2017, os Senadores Otto Alencar, Omar Aziz e Ciro Nogueira foram designados membros titulares; e os Senadores Sérgio Petecão, José Medeiros e Benedito de Lira, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista, para compor o colegiado (Memo. 020/2017-BLDPRO).
3. Em 09.03.2017, os Senadores Tasso Jereissati, Ricardo Ferraço, José Serra foram designados membros titulares; e os Senadores Ataídes Oliveira, Dalírio Beber e Flexa Ribeiro, membros suplentes, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 36/2017-GLPSDB).
4. Em 09.03.2017, os Senadores Fernando Bezerra Coelho, Lúcia Vânia e Vanessa Grazziotin foram designados membros titulares; e os Senadores Roberto Rocha e Cristovam Buarque, membros suplentes, pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 4/2017-BLSDEM).
5. Em 09.03.2017, os Senadores Wellington Fagundes, Armando Monteiro e Vicentinho Alves foram designados membros titulares; e os Senadores Pedro Chaves, Thieres Pinto e Cidinho Santos, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. 5/2017-BLOMOD).
6. Em 09.03.2017, os Senadores Kátia Abreu, Eduardo Braga, Garibaldi Alves Filho, Raimundo Lira, Simone Tebet e Valdir Raupp foram designados membros titulares; e os Senadores Roberto Requião, Romero Jucá, Elmano Ferrer e Waldemir Moka, membros suplentes, pelo PMDB, para compor o colegiado (Of. nº020/2017-GLPMDB).

Secretário(a): Ricardo Moreira Maia

Reuniões: Terças-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 33033516

E-mail: cae@senado.leg.br



1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

(Requerimento Da Comissão De Assuntos Econômicos 7, de 2005)

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

Secretário(a): Camila Moraes Bittar

Telefone(s): 61 33033516

Fax: 61 33034544

E-mail: cae@senado.leg.br



1.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DO SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQE nº 1/2011, com o objetivo de avaliar a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional.

(Requerimento Da Comissão De Assuntos Econômicos 1, de 2011)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Instalação: 16/09/2015

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
VAGO	1. VAGO
Maoria (PMDB)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
VAGO	1.
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
VAGO	1.

Secretário(a): Camila Moraes Bittar

Telefone(s): 61 33033516

Fax: 61 33034344

E-mail: cae@senado.leg.br



1.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E DO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2011, com a finalidade de examinar e debater os temas relacionados às micro e pequenas empresas e ao empreendedorismo individual.

(Requerimento Da Comissão De Assuntos Econômicos 7, de 2011)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Camila Moraes Bittar

Telefone(s): 61 33033516

Fax: 61 33034344

E-mail: cae@senado.leg.br



1.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA TRATAR DOS TEMAS ESTRUTURAIS E DE LONGO PRAZO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQE nº 12/2013, com o objetivo de tratar dos temas estruturais e de longo prazo da Economia Brasileira.

(Requerimento Da Comissão De Assuntos Econômicos 12, de 2013)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Camila Moraes Bittar

Telefone(s): 61 33033516

Fax: 61 33034344

E-mail: cae@senado.leg.br



2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS

Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
Senador Hélio José (8)	1. Senador Garibaldi Alves Filho (8)
Senador Eduardo Braga (8)	2. Senador Valdir Raupp (8)
Senadora Marta Suplicy (8)	3. Senador Romero Jucá (8)
Senadora Rose de Freitas (8)	4. Senador Edison Lobão (8)
Senador Renan Calheiros (8)	5.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Ângela Portela (PT-RR) (1)	1. Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (1)
Senador Humberto Costa (PT-PE) (1)	2. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (1)
Senador Paulo Paim (PT-RS) (1)	3. Senador José Pimentel (PT-CE) (1)
Senador Paulo Rocha (PT-PA) (1)	4. Senador Jorge Viana (PT-AC) (1)
Senadora Regina Sousa (PT-PI) (1)	5. Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (2)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Dalírio Beber (PSDB-SC) (6)	1. Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (6)
Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE) (6)	2. Senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) (6)
	3.
	4.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador Sérgio Petecão (PSD-AC) (3)	1. Senador Otto Alencar (PSD-BA) (3)
Senadora Ana Amélia (PP-RS) (3)	2.
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) (4)	1. Senador Romário (PSB-RJ) (4)
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (5)	2. Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (4)
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Cidinho Santos (PR-MT) (7)	1. Senador Armando Monteiro (PTB-PE) (7)
Senador Vicentinho Alves (PR-TO) (7)	2. Senador Eduardo Lopes (PRB-RJ) (7)

Notas:

*. Os Blocos Parlamentares Democracia Progressista, Socialismo e Democracia e Moderador compartilham 1 vaga na comissão, com a qual o colegiado totaliza 21 membros.

1. Em 09.03.2017, os Senadores Ângela Portela, Humberto Costa, Paulo Paim, Paulo Rocha e Regina Sousa foram designados membros titulares; e os Senadores Fátima Bezerra, Gleisi Hoffmann, José Pimentel e Jorge Viana, como membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor o colegiado (Of. 7/2017-GLBPRD).

2. Em 09.03.2017, o Senador Lindbergh Farias foi designado membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor o colegiado (Of. 24/2017-GLBPRD).

3. Em 09.03.2017, os Senadores Sérgio Petecão e Ana Amélia foram designados membros titulares; e o Senador Otto Alencar, como membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista, para compor o colegiado (Memo. 21/2017-BLDPRO).

4. Em 09.03.2017, a Senadora Lídice da Mata foi designada membro titular; e os Senadores Romário e Vanessa Grazziotin, membros suplentes, pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 5/2017-BLSDEM).

5. Em 09.03.2017, o Senador Randolfe Rodrigues foi designado membro titular, pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 15/2017-BLSDEM).

6. Em 09.03.2017, os Senadores Dalírio Beber e Eduardo Amorim foram designados membros titulares; e os Senadores Flexa Ribeiro e Ricardo Ferraço, membros suplentes, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 27/2017-GLPSDB).

8. Em 09.03.2017, os Senadores Hélio José, Eduardo Braga, Marta Suplicy, Rose de Freitas e Renan Calheiros foram designados membros titulares; e os Senadores Garibaldi Alves Filho, Valdir Raupp, Romero Jucá e Edison Lobão, membros suplentes, pelo PMDB, para compor o colegiado (Of. 32/2017-GLPMDB).

7. Em 09.03.2017, os Senadores Cidinho Santos e Vicentinho Alves foram designados membros titulares; e os Senadores Armando Monteiro e Eduardo Lopes, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. 5/2017-BLOMOD).



Secretário(a): Patricia de Lurdes Motta de Oliveira e Oliveira

Reuniões: Quartas-Feiras 9:00 horas -

Telefone(s): 61 33034608

E-mail: cas@senado.gov.br



3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Edison Lobão (PMDB-MA) ⁽⁷⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) ⁽⁸⁾

TITULARES	Suplentes
Maioria (PMDB)	
Senador Jader Barbalho (PMDB-PA) ⁽¹⁾	1. Senador Roberto Requião (PMDB-PR) ⁽¹⁾
Senador Edison Lobão (PMDB-MA) ⁽¹⁾	2. Senador Romero Jucá (PMDB-RR) ⁽¹⁾
Senador Eduardo Braga (PMDB-AM) ⁽¹⁾	3. Senador Renan Calheiros (PMDB-AL) ⁽¹⁾
Senadora Simone Tebet (PMDB-MS) ⁽¹⁾	4. Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) ⁽¹⁾
Senador Valdir Raupp (PMDB-RO) ⁽¹⁾	5. Senador Waldemir Moka (PMDB-MS) ⁽¹⁾
Senadora Marta Suplicy (PMDB-SP) ⁽¹⁾	6. Senadora Rose de Freitas (PMDB-ES) ⁽¹⁾
Senador José Maranhão (PMDB-PB) ⁽¹⁾	7. Senador Hélio José (PMDB-DF) ⁽¹⁾
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senador Jorge Viana (PT-AC) ⁽⁶⁾	1. Senadora Ângela Portela (PT-RR) ⁽⁶⁾
Senador José Pimentel (PT-CE) ⁽⁶⁾	2. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) ⁽⁶⁾
Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) ⁽⁶⁾	3. Senador Humberto Costa (PT-PE) ^(6,11,13)
Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) ⁽⁶⁾	4. Senador Paulo Rocha (PT-PA) ⁽⁶⁾
Senador Paulo Paim (PT-RS) ⁽⁶⁾	5. Senadora Regina Sousa (PT-PI) ⁽⁶⁾
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) ⁽⁶⁾	6. VAGO ⁽⁶⁾
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Aécio Neves (PSDB-MG) ⁽³⁾	1. Senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) ^(3,12)
Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) ⁽³⁾	2. Senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) ⁽³⁾
Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) ^(3,15)	3. Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE) ⁽³⁾
Senador Ronaldo Caiado (DEM-GO) ⁽⁹⁾	4. Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) ⁽⁹⁾
Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) ⁽⁹⁾	5. VAGO
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador Lasier Martins (PSD-RS) ⁽⁵⁾	1. Senador Ivo Cassol (PP-RO) ⁽⁵⁾
Senador Benedito de Lira (PP-AL) ⁽⁵⁾	2. Senadora Ana Amélia (PP-RS) ^(5,14)
Senador Wilder Moraes (PP-GO) ⁽⁵⁾	3. Senador Sérgio Petecão (PSD-AC) ⁽⁵⁾
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) ⁽⁴⁾	1. Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) ⁽⁴⁾
Senador Roberto Rocha (PSB-MA) ⁽⁴⁾	2. Senador João Capiberibe (PSB-AP) ⁽⁴⁾
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) ⁽⁴⁾	3. Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) ⁽⁴⁾
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Armando Monteiro (PTB-PE) ⁽²⁾	1. Senador Wellington Fagundes (PR-MT) ⁽²⁾
Senador Eduardo Lopes (PRB-RJ) ^(2,10)	2. Senador Vicentinho Alves (PR-TO) ^(2,10)
Senador Magno Malta (PR-ES) ⁽²⁾	3. Senador Fernando Collor (PTC-AL) ⁽²⁾

Notas:

*. O PMDB e os Blocos Parlamentares Resistência Democrática e Social Democracia compartilham 1 vaga na Comissão, com a qual o Colegiado totaliza 27 membros.

1. Em 08.02.2017, os Senadores Jader Barbalho, Edison Lobão, Eduardo Braga, Simone Tebet, Valdir Raupp, Marta Suplicy e José Maranhão foram designados membros titulares; e os Senadores Roberto Requião, Romero Jucá, Renan Calheiros, Garibaldi Alves Filho, Waldemir Moka, Rose de Freitas e Hélio José, como membros suplentes, pelo Bloco da Maioria, para compor a CCJ (Of. 17/2017-GLPMDB).

2. Em 08.02.2017, os Senadores Armando Monteiro, Vicentinho Alves e Magno Malta foram designados membros titulares; e os Senadores Wellington Fagundes, Eduardo Lopes e Fernando Collor, como membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor a CCJ (Of. 003/2017-BLOMOD).

3. Em 08.02.2017, os Senadores Aécio Neves, Antônio Anastasia e Aloisio Nunes Ferreira foram designados membros titulares; e os Senadores José Aníbal, Cássio Cunha Lima e Eduardo Amorim, como membros suplentes, pelo Bloco Social Democrata, para compor a CCJ (Of. 027/2017-GLPSDB).



4. Em 08.02.2017, os Senadores Antônio Carlos Valadares, Roberto Rocha e Randolfe Rodrigues foram designados membros titulares; e os Senadores Lídice da Mata, João Capiberibe e Vanessa Grazziotin, como membros suplentes, pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor a CCJ (Memo. 003/2017-GLBSD).
5. Em 08.02.2017, os Senadores Lasier Martins, Benedito de Lira e Wilder Morais foram designados membros titulares; e os Senadores Ivo Cassol, Roberto Muniz e Sérgio Petecão, como membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista, para compor a CCJ (Memo. 022/2017-BLDPRO).
6. Em 08.02.2017, os Senadores Jorge Viana, José Pimentel, Fátima Bezerra, Lindbergh Farias, Paulo Paim e Acir Gurgacz foram designados membros titulares; e os Senadores Ângela Portela, Gleisi Hoffmann, Humberto Costa, Paulo Rocha e Regina Sousa, como membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a CCJ (Of. 2/2017-GLPT).
7. Em 09.02.2017, a Comissão reunida elegeu o Senador Edson Lobão o Presidente deste colegiado (Of. 1/2017-CCJ).
8. Em 09.02.2017, a Comissão reunida elegeu o Senador Antônio Anastasia o Vice-Presidente deste colegiado (Of. 1/2017-CCJ).
9. Em 14.02.2017, os Senadores Ronaldo Caiado, Maria do Carmo Alves foram designados membros titulares; e o Senador Davi Alcolumbre, como membro suplente, pelo Bloco Social Democrata, para compor a CCJ (Of. n°004/2017-GLDEM).
10. Em 14.02.2017, o Senador Eduardo Lopes passou a ocupar a vaga de titular pelo Bloco Moderador, em permuta com o Senador Vicentinho Alves, que passou a ocupar a vaga de suplente na Comissão (of. 6/2017-GLDEM).
11. Em 15.02.2017, o Senador Humberto Costa deixa de compor a comissão, como suplente pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (of. 16/2017-LBPRD).
12. Em 20.02.2017, o Senador Ricardo Ferraço passou a ocupar a vaga de suplente, pelo o Bloco Social Democrata, em substituição ao Senador José Aníbal (Of. 53/2017-GLPSDB).
13. Em 07.03.2017, o Senador Humberto Costa foi designado membro suplente pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (of. 27/2017-LBPRD).
14. Em 09.03.2017, a Senadora Ana Amélia passou a ocupar a vaga de suplente, pelo o Bloco Democracia Progressista, em substituição ao Senador Roberto Muniz (Of. 31/2017-BLDPRO).
15. Em 09.03.2017, o Senador Flexa Ribeiro foi designado membro titular pelo PSDB, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Aloysio Nunes Ferreira, que assumiu cargo no Poder Executivo (of. 98/2017-GLPSDB).

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Reuniões: Quartas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3972

Fax: 3303-4315

E-mail: ccj@senado.gov.br



3.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES

Finalidade: Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Telefone(s): 61-3303-3972

Fax: 61-3303-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br



3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQJ nº 4/2003, dos Senadores Ney Suassuna e Tasso Jereissati, com o objetivo de acompanhar sistematicamente a questão da segurança pública em nosso País.

(Requerimento Da Comissão De Constituição, Justiça E Cidadania 4, de 2003)

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Telefone(s): 3303-3972

Fax: 3303-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br



4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Ângela Portela (PT-RR) (4)	1. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (4)
Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (4)	2. Senador Humberto Costa (PT-PE) (4)
Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (4)	3. Senador Jorge Viana (PT-AC) (4)
Senador Paulo Paim (PT-RS) (4)	4. Senador José Pimentel (PT-CE) (4)
Senadora Regina Sousa (PT-PI) (4)	5. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (4)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (4)	6.
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) (1)	1.
Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (1)	2.
Senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) (1)	3.
	4.
	5.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador José Medeiros (PSD-MT) (5)	1. Senador Sérgio Petecão (PSD-AC) (5)
Senador Roberto Muniz (PP-BA) (5)	2. Senadora Ana Amélia (PP-RS) (5)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (5)	3.
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senador Cristovam Buarque (PPS-DF) (2)	1. Senador Romário (PSB-RJ) (2)
Senadora Lúcia Vânia (PSB-GO) (2)	2. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (2)
Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) (2)	3.
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Pedro Chaves (PSC-MS) (3)	1. Senador Magno Malta (PR-ES) (3)
Senador Thieres Pinto (PTB-RR) (3)	2. Senador Vicentinho Alves (PR-TO) (3)
Senador Eduardo Lopes (PRB-RJ) (3)	3.

Notas:

*. O PMDB e os Blocos Parlamentares Resistência Democrática e Social Democracia compartilham 1 vaga na Comissão, com a qual o Colegiado totaliza 27 membros.

1. Em 09.03.2017, os Senadores Antonio Anastasia, Flexa Ribeiro e Ricardo Ferraço foram designados membros titulares, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 29/2017-GLPSDB).

2. Em 09.03.2017, os Senadores Cristovam Buarque, Lúcia Vânia e Lídice da Mata foram designados membros titulares; e os Senadores Romário e Randolfe Rodrigues, membros suplentes, pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor a CE (Memo. nº008/2017-BLSDEM).

3. Em 09.03.2017, os Senadores Pedro Chaves, Thieres Pinto e Eduardo Lopes foram designados membros titulares; e os Senadores Magno Malta e Vicentinho Alves, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 5/2017-BLOMOD).

4. Em 09.03.2017, os Senadores Ângela Portela, Fátima Bezerra, Lindbergh Farias, Paulo Paim, Regina Sousa e Acir Gurgacz foram designados membros titulares; e os Senadores Gleisi Hoffmann, Humberto Costa, José Pimentel e Paulo Rocha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a CE (Of. nº005/2017-GLBPRD).

5. Em 09.03.2017, os Senadores José Medeiros, Roberto Muniz e Ciro Nogueira foram designados membros titulares; e os Senadores Sérgio Petecão e Ana Amélia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista, para compor a CE (Of. nº026/2017-GLBPRO).



Secretário(a): Willy da Cruz Moura
Reuniões: Terças-Feiras 11:00 horas -
Telefone(s): 61 33033498
E-mail: ce@senado.leg.br



4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Finalidade: Subcomissão criada pelo RCE nº 26/2000, do Senador José Fogaça e outros, com o objetivo de Acompanhamento das ações Cinema, Teatro, Música e Comunicação Social.

(Requerimento Da Comissão De Educação 26, de 2000)

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

Secretário(a): Willy da Cruz Moura

Telefone(s): 61 33033498

E-mail: ce@senado.leg.br



4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO

Finalidade: Requer a criação da Subcomissão Permanente denominada Bancada do Livro, que por meio de audiências públicas, depoimentos de autoridades, diligências, ou outro meio regimental, possa analisar os problemas que envolvem a autoria, editoração, publicação e distribuição de livros no país, o sistema brasileiro de bibliotecas, a importação e exportação de livros, direitos autorais, e quaisquer outros assuntos relacionados com o livro.

(Requerimento Da Comissão De Educação 1, de 2002)

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Willy da Cruz Souza

Telefone(s): 33033498

E-mail: ce@senado.leg.br



4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE DESPORTOS

Finalidade: Requer seja criada, no âmbito da Comissão de Educação, uma Subcomissão de Desportos, de caráter permanente, destinada a apreciar programas, planos e políticas governamentais instituídas para o setor desportivo no País.

(Requerimento 811, de 2001)

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Willy da Cruz Souza
Telefone(s): 61 33033498
E-mail: ce@senado.leg.br



5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: VAGO
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
	1.
	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senador Jorge Viana (PT-AC) (1)	1. Senadora Ângela Portela (PT-RR) (1)
Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (1)	2. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (1)
Senador Paulo Rocha (PT-PA) (1)	3. Senador Humberto Costa (PT-PE) (1)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (1)	4. Senadora Regina Sousa (PT-PI) (1)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Ataídes Oliveira (PSDB-TO) (5)	1. Senador Dalírio Beber (PSDB-SC) (5)
Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (5)	2.
	3.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador Sérgio Petecão (PSD-AC) (2)	1. Senador José Medeiros (PSD-MT) (2)
Senador Wilder Moraes (PP-GO) (2)	2. Senador Benedito de Lira (PP-AL) (2)
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senador João Capiberibe (PSB-AP) (3)	1. Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (3)
Senador Cristovam Buarque (PPS-DF) (4)	2. Senador Roberto Rocha (PSB-MA) (3)
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Armando Monteiro (PTB-PE) (6)	1. Senador Thieres Pinto (PTB-RR) (6)
Senador Cidinho Santos (PR-MT) (6)	2. Senador Pedro Chaves (PSC-MS) (6)

Notas:

1. Em 09.03.2017, os Senadores Jorge Viana, Lindbergh Farias, Paulo Rocha e Acir Gurgacz foram designados membros titulares; e os senadores Ângela Portela, Gleisi Hoffmann, Humberto Costa e Regina Sousa, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor o colegiado (Of. 10/2017-GLBPRD).
2. Em 09.03.2017, os Senadores Sérgio Petecão e Wilder Moraes foram designados membros titulares; e os Senadores José Medeiros e Benedito de Lira, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista, para compor o colegiado (Memo. 27/2017-BLDPRO).
3. Em 09.03.2017, o Senador João Capiberibe foi designado membro titular; e os Senadores Vanessa Grazziotin e Roberto Rocha, membros suplentes, pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 7/2017-BLSDEM).
4. Em 09.03.2017, o Senador Cristovam Buarque foi designado membro titular, pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 14/2017-BLSDEM).
5. Em 09.03.2017, os Senadores Ataídes Oliveira e Flexa Ribeiro foram designados membros titulares; e o Senador Dalírio Beber, membro suplente, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 35/2017-GLPSDB).
6. Em 09.03.2017, os Senadores Armando Monteiro e Cidinho Santos foram designados membros titulares; e os Senadores Thieres Pinto e Pedro Chaves, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 5/2017-BLOMOD).

Secretário(a): Raymundo Franco Diniz

Reuniões: Terças-Feiras 9:30 horas -

Telefone(s): 61 3303-3519

Fax: 3303-1060

E-mail: cma@senado.gov.br



5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA ÁGUA

Finalidade: Encaminhamento de soluções legislativas sobre os problemas ainda existentes da gestão e distribuição dos recursos hídricos no Brasil.

(Requerimento Da Comissão Meio Ambiente, Defesa Do Cons., Fisc. E Contr 38, de 2009)

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Designação: 15/04/2015

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
VAGO	1.
VAGO	2.
Maioria (PMDB)	
VAGO	1.
VAGO	2.
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
VAGO	1.
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
VAGO	1.

Secretário(a): Raymundo Franco Diniz

Telefone(s): 3303-3519

Fax: 3303-1060

E-mail: scomcma@senado.gov.br



5.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DA COPA DO MUNDO DE 2014 E DAS OLIMPÍADAS DE 2016

Finalidade: Acompanhamento, fiscalização e controle das obras financiadas com dinheiro público para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

(Requerimento Da Comissão Meio Ambiente, Defesa Do Cons., Fisc. E Contr 48, de 2009)

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

Designação: 15/04/2015

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2.
VAGO	3.
Maoria (PMDB)	
VAGO	1.
VAGO	2.
VAGO	3.
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
VAGO	1.
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
VAGO	1.

Secretário(a): Raymundo Franco Diniz

Telefone(s): 3303-3519

Fax: 3303-1060

E-mail: scocomca@senado.gov.br



5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DAS OBRAS DA USINA DE BELO MONTE

Finalidade: Subcomissão criada pelo RMA nº 20, de 2010, com o objetivo de acompanhar a execução das obras da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

(Requerimento Da Comissão Meio Ambiente, Defesa Do Cons., Fisc. E Contr 20, de 2010)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Designação: 15/04/2015

Instalação: 13/05/2015

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
VAGO	1. VAGO
	Maioria (PMDB)
VAGO	1. VAGO
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
VAGO	1. VAGO

Secretário(a): Raymundo Franco Diniz

Telefone(s): 3303-3519

Fax: 3303-1060

E-mail: scomcma@senado.gov.br



5.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS INACABADAS

Finalidade: Acompanhamento e fiscalização de obras inacabadas.

(Requerimento Da Comissão Meio Ambiente, Defesa Do Cons., Fisc. E Contr 6, de 2015)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Designação: 06/05/2015

Instalação: 20/05/2015

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
VAGO	1. VAGO
Maioria (PMDB)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
VAGO	1. VAGO

Secretário(a): Raymundo Franco Diniz

Reuniões: Terças-Feiras 9:30 horas -

Telefone(s): 61 3303-3519

Fax: 3303-1060

E-mail: cma@senado.gov.br



6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

PRESIDENTE: VAGO
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
Senador Eduardo Braga (6)	1. Senador Valdir Raupp (6)
Senadora Marta Suplicy (6)	2.
Senador Hélio José (6)	3.
Senador Garibaldi Alves Filho (6)	4.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Ângela Portela (PT-RR) (4)	1. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (4)
Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (4)	2. Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (4)
Senador Paulo Paim (PT-RS) (4)	3. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (4)
Senadora Regina Sousa (PT-PI) (4)	4. Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (4)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Dalírio Beber (PSDB-SC) (1)	1.
Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE) (1)	2.
Senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) (1)	3.
	4.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador José Medeiros (PSD-MT) (3)	1. Senador Sérgio Petecão (PSD-AC) (3)
	2.
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senador João Capiberibe (PSB-AP) (2)	1.
Senador Romário (PSB-RJ) (2)	2.
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Magno Malta (PR-ES) (5)	1. Senador Cidinho Santos (PR-MT) (5)
Senador Thieres Pinto (PTB-RR) (5)	2. Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (5)

Notas:

- *. O PMDB e o Bloco Resistência Democrática compartilham 1 vaga na Comissão, com a qual o Colegiado totaliza 19 membros.
- 1. Em 09.03.2017, os Senadores Dalírio Beber, Eduardo Amorim e Ricardo Ferraço foram designados membros titulares, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 039/2017-GLPSDB).
- 2. Em 09.03.2017, os Senadores João Capiberibe e Romário foram designados membros titulares pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 21/2017-BLSDEM).
- 3. Em 09.03.2017, o Senador José Medeiros foi designado membro titular; e o Senador Sérgio Petecão, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista, para compor o colegiado (Memo. 24/2017-BLDPRO).
- 4. Em 09.03.2017, os Senadores Ângela Portela, Fátima Bezerra, Paulo Paim e Regina Sousa foram designados membros titulares; e os Senadores Gleisi Hoffmann, Lindbergh Farias, Paulo Rocha e Acir Gurgacz, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor o colegiado (Memo. 8/2017-GLBPRD).
- 5. Em 09.03.2017, os Senadores Magno Malta e Thieres Pinto foram designados membros titulares; e os Senadores Cidinho Santos e Wellington Fagundes, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 5/2017-BLOMOD).
- 6. Em 10.03.2017, os senadores Eduardo Braga, Marta Suplicy, Hélio José e Garibaldi Alves Filho foram designados membros titulares; e o senador Valdir Raupp, membro suplente, pelo PMDB, para compor a CDH (Of. nº 39/2017-GLPMDB).

Secretário(a): Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio

Reuniões: Quartas-Feiras 11:30 horas -

Telefone(s): 61 3303-2005

Fax: 3303-4646

E-mail: cdh@senado.gov.br



6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER

Finalidade: Subcomissão criada pelo RCH nº 76/2007, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, com o objetivo de acompanhar as ações em Defesa da Mulher.

(Requerimento Comissão De Direitos Humanos E Legislação Participativa 76, de 2007)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio

Telefone(s): 3303-4251/3303-2005

Fax: 3303-4646

E-mail: scomcdh@senado.gov.br



6.2) SUBC. PERM. PARA ENFRENTAMENTO DO TRÁFICO NAC. E INTERNACIONAL DE PESSOAS E COMBATE AO TRAB. ESCRAVO

Finalidade: Elaborar e aprovar proposições legislativas, bem como analisar políticas públicas já existentes acerca do Tráfico de Pessoas e Combate ao Trabalho Escravo.

(Requerimento Comissão De Direitos Humanos E Legislação Participativa 7, de 2013)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio

Telefone(s): 3303-4251/3303-2005

Fax: 3303-4646

E-mail: scomcdh@senado.gov.br



6.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO

Finalidade: Acompanhar a conclusão e as recomendações do relatório da Comissão Nacional da Verdade.

(Requerimento Comissão De Direitos Humanos E Legislação Participativa 18, de 2015)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
Maioria (PMDB)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
VAGO	1. VAGO

Secretário(a): Mariana Borges Frizzera Paiva Lyrio

Reuniões: Quartas-Feiras 11:30 horas -

Telefone(s): 61 3303-2005

Fax: 3303-4646

E-mail: cdh@senado.gov.br



7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
Senador Edison Lobão (7)	1. Senador Roberto Requião (7)
Senador João Alberto Souza (7)	2. Senador Valdir Raupp (7)
Senador Renan Calheiros (7)	3. Senador Hélio José (7)
Senador Romero Jucá (7)	4.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (5)	1. Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (5)
Senador Humberto Costa (PT-PE) (5)	2. Senador José Pimentel (PT-CE) (5)
Senador Jorge Viana (PT-AC) (5)	3. Senador Paulo Paim (PT-RS) (5)
Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (5)	4. Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (5)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) (2)	1. Senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) (2)
Senador Paulo Bauer (PSDB-SC) (2)	2.
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) (2)	3.
	4.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador Lasier Martins (PSD-RS) (6)	1. Senador José Medeiros (PSD-MT) (6)
Senadora Ana Amélia (PP-RS) (6)	2. Senador Gladson Cameli (PP-AC) (6)
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senador Cristovam Buarque (PPS-DF) (4)	1. Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (4)
Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) (4)	2. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (1)
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Fernando Collor (PTC-AL) (3)	1. Senador Cidinho Santos (PR-MT) (3)
Senador Pedro Chaves (PSC-MS) (3)	2. Senador Armando Monteiro (PTB-PE) (3)

Notas:

- * O PMDB e o Bloco Resistência Democrática compartilham 1 vaga na Comissão, com a qual o Colegiado totaliza 19 membros.
- 1. Em 09.03.2017, o Senador Randolfe Rodrigues foi designado membro suplente pelo Bloco Socialismo e Democracia para compor o colegiado (Of. 16/2017-BLSDEM).
- 2. Em 09.03.2017, os Senadores Antonio Anastasia, Paulo Bauer e Tasso Jereissati foram designados membros titulares; e o Senador Cássio Cunha Lima, membro suplente, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 32/2017-GLPSDB).
- 3. Em 09.03.2017, os Senadores Fernando Collor e Pedro Chaves foram designados membros titulares; e os Senadores Cidinho Santos e Armando Monteiro, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 5/2017-BLOMOD).
- 4. Em 09.03.2017, os Senadores Cristovam Buarque e Fernando Bezerra Coelho foram designados membros titulares; e a Senadora Vanessa Grazziotin, membro suplente, pelo Bloco Socialismo e Democracia para compor o colegiado (Of. 10/2017-BLSDEM).
- 5. Em 09.03.2017, os Senadores Gleisi Hoffmann, Humberto Costa, Jorge Viana e Lindbergh Farias foram designados membros titulares; e os Senadores Fátima Bezerra, José Pimentel, Paulo Paim e Acir Gurgacz, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática para compor o colegiado (Of. 9/2017-GLBPRD).
- 6. Em 09.03.2017, os Senadores Lasier Martins e Ana Amélia foram designados membros titulares; e os Senadores José Medeiros e Gladson Cameli, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Parlamentar Democracia Progressista para compor o colegiado (Of. 29/2017-BLDPRO).
- 7. Em 09.03.2017, os Senadores Edison Lobão, João Alberto Souza, Renan Calheiros e Romero Jucá foram designados membros titulares; e os Senadores Roberto Requião, Valdir Raupp e Hélio José, membros suplentes, pelo PMDB para compor o colegiado (Of. 38/2017-GLPMDB).

Secretário(a): José Alexandre Girão Mota da Silva

Reuniões: Quintas-Feiras 10:00 horas -

Telefone(s): 61 3303-3496

Fax: 3303-3546

E-mail: cre@senado.gov.br



8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA - CI

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Ângela Portela (PT-RN) (3)	1. Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (3)
Senador Jorge Viana (PT-AC) (3)	2. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (3)
Senador José Pimentel (PT-CE) (3)	3. Senador Humberto Costa (PT-PE) (3)
Senador Paulo Rocha (PT-PA) (3)	4. Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (3)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (3)	5. Senadora Regina Sousa (PT-PI) (3)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Ataídes Oliveira (PSDB-TO) (2)	1.
Senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) (2)	2.
Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (2)	3.
	4.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador Otto Alencar (PSD-BA) (4)	1. Senador Lasier Martins (PSD-RS) (4)
Senador Wilder Morais (PP-GO) (4)	2. Senador Ivo Cassol (PP-RO) (4)
Senador Roberto Muniz (PP-BA) (4)	3. Senador Gladson Cameli (PP-AC) (4)
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) (1)	1. Senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) (1)
Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) (1)	2.
	3.
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (5)	1. Senador Armando Monteiro (PTB-PE) (5)
Senador Vicentinho Alves (PR-TO) (5)	2. Senador Thieres Pinto (PTB-RR) (5)
Senador Pedro Chaves (PSC-MS) (5)	3. Senador Magno Malta (PR-ES) (5)

Notas:

- Em 09.03.2017, os Senadores Vanessa Grazziotin e Fernando Bezerra Coelho foram designados membros titulares; e o Senador Antonio Carlos Valadares, membro suplente, pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 9/2017-BLSDEM).
- Em 09.03.2017, os Senadores Ataídes Oliveira, Cássio Cunha Lima e Flexa Ribeiro foram designados membros titulares, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 33/2017-GLPSDB).
- Em 09.03.2017, os Senadores Ângela Portela, Jorge Viana, José Pimentel, Paulo Rocha e Acir Gurgacz foram designados membros titulares; e os Senadores Fátima Bezerra, Gleisi Hoffmann, Humberto Costa, Lindbergh Farias e Regina Sousa, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor o colegiado (Of. 6/2017-GLBPRD).
- Em 09.03.2017, os Senadores Otto Alencar, Wilder Morais e Roberto Muniz foram designados membros titulares; e os Senadores Lasier Martins, Ivo Cassol e Gladson Cameli, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista, para compor o colegiado (Memo. 30/2017-BLDPRO).
- Em 09.03.2017, os Senadores Wellington Fagundes, Vicentinho Alves e Pedro Chaves foram designados membros titulares; e os Senadores Armando Monteiro, Thieres Pinto e Magno Malta, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 5/2017-BLOMOD).



Secretário(a): Thales Roberto Furtado Morais

Reuniões: Quartas-Feiras 8:30 horas -

Telefone(s): 61 3303-4607

Fax: 61 3303-3286

E-mail: ci@senado.gov.br



8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQI nº 6/2007, da Comissão de Serviços de Infraestrutura, com o objetivo de acompanhar a implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC.

(Requerimento Da Comissão De Serviços De Infraestrutura 6, de 2007)

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Thales Roberto Furtado Morais

Telefone(s): 61 3303-4607

Fax: 61 3303-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br



8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DA ELETROBRÁS DISTRIBUIÇÃO

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQI nº 8/2012, do Senador Ivo Cassol, para o acompanhamento das atividades da Eletrobrás Distribuição Acre, Eletrobrás Distribuição Alagoas, Eletrobrás Distribuição Piauí, Eletrobrás Distribuição Rondônia, Eletrobrás Distribuição Roraima e Eletrobrás Amazonas Energia, com a finalidade de discutir a qualidade de energia produzida e oferecida aos consumidores, os problemas, causas, efeitos e soluções técnico-operacionais e de gestão administrativa.

(Requerimento Da Comissão De Serviços De Infraestrutura 8, de 2012)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Thales Roberto Furtado Morais

Telefone(s): 61 3303-4607

Fax: 61 3303-3286



8.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE SOBRE OBRAS DE PREPARAÇÃO PARA A SECA

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQI nº 20/2013, da Comissão de Serviços de Infraestrutura, com o objetivo de propor políticas e propiciar as condições necessárias para a execução de obras que permitam o desenvolvimento econômico do Nordeste e o bem estar de sua população.

(Requerimento Da Comissão De Serviços De Infraestrutura 20, de 2013)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Thales Roberto Furtado Moraes

Telefone(s): 61 3303-4607

Fax: 61 3303-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br



8.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO SETOR DE MINERAÇÃO

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQI nº 24/2015, da Comissão de Serviços de Infraestrutura, destinada ao estudo e acompanhamento do setor de mineração no Brasil.

(Requerimento Da Comissão De Serviços De Infraestrutura 24, de 2015)

Número de membros: 3 titulares e 3 suplentes

Designação: 20/05/2015

Instalação: 10/06/2015

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
VAGO	1. VAGO
Maioria (PMDB)	
VAGO	1. VAGO
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
VAGO	1. VAGO

Secretário(a): Thales Roberto Furtado Moraes

Reuniões: Quartas-Feiras 8:30 horas -

Telefone(s): 61 3303-4607

Fax: 61 3303-3286

E-mail: ci@senado.gov.br



9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
1.	
2.	
3.	
4.	
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Ângela Portela (PT-RR) (4)	1. Senador Humberto Costa (PT-PE) (4)
Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (4)	2. Senador Jorge Viana (PT-AC) (4)
Senador Paulo Rocha (PT-PA) (4)	3. Senador José Pimentel (PT-CE) (4)
Senadora Regina Sousa (PT-PI) (4)	4. Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (4)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Ataídes Oliveira (PSDB-T0) (5)	1. Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (5)
Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) (5)	2.
	3.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador Sérgio Petecão (PSD-AC) (3)	1. Senador José Medeiros (PSD-MT) (3)
Senador Ciro Nogueira (PP-PI) (3)	2.
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) (1)	1.
Senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) (2)	2.
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (6)	1. Senador Armando Monteiro (PTB-PE) (6)
Senador Thieres Pinto (PTB-RR) (6)	2. Senador Eduardo Lopes (PRB-RJ) (6)

Notas:

- Em 09.03.2017, a Senadora Lídice da Mata foi designada membro titular pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 26/2017-BLSDEM).
- Em 09.03.2017, o Senador Antônio Carlos Valadares foi designado membro titular pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 17/2017-BLSDEM).
- Em 09.03.2017, os Senadores Sérgio Petecão e Ciro Nogueira foram designados membros titulares; e o Senador José Medeiros, membro suplente, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista para compor o colegiado (Of. 25/2017-BLDPRO).
- Em 09.03.2017, os Senadores Ângela Portela, Fátima Bezerra, Paulo Rocha e Regina Sousa foram designados membros titulares; e os Senadores Humberto Costa, Jorge Viana, José Pimentel e Acir Gurgacz, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática para compor o colegiado (Of. 12/2017-GLPRD).
- Em 09.03.2017, os Senadores Ataídes Oliveira e Tasso Jereissati foram designados membros titulares; e o Senador Flexa Ribeiro, membro suplente, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 34/2017-GLPSDB).
- Em 09.03.2017, os Senadores Wellington Fagundes e Thieres Pinto foram designados membros titulares; e os Senadores Armando Monteiro e Eduardo Lopes, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 5/2017-BLOMOD).

Secretário(a): Marcus Guevara Sousa de Carvalho**Reuniões:** Quartas-Feiras 9:00 horas -**Telefone(s):** 61 3303-4282**Fax:** 3303-1627**E-mail:** cdr@senado.gov.br

9.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

Finalidade: Subcomissão criada pelo RDR nº 2/2011, do Senador Wellington Dias, com o objetivo de acompanhar o Desenvolvimento do Nordeste.

(Requerimento Da Comissão De Desenvolvimento Regional E Turismo 2, de 2011)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Marcus Guevara Sousa de Carvalho

Telefone(s): 3303-4282

Fax: 3303-1627



9.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA

Finalidade: Subcomissão criada pelo RDR nº 1/2011, da Senadora Vanessa Grazziotin, com o objetivo de acompanhar as políticas referentes à Amazônia.

(Requerimento Da Comissão De Desenvolvimento Regional E Turismo 1, de 2011)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Marcus Guevara Sousa de Carvalho

Telefone(s): 3303-4282

Fax: 3303-1627



9.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DO CODESUL

Finalidade: Subcomissão criada pelo RDR nº 5/2011, da Senadora Ana Amelia, com o objetivo de debater as propostas de integração regional e desenvolvimento dos Estados da região Sul.

(Requerimento Da Comissão De Desenvolvimento Regional E Turismo 5, de 2011)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Marcus Guevara Sousa de Carvalho

Telefone(s): 3303-4282

Fax: 3303-1627



10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
Senador Waldemir Moka (6)	1. Senadora Rose de Freitas (6)
Senador Elmano Férrer (6)	2. Senador Romero Jucá (6)
Senador Valdir Raupp (6)	3.
Senador Dário Berger (6)	4.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (1)	1. Senadora Ângela Portela (PT-RR) (1)
Senador Paulo Rocha (PT-PA) (1)	2. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (1)
Senadora Regina Sousa (PT-PI) (1)	3. Senador Humberto Costa (PT-PÉ) (1)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (1)	4. Senador Paulo Paim (PT-RS) (1)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Dalírio Beber (PSDB-SC) (4)	1. Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (4)
Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE) (4)	2.
	3.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador Lasier Martins (PSD-RS) (3)	1. Senador José Medeiros (PSD-MT) (3)
Senador Ivo Cassol (PP-RO) (3)	2. Senadora Ana Amélia (PP-RS) (3)
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdO B, REDE)	
Senadora Lúcia Vânia (PSB-GO) (2)	1.
Senador Roberto Rocha (PSB-MA) (2)	2.
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Wellington Fagundes (PR-MT) (5)	1. Senador Thieres Pinto (PTB-RR) (5)
Senador Cidinho Santos (PR-MT) (5)	2. Senador Pedro Chaves (PSC-MS) (5)

Notas:

- Em 09.03.2017, os Senadores Fátima Bezerra, Paulo Rocha, Regina Sousa e Acir Gurgacz foram designados membros titulares; e os Senadores Ângela Portela, Gleisi Hoffmann, Humberto Costa e Paulo Paim, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a CRA (Of. nº011/2017-GLBPRD).
- Em 09.03.2017, os Senadores Lúcia Vânia e Roberto Rocha foram designados membros titulares pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor a CRA (Memo. nº018/2017-BLSDEM).
- Em 09.03.2017, os Senadores Lasier Martins e Ivo Cassol foram designados membros titulares; e os Senadores José Medeiros e Ana Amélia, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista, para compor a CRA (Memo. nº028/2017-BLDPDRO).
- Em 09.03.2017, os Senadores Dalírio Beber e Eduardo Amorim foram designados membros titulares; e o Senador Flexa Ribeiro, membro suplente, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 30/2017-GLPSDB).
- Em 09.03.2017, os Senadores Wellington Fagundes e Cidinho Santos foram designados membros titulares; e os Senadores Thieres Pinto e Pedro Chaves, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 5/2017-BLOMOD).
- Em 10.03.2017, os senadores Waldemir Moka, Elmano Férrer, Valdir Raupp e Dário Berger foram designados membros titulares; e os senadores Rose de Freitas e Romero Jucá, membros suplentes, pelo PMDB, para compor a CRA (Of. nº 37/2017-GLPMDB).

Secretário(a): Marcello Varella

Reuniões: Quintas-Feiras 8:00 horas -

Telefone(s): 3303 3506

Fax: 3303 1017

E-mail: cra@senado.gov.br



10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

Finalidade: REQUERIMENTO nº 3, DE 2007 ? CRA, que requer a criação, no âmbito da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, de Subcomissão Permanente dos Biocombustíveis, com 7 membros titulares e mesmo número de suplentes, com o objetivo de acompanhar o impacto e as perspectivas, para o setor agrícola brasileiro, da produção mundial de biocombustíveis.

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Marcello Varella

Telefone(s): 3311-3506/3321

Fax: 3311-1017

E-mail: scomcra@senado.gov.br



**11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT**

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: VAGO
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
	1.
	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Ângela Portela (PT-RR) (1)	1. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (1)
Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (1)	2. Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (1)
Senador Jorge Viana (PT-AC) (1)	3. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (1)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (1)	4. Senadora Regina Sousa (PT-PI) (1)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (4)	1.
Senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) (4)	2.
	3.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
Senador Omar Aziz (PSD-AM) (2)	1. Senador Gladson Cameli (PP-AC) (2)
Senador Otto Alencar (PSD-BA) (2)	2. Senador Ivo Cassol (PP-RO) (2)
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
	1. Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) (3)
	2. Senador Cristovam Buarque (PPS-DF) (6)
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
Senador Thieres Pinto (PTB-RR) (5)	1. Senador Pedro Chaves (PSC-MS) (5)
Senador Magno Malta (PR-ES) (5)	2. Senador Eduardo Lopes (PRB-RJ) (5)

Notas:

- Em 09.03.2017, os Senadores Ângela Portela, Fátima Bezerra, Jorge Viana e Acir Gurgacz foram designados membros titulares; e os Senadores Gleisi Hoffmann, Lindbergh Farias, Paulo Rocha e Regina Sousa, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor a CCT (Of. nº013/2017-GLBPRD).
- Em 09.03.2017, os Senadores Omar Aziz e Otto Alencar foram designados membros titulares; e os Senadores Gladson Cameli e Ivo Cassol, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista, para compor a CCT (Memo. nº023/2017-BLDPRO).
- Em 09.03.2017, a Senadora Lídice da Mata foi designada membro suplente pelo Bloco Socialismo e Democracia para compor o Colegiado(Memo. nº006/2017-BLSDEM).
- Em 09.03.2017, os Senadores Flexa Ribeiro e Ricardo Ferraço foram designados membros titulares, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 31/2017-GLPSDB).
- Em 09.03.2017, os Senadores Thieres Pinto e Magno Malta foram designados membros titulares; e os Senadores Pedro Chaves e Eduardo Lopes, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 5/2017-BLOMOD).
- Em 09.03.2017, o Senador Cristovam Buarque foi designado membro suplente pelo Bloco Socialismo e Democracia para compor o Colegiado (Memo. nº 24/2017-BLSDEM).

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira

Reuniões: Terças-Feiras 8h:45min -

Telefone(s): 61 3303-1120

E-mail: cct@senado.gov.br



11.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE ACOMPANHAMENTO DO MARCO LEGAL DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Finalidade: Acompanhar o processo de regulamentação e implementação da Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, conhecida como Marco Legal da Ciência Tecnologia e Inovação (Requerimento da CCT nº 25, de 2016).

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira

Reuniões: Terças-Feiras 8h:45min -

Telefone(s): 61 3303-1120

E-mail: cct@senado.gov.br



12) COMISSÃO SENADO DO FUTURO - CSF

Número de membros: 11 titulares e 11 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

RELATOR: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
Senador Valdir Raupp (3)	1.
Senador Hélio José (3)	2.
Senadora Kátia Abreu (3)	3.
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (1)	1. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (1)
Senador Lindbergh Farias (PT-RJ) (1)	2. Senador Humberto Costa (PT-PE) (1)
Senador Paulo Paim (PT-RS) (1)	3. Senador Paulo Rocha (PT-PA) (1)
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
	1.
	2.
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
	1.
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senador Cristovam Buarque (PPS-DF) (2)	1.
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
	1.

Notas:

1. Em 09.03.2017, os Senadores Fátima Bezerra, Lindbergh Farias e Paulo Paim foram designados membros titulares; e os Senadores Gleisi Hoffmann, Humberto Costa e Paulo Rocha, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor o colegiado (Of. 15/2017-GLBPRD).
2. Em 09.03.2017, o Senador Cristovam Buarque foi designado membro titular, pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 13/2017-BLSDEM).
3. Em 10.03.2017, os senadores Valdir Raupp, Hélio José e Kátia Abreu foram designados membros titulares, pelo PMDB, para compor a CDH (Of. nº 43/2017-GLPMDB).

Secretário(a): Bruno Souza de Barros

Telefone(s): 3303 1095

E-mail: csf@senado.leg.br



13) COMISSÃO DE TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA PÚBLICA - CTG

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	Suplentes
PMDB	
1.	
2.	
3.	
4.	
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
Senadora Fátima Bezerra (PT-RN) (4)	1. Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) (4)
Senador Paulo Paim (PT-RS) (4)	2. Senador Humberto Costa (PT-PE) (4)
Senadora Regina Sousa (PT-PI) (4)	3. Senador Jorge Viana (PT-AC) (4)
Senador Acir Gurgacz (PDT-RO) (4)	4.
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
Senador Ataídes Oliveira (PSDB-TO) (5)	1.
Senador Dalírio Beber (PSDB-SC) (5)	2.
3.	
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
1.	
2.	
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
Senador João Capiberibe (PSB-AP) (1)	1. Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) (3)
Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) (2)	2. Senador Cristovam Buarque (PPS-DF) (3)
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
1.	
2.	

Notas:

1. Em 09.03.2017, o Senador João Capiberibe foi designado membro titular pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 11/2017-BLSDEM).
2. Em 09.03.2017, a Senadora Lídice da Mata foi designada membro titular pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 27/2017-BLSDEM).
3. Em 09.03.2017, os Senadores Randolfe Rodrigues e Cristovam Buarque foram designados membros suplentes pelo Bloco Socialismo e Democracia, para compor o colegiado (Memo. 28/2017-BLSDEM).
4. Em 09.03.2017, os Senadores Fátima Bezerra, Paulo Paim, Regina Sousa e Acir Gurgacz foram designados membros titulares; e os Senadores Gleisi Hoffmann, Humberto Costa e Jorge Viana, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, para compor o colegiado (Memo. 14/2017-GLBPRD).
5. Em 09.03.2017, os Senadores Ataídes Oliveira e Dalírio Beber foram designados membros titulares, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 41/2017-GLPSDB).

Secretário(a): Airton Luciano Aragão Júnior

Reuniões: Terças-Feiras 14h30 -

Telefone(s): 61 33033284

E-mail: ctg@senado.leg.br



CONSELHOS e ÓRGÃOS

1) CORREGEDORIA PARLAMENTAR

(Resolução do Senado Federal nº 17, de 1993)

SENADORES	CARGO
	CORREGEDOR
	CORREGEDOR SUBSTITUTO
	CORREGEDOR SUBSTITUTO
	CORREGEDOR SUBSTITUTO

Atualização: 03/02/2017

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3303-5255

Fax: 3303-5260

E-mail: saop@senado.leg.br



2) CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

(Resolução do Senado Federal nº 20, de 1993)

Número de membros: 15 titulares e 15 suplentes

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:

1^a Eleição Geral: 19/04/1995

6^a Eleição Geral: 06/03/2007

2^a Eleição Geral: 30/06/1999

7^a Eleição Geral: 14/07/2009

3^a Eleição Geral: 27/06/2001

8^a Eleição Geral: 26/04/2011

4^a Eleição Geral: 13/03/2003

9^a Eleição Geral: 06/03/2013

5^a Eleição Geral: 23/11/2005

10^a Eleição Geral: 02/06/2015

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PDT)	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
VAGO	3. VAGO
VAGO	4.
Maioria (PMDB)	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
VAGO	3.
VAGO	4.
Bloco Social Democrata (PSDB, DEM, PV)	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
VAGO	3. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PSB, PPS, PCdoB, REDE)	
VAGO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
Bloco Moderador (PR, PTB, PSC, PRB, PTC)	
VAGO	1.
VAGO	2.
Corregedor do Senado (art. 25 da Resolução nº 20/93)	
VAGO	

Atualização: 03/02/2017

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento - SAOP

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3303-5255

Fax: 3303-5260

E-mail: saop@senado.leg.br



3) CONSELHO DO DIPLOMA BERTHA LUTZ*(Resolução do Senado Federal nº 02, de 2001)***Número de membros:** 15 titulares**PRESIDENTE:** Senadora Simone Tebet (PMDB-MS) ⁽¹⁾

- 1^a Designação:** 03/12/2001
2^a Designação: 26/02/2003
3^a Designação: 03/04/2007
4^a Designação: 12/02/2009
5^a Designação: 11/02/2011
6^a Designação: 11/03/2013
7^a Designação: 26/11/2015

MEMBROS**PMDB**

Senadora Simone Tebet (MS)

PT

Senadora Fátima Bezerra (RN)

PSDB

Senador Antonio Anastasia (MG)

PSB

Senadora Lúcia Vânia (GO)

PDT

Senador Lasier Martins (PSD-RS)

PR

Senador Wellington Fagundes (MT)

PSD

Senador Hélio José (PMDB-DF)

DEM

Senador José Agripino (RN)

PP

Senadora Ana Amélia (RS)

PTB

Senador Fernando Collor (PTC-AL)

PPS

Senador José Medeiros (PSD-MT)

PCdoB

Senadora Vanessa Grazziotin (AM)

REDE

Senador Randolfe Rodrigues (AP)

PSC

Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)

PRBVAGO ^(2,3,4,5,6)**Atualização:** 08/02/2017**Notas:**

- *. Designado pelo Ato do Presidente nº 41, de 2015, em 26/11/2015.
- 1. Designada para ocupar o cargo de Presidente do Conselho pelo Ato do Presidente nº 41, de 2015, em 26/11/2015.
- 2. Designado para ocupar a vaga através do Of.nº 0036/2016-BLOMOD, em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
- 3. O Senador Eduardo Lopes, em virtude do retorno do titular, Senador Marcelo Crivella, deixou de ocupar a vaga conforme o Of. N º 54/2016-BLOMOD.



4. O Senador Marcelo Crivella voltou a ocupar a vaga, conforme Of. nº 54/2016-BLOMOD, datado de 04/10/2016.
5. O Senador Marcelo Crivella voltou a ocupar a vaga em 04/10/2016, conforme Of.nº 0054/2016-BLOMOD.
6. Em 1º.01.2017, o Senador Marcelo Crivella deixa de compor o Conselho, em virtude de sua posse no cargo de Prefeito da cidade do Rio de Janeiro.



4) CONSELHO DE ESTUDOS POLÍTICOS*(Ato da Comissão Diretora nº 21, de 2006, e Portaria do Presidente nº 8, de 2015)***PRESIDENTE:**Senador Fernando Collor (PTC-AL)

MEMBROS

PTB

Senador Fernando Collor (PTC-AL)

PSC

Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)

PMDB

Senador Romero Jucá (RR)

(1)

Notas:

1. O Senador Jader Barbalho licenciou-se do Senado Federal.



5) CONSELHO DO DIPLOMA JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES

(Resolução do Senado Federal nº 35, de 2009)

Número de membros: 15 titulares

PRESIDENTE: Senador José Agripino (DEM-RN) ^(3,4,5,6)

VICE-PRESIDENTE: ⁽³⁾

1^a Designação: 23/03/2010
2^a Designação: 14/03/2011
3^a Designação: 11/03/2013
4^a Designação: 04/03/2015

MEMBROS

PMDB

Senador Eunício Oliveira (CE)

PT

VAGO ⁽²⁾

PSDB

Senador Tasso Jereissati (CE)

PSB

Senador Fernando Bezerra Coelho (PE)

PDT

Senador Acir Gurgacz (RO)

PR

Senador Cidinho Santos (MT) ⁽⁷⁾

PSD

Senador Otto Alencar (BA)

DEM

Senador José Agripino (RN)

PP

Senador Ciro Nogueira (PI)

PTB

VAGO ^(4,6)

PPS

Senador José Medeiros (PSD-MT)

PCdoB

Senadora Vanessa Grazziotin (AM)

PSC

Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)

PRB

VAGO ^(1,8,9,10,11)

REDE

Senador Randolfe Rodrigues (AP)

Atualização: 01/06/2017

Notas:

1. Substituído conforme Of. nº 0036/2016-BLOMOD.
2. O Senador Delcídio do Amaral Gomez perdeu o mandato em 10 de maio de 2016, nos termos da Resolução do Senado Federal nº 21, de 2016, que ? Decreta a perda do mandato do Senador Delcídio do Amaral Gomez?, publicada no Diário Oficial da União. Seção 1. 11/05/2016. p. 4.
3. Eleitos na 1^a reunião de 2015, realizada em 18.03.2015.
4. Em 09.05.2016, vago em virtude de o Senador Douglas Cintra não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Armando Monteiro (Of. 1/2016-GSAMON).



5. O Senador José Agripino sucedeu ao cargo de Presidente em virtude de o Senador Douglas Cintra não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Armando Monteiro (Of. 1/2016-GSAMON).
6. Em 09.05.2016, vago em virtude de o Senador Douglas Cintra não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Armando Monteiro (Of. 1/2016-GSAMON).
7. O Senador Cidinho Santos foi designado para ocupar a vaga do PR, em substituição ao Senador Blairo Maggi, conforme Ato do Presidente nº 11, de 2016, lido nesta data.
8. Designado para ocupar a vaga através do Of.nº 0036/2016-BLOMOD, em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
9. O Senador Eduardo Lopes, em virtude do retorno do titular, Senador Marcelo Crivella, deixou de ocupar a vaga conforme o Of. N º 54/2016-BLOMOD.
10. O Senador Marcelo Crivella voltou a ocupar a vaga, conforme Of. nº 54/2016-BLOMOD, datado de 04/10/2016.
11. Em 1º.01.2017, o Senador Marcelo Crivella deixa de compor o Conselho, em virtude de sua posse no cargo de Prefeito da cidade do Rio de Janeiro.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3303-5255

Fax: 3303-5260

E-mail: saop@senado.leg.br



6) CONSELHO DA COMENDA DE DIREITOS HUMANOS DOM HÉLDER CÂMARA

(Resolução do Senado Federal nº 14, de 2010)

Número de membros: 15 titulares

PRESIDENTE: (7,8)

VICE-PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS) (2)

1^a Designação: 30/11/2010
2^a Designação: 14/03/2011
3^a Designação: 21/03/2012
4^a Designação: 11/03/2013
5^a Designação: 20/05/2014
6^a Designação: 04/03/2015

MEMBROS

PMDB

Senador Garibaldi Alves Filho (RN)

PT

Senador Paulo Paim (RS)

PSDB

Senador Flexa Ribeiro (PA)

PSB

Senadora Lídice da Mata (BA)

PDT

Senador Lasier Martins (PSD-RS)

PR

Senador Magno Malta (ES)

PSD

Senador Sérgio Petecão (AC)

DEM

VAGO (3)

PP

Senador Gladson Cameli (AC)

PTB

Senador Fernando Collor (PTC-AL)

PPS

Senador José Medeiros (PSD-MT)

PCdoB

Senadora Vanessa Grazziotin (AM)

PSC

Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)

PRB

VAGO (1,4,5,6,9)

REDE

Senador Randolfe Rodrigues (AP)

Atualização: 11/11/2015

Notas:

1. Substituído conforme o Of. nº 0037/2016-BLOMOD.
2. Eleitos na 1^a reunião de 2015, realizada em 17.03.2015.

3. Em 11.11.2015, a Senadora Maria do Carmo Alves se afastou dos trabalhos da Casa para assumir o cargo de Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social da Prefeitura de Aracajú/SE, conforme comunicação lida e publicada nesta data.
4. O Senador Eduardo Lopes foi designado para ocupar a vaga através do Of.nº 0037/2016-BLOMOD, em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
5. O Senador Eduardo Lopes, em virtude do retorno do titular, Senador Marcelo Crivella, deixou de ocupar a vaga, conforme Of. nº 0054/2016, datado de 04/10/2016.
6. O Senador Marcelo Crivella voltou a ocupar a vaga do PRB, em substituição ao Senador Eduardo Lopes, conforme o Of. nº 0054/2016-BLOMOD, datado e lido no Plenário do Senado Federal em 04/10/2016.
7. Em 04/10/2016, o Senador Marcello Crivella reassumiu a Presidência do Conselho.
8. Em 07/06/2016, assumiu a Presidência o Senador Paulo Paim, em virtude da substituição do Senador Marcelo Crivella, conforme Of. nº 0036/2016, do Líder do Bloco Moderador.
9. O Senador Marcelo Crivella renunciou ao mandato de Senador da República devido a sua posse como Prefeito da cidade do Rio de Janeiro, a partir de 01.01.2017.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento - SAOP

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3303-5255

Fax: 3303-5260

E-mail: saop@senado.leg.br



7) CONSELHO DO PRÊMIO MÉRITO AMBIENTAL*(Resolução do Senado Federal nº 15, de 2012)***Número de membros:** 18 titulares**PRESIDENTE:****VICE-PRESIDENTE:****1ª Designação:** 12/09/2012**2ª Designação:** 11/03/2013

MEMBROS

PMDB

VAGO

PT

VAGO

PSDB**PTB**

VAGO

PP

VAGO

PDT**PSB**

VAGO

DEM

VAGO

PR

VAGO

PSD

VAGO

PCdoB

VAGO

PV

VAGO

PRB

VAGO

PSC

VAGO

PSOL

VAGO

Representante da sociedade civil organizada

VAGO

Pesquisador com produção científica relevante

VAGO

Representante do setor produtivo ligado ao tema do meio ambiente

VAGO

Atualização: 31/01/2015

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)

Endereço: Senado Federal - Ed. Anexo II - Térreo**Telefone(s):** 3303.5258**Fax:** 3303.5260**E-mail:** saop@senado.leg.br

8) CONSELHO DA COMENDA DORINA DE GOUVÉA NOWILL

(Resolução do Senado Federal nº 34, de 2013)

Número de membros: 15 titulares

PRESIDENTE: Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) ⁽³⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Romário (PSB-RJ) ⁽³⁾

1ª Designação: 22/08/2013

2ª Designação: 01/07/2015

MEMBROS

PMDB

Senador Garibaldi Alves Filho (RN)

PT

Senador Lindbergh Farias (RJ)

PSDB

Senador Cássio Cunha Lima (PB)

PSB

Senadora Lídice da Mata (BA)

PDT

Senador Cristovam Buarque (PPS-DF)

PR

Senador Magno Malta (ES)

PSD

Senador Otto Alencar (BA)

DEM

Senador José Agripino (RN)

PP

Senadora Ana Amélia (RS)

PTB

Senador Elmano Férrer (PMDB-PI)

PPS

Senador José Medeiros (PSD-MT)

PCdoB

Senadora Vanessa Grazziotin (AM)

PSC

Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)

PRB

VAGO ^(2,4,5,6)

PSOL

Senador Romário (PSB-RJ) ⁽¹⁾

Atualização: 18/10/2016

Notas:

- *. Designado pelo Ato do Presidente nº 19, de 2015, em 01/07/2015
1. O Senador Romário (PSB/RJ) ocupa a vaga por indicação do PSOL.
2. Substituído através do Of. nº 0036/2016-BLOMOD.
3. Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, em 07/07/2015.
4. Designado para ocupar a vaga através do Of. nº 0036/2016-BLOMOD, em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
5. O Senador Marcelo Crivella retornou ao exercício do mandato, conforme Of. nº 54/2016-BLOMOD, datado de 04/10/2016.
6. Em 1º.01.2017, o Senador Marcelo Crivella deixa de compor o Conselho, em virtude de sua posse no cargo de Prefeito da cidade do Rio de Janeiro.



SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento - SAOP

Endereço: Senado Federal - Ed. Anexo II - Térreo**Telefone(s):** 3303-5255**Fax:** 3303-5260**E-mail:** saop@senado.leg.br

Secretaria Legislativa do Senado Federal (55 61 3303-4554 / 3303-2059)
<http://www.senado.leg.br/ordiasf>



9) CONSELHO DA COMENDA SENADOR ABDIAS NASCIMENTO

(Resolução do Senado Federal nº 47, de 2013.)

Número de membros: 15 titulares

PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS) ⁽²⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Lídice da Mata (PSB-BA) ⁽²⁾

1ª Designação: 20/12/2013

2ª Designação: 16/09/2015

MEMBROS

PMDB

Senadora Simone Tebet (MS)

PT

Senador Paulo Paim (RS)

PSDB

Senador Cássio Cunha Lima (PB)

PSB

Senadora Lídice da Mata (BA)

PDT

Senador Cristovam Buarque (PPS-DF)

PR

Senador Vicentinho Alves (TO)

PSD

Senador Otto Alencar (BA)

DEM

VAGO ⁽³⁾

PP

Senadora Ana Amélia (RS)

PTB

Senador Elmano Férrer (PMDB-PI)

PPS

Senador José Medeiros (PSD-MT)

PCdoB

Senadora Vanessa Grazziotin (AM)

PSC

Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)

PRB

VAGO ^(1,4,5,6,7)

REDE

Senador Randolfe Rodrigues (AP)

Atualização: 11/11/2015

Notas:

*. Designados conforme Ato do Presidente nº 34, de 2015, publicado no DSF de 17.09.2015.

1. Substituído conforme o Of. 0036/2016-BLOMOD.

2. Eleitos na 1ª Reunião de 2015, realizada em 07.10.2015.

3. Em 11.11.2015, a Senadora Maria do Carmo Alves se afastou dos trabalhos da Casa para assumir o cargo de Secretária Municipal da Família e da Assistência Social da Prefeitura de Aracajú/SE, conforme comunicação lida e publicada nesta data.

4. Designado para ocupar a vaga de através do Of.nº 0036/2016-BLOMOD, em substituição ao Senador Marcelo Crivella.

5. O Senador Eduardo Lopes, em virtude do retorno do titular, Senador Marcelo Crivella, deixou de ocupar a vaga conforme o Of. N º 54/2016-BLOMOD.

6. O Senador Marcelo Crivella voltou a ocupar a vaga, conforme Of. nº 54/2016-BLOMOD, datado de 04/10/2016.



7. Em 1º.01.2017, o Senador Marcelo Crivella deixa de compor o Conselho, em virtude de sua posse no cargo de Prefeito da cidade do Rio de Janeiro.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento - SAOP

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3303-5255

Fax: 3303-5260

E-mail: saop@senado.leg.br



10) PROCURADORIA PARLAMENTAR

(Resolução do Senado Federal nº 40, de 1995)

Número de membros: 5 titulares

COORDENADOR:

- 1ª Designação: 16/11/1995
- 2ª Designação: 30/06/1999
- 3ª Designação: 27/06/2001
- 4ª Designação: 25/09/2003
- 5ª Designação: 26/04/2011
- 6ª Designação: 21/02/2013
- 7ª Designação: 06/05/2015

SENADOR	BLOCO / PARTIDO
VAGO	PMDB
VAGO	PMDB
VAGO	PT
VAGO	PSDB
VAGO	PSD

Atualização: 03/02/2017

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3303-5255

Fax: 3303-5260

E-mail: saop@senado.leg.br



11) PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER*(Resolução do Senado Federal nº 9, de 2013)*

SENADOR	CARGO
	PROCURADORA

Atualização: 03/02/2017**SECRETARIA GERAL DA MESA**

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo**Telefone(s):** (61) 3303-5255**Fax:** (61) 3303-5260**E-mail:** scop@senado.leg.br

12) OUVIDORIA DO SENADO FEDERAL

(Resolução do Senado Federal nº 01, de 2005, regulamentada pelo Ato da Comissão Diretora nº 05, de 2005)

SENADOR	CARGO
	OUVIDORA-GERAL

Atualização: 31/01/2015

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento - SCOP

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3303-5255

Fax: 3303-5260

E-mail: scop@senado.leg.br



13) CONSELHO DO PROJETO JOVEM SENADOR

(Resolução do Senado Federal nº 42, de 2010, regulamentada pelo Ato da Comissão Diretora nº 07, de 2011)

Número de membros: 15 titulares

PRESIDENTE: Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)⁽³⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Fátima Bezerra (PT-RN)⁽³⁾

1ª Designação: 14/03/2011

2ª Designação: 21/03/2012

3ª Designação: 11/03/2013

4ª Designação: 26/03/2014

5ª Designação: 01/07/2015

MEMBROS

PMDB

Senadora Simone Tebet (MS)

PT

Senadora Fátima Bezerra (RN)

PSDB

Senador Antonio Anastasia (MG)

PSB

Senador Fernando Bezerra Coelho (PE)

PDT

Senador Reguffe (S/Partido-DF)

PR

Senador Wellington Fagundes (MT)

PSD

Senador Sérgio Petecão (AC)

DEM

Senador Wilder Morais (PP-GO)

PP

Senadora Ana Amélia (RS)

PTB

VAGO⁽²⁾

PPS

Senador José Medeiros (PSD-MT)

PCdoB

Senadora Vanessa Grazziotin (AM)

PSC

Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)

PRB

Senador Marcelo Crivella (RJ)^(1,4,5,6)

REDE

Senador Randolfe Rodrigues (AP)

Atualização: 29/11/2016

Notas:

*. Designado pelo Ato do Presidente nº 18, de 2015, em 01/07/2015

1. Substituído conforme Of. nº 0036/2016-BLOMOD.

2. Em 09.05.2016, vago em virtude de o Senador Douglas Cintra não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Armando Monteiro(Of. 1/2016-GSAMON).



3. Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, em 28/10/2015.
4. Designado para ocupar a vaga de através do Of.nº 0036/2016-BLOMOD, em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
5. O Senador Eduardo Lopes, em virtude do retorno do titular, Senador Marcelo Crivella, deixou de ocupar a vaga conforme o Of. N º 54/2016-BLOMOD.
6. O Senador Marcelo Crivella voltou a ocupar a vaga, conforme Of. nº 54/2016-BLOMOD, datado de 04/10/2016.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento - SAOP

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo**Telefone(s):** (61)3303-5255**Fax:** (61)3303-5260**E-mail:** saop@senado.leg.br

14) CONSELHO DO PRÊMIO SENADO FEDERAL DE HISTÓRIA DO BRASIL*(Resolução do Senado Federal nº 36, de 2008)***PRESIDENTE:****VICE-PRESIDENTE:****PRESIDENTE (art. 88, § 3º do****RISF):**

15) CONSELHO DA COMENDA DO MÉRITO ESPORTIVO*(Resolução do Senado Federal nº 8, de 2015)***PRESIDENTE:****VICE-PRESIDENTE:****PRESIDENTE (art. 88, § 3º do
RISF):**

16) CONSELHO DO PRÊMIO JOVEM EMPREENDEDOR*(Resolução do Senado Federal nº 31, de 2016)***PRESIDENTE:****VICE-PRESIDENTE:**



17) CONSELHO DO PRÊMIO JORNALISTA ROBERTO MARINHO DE MÉRITO JORNALÍSTICO

(Resolução do Senado Federal nº 08, de 2009)

Número de membros: 15 titulares

PRESIDENTE: Senador Cristovam Buarque (PPS-DF) ⁽²⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Ana Amélia (PP-RS) ⁽²⁾

1ª Designação: 01/07/2015

MEMBROS

DEM

Senador José Agripino (RN)

PCdoB

Senador Lasier Martins (PSD-RS) ⁽¹⁾

PDT

Senador Cristovam Buarque (PPS-DF)

PMDB

Senador Jader Barbalho (PA)

PP

Senadora Ana Amélia (RS)

PPS

Senador José Medeiros (PSD-MT)

PR

Senador Cidinho Santos (MT) ⁽³⁾

PRB

VAGO ^(4,5,6,7)

PSB

Senador Roberto Rocha (MA)

PSC

Senador Eduardo Amorim (PSDB-SE)

PSD

Senador Omar Aziz (AM)

PSDB

Senador Tasso Jereissati (CE)

PT

Senador Jorge Viana (AC)

PTB

Senador Fernando Collor (PTC-AL)

REDE

Senador Randolfe Rodrigues (AP)

Atualização: 01/06/2016

Notas:

- * Designado pelo Ato do Presidente nº 17, de 2015, em 01/07/2015.
- 1. O Senador Lasier Martins (PDT/RS) ocupa a vaga por indicação do PCdoB.
- 2. Eleitos na 1ª Reunião de 2015, em 04.08.2015.
- 3. O Senador Cidinho Santos foi designado para ocupar a vaga do PR, em substituição ao Senador Blairo Maggi, conforme Ato do Presidente nº 11, de 2016, lido nesta data.
- 4. Designado para ocupar a vaga de através do Of.nº 0036/2016-BLOMOD, em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
- 5. O Senador Eduardo Lopes, em virtude do retorno do titular, Senador Marcelo Crivella, deixou de ocupar a vaga conforme o Of. N º 54/2016-BLOMOD.
- 6. O Senador Marcelo Crivella voltou a ocupar a vaga, conforme Of. nº 54/2016-BLOMOD, datado de 04/10/2016.



7. Em 1º.01.2017, o Senador Marcelo Crivella deixa de compor o Conselho, em virtude de sua posse no cargo de Prefeito da cidade do Rio de Janeiro.

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento - SAOP

Endereço: Anexo II, térreo

Telefone(s): 3303-5255

Fax: 3303-5260

E-mail: saop@senado.leg.br



18) COMENDA NISE MAGALHÃES DA SILVEIRA*(Resolução do Senado Federal nº 43 de 2016)***Número de membros:** 17 titulares**PRESIDENTE:****VICE-PRESIDENTE:**

MEMBROS

PMDB

PT

PSDB

PDT

PSB

PR

PSD

DEM

PP

PTB

PPS

PCdoB

PSC

PRB

REDE

PV

PTC

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo**Telefone(s):** 3303-4561**E-mail:** saop@senado.leg.br

Fale com o Senado
0800 61 2211

 /senadofederal
 @senadofederal

Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Atas e Diários

SENADO
FEDERAL

